

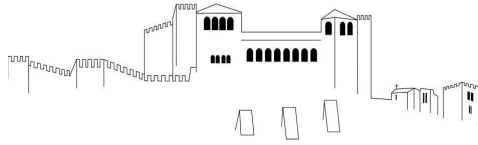
**ATA N.º 10/2022**

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LEIRIA DE 16 DE  
DEZEMBRO DE 2022**

Aos dezasseis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, no teatro Miguel Franco, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Leiria.

Dos cinquenta e um membros que a compõem estiveram presentes os seguintes deputados:

1. Abel de Oliveira Vieira;
2. Acácio Fernando dos Santos Lopes de Sousa;
3. Adriano Barreiro Neto;
4. Alexandra Cristina Pinheiro Carvalho;
5. António Ferreira Pereira de Melo;
6. António Lacerda Sales;
7. Artur Rogério de Jesus Santos;
8. Carlos Alberto Garcia Poço;
9. Célia Maria Magalhães Brogueira Teixeira Afra;
10. Céline Moreira Gaspar;
11. Dário Seguro Joaquim;
12. Eugénia Maria de Jesus Costa;
13. Fábio Micael Costa Bernardino;
14. Helena Cristina da Fonseca Brites;
15. Hugo Miguel Heleno Morgado;
16. Joana Maria de Brito Cartaxo;
17. José Artur das Neves Ferreira;
18. José Carlos Matias Filipe;
19. José da Silva Alves;
20. José Manuel da Cunha;
21. Júlio Paulo Videira de Jesus;
22. Luís Manuel Coelho Prata;
23. Luís Paulo Pereira Fernandes;
24. Manuel António Azenha dos Santos Pereira;
25. Manuel Carreira Bernardes da Cruz;
26. Maria Alexandra Faria Fernandes Silva Serôdio;



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

---

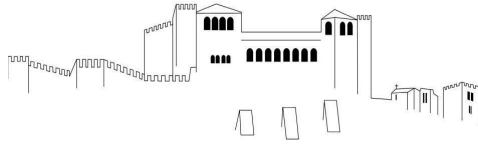
27. Maria Margarida Guarda Verdades de Sá;
28. Mário de Sousa Gomes;
29. Mário João Ley Garcia;
30. Mário Rodrigues;
31. Marta Sofia Sampaio de Sousa Violante;
32. Nelson Manuel Carreira Ferreira;
33. Oriana Cláudia Ferreira Cristóvão;
34. Paula Cristina Pires Marques Jorge;
35. Paulo Alexandre Jesus Clemente;
36. Paulo Pedrosa Pedro;
37. Pedro António Amado da Assunção;
38. Raul Testa Fortunato Faustino;
39. Renato José dos Santos Cruz;
40. Sandro Miguel Monteiro Ferreira;
41. Sofia da Silva Francisco;
42. Telma Carreira Curado;
43. Telmo Filipe Moreira Marques;
44. Tiago António Leal Duarte;
45. Tiago Manuel Pereira dos Santos;
46. Tiago Miguel Gago dos Santos;

Estiveram presentes os seguintes **membros do executivo**:

- Álvaro José Madureira;
- Ana Catarina de Moura Louro;
- Ana Margarida Félix Valentim;
- Anabela Fernandes Graça;
- Branca da Conceição Oliveira e Silva Meireles de Matos;
- Carlos Jorge Pedro Simões Palheira;
- Daniel Rodrigues Marques;
- Gonçalo Nuno Bértolo Gordalina Lopes;
- Luís Manuel da Silva Almeida Lopes;
- Ricardo de Jesus Gomes;
- Ricardo Miguel Faustino dos Santos;

Os seguintes deputados municipais solicitaram a sua **substituição**:

- Cristiana Duarte Pinto, substituída por Rui Alexandre Pereira Lebreiro;
- Fernando Paulo Mateus Elias, substituído por Cláudia Alexandra Machado Santos da Silva;



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

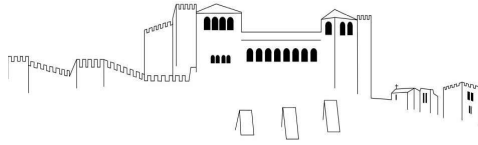
- João Paulo Lavos de Morais, substituído por Olga Sofia Gomes Marques;
- Renato José dos Santos Cruz, substituído por Emanuel Barbeiro.
- Susana Margarida Martins Sequeira Bertão, substituída por Ricardo José Cordeiro Abreu;

Faltou o senhor Presidente da Freguesia de Regueira de Pontes, Vítor Manuel Casimiro de Matos.

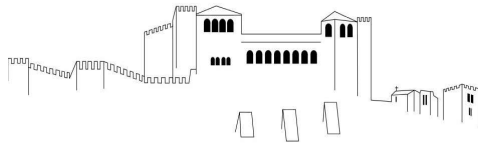
A sessão foi presidida por **António Lacerda Sales, Presidente da Assembleia Municipal**, e secretariada por **José da Silva Alves, 1.º Secretário da Mesa**, e **Célia Maria Magalhães Brogueira Teixeira Afra, 2.ª Secretária da Mesa**.

Havendo “quórum”, foi pelo senhor Presidente declarada aberta a sessão, eram **21h12** horas, com a seguinte **ORDEM DO DIA:**

- 1. Relatório do Presidente da Câmara sobre a atividade do Município e relatório financeiro nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Apreciação nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.**
- 2. Comunicação da AT - Atualização de elementos meramente formais à minuta de contrato promessa de arrendamento para fins não habitacionais - Torre Nascente do Topo Norte do Estádio Municipal de Leiria Dr. Magalhães Pessoa – Para conhecimento.**
- 3. Documentos Previsionais:**
  - 3.1. Proposta de Demonstrações Orçamentais Previsionais 2023-2027, Demonstrações Financeiras Previsionais, Mapa de Pessoal, Plano Anual de Recrutamento, Plano de Formação e Relatório da Proposta de Orçamento Instrumentos Previsionais do Município de Leiria para 2023 – Apreciação, discussão e votação:**
  - 3.2. Demonstrações Orçamentais Previsionais 2023-2027. Demonstrações Financeiras Previsionais, Mapa de Pessoal, Plano de Formação, Perfis de Competências e Relatório da Proposta de Orçamento dos SMAS de Leiria para 2023. Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Leiria - Apreciação, discussão e votação;**
  - 3.3. Plano de Atividades e Orçamento para 2023 do Teatro José Lúcio da Silva -Apreciação, discussão e votação;**
- 4. Contrato-Programa a celebrar entre o Município de Leiria e o Teatro José Lúcio da Silva-2023 - Apreciação, discussão e votação;**
- 5. Regulamentos:**



- 5.1. Regulamento Municipal de remoção e depósito de veículos em situação de estacionamento indevido ou abusivo** - Apreciação, discussão e votação;
- 5.2. Regulamento do Banco das Artes – Galeria** - Apreciação, discussão e votação;
- 5.3. Elaboração de regulamento de alteração do Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Leiria** - Apreciação, discussão e votação;
- 5.4. Projeto de alteração ao Regulamento do Projeto Hortas Verdes** - Apreciação, discussão e votação;
- 6. Domínio Público Municipal:**
  - 6.1. Afetação e desafetação ao domínio público municipal - Travessa do Alto da Cruz - União das Freguesias de Monte Real e Carvide** - Apreciação, discussão e votação;
  - 6.2. Avaliação de bens imóveis pertencentes ao domínio público e privado do Município de Leiria - Aprovação dos relatórios de avaliação e vidas úteis, do reconhecimento de alguns dos mesmos no ativo do Município de Leiria** - Apreciação, discussão e votação;
  - 6.3. Desafetação do domínio público municipal e consequente incorporação no domínio privado do Município de Leiria de 4 parcelas de terreno sitas em Cova do Vinagre, Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, Marinheiros, União das Freguesias de Marrazes e Barosa, cedidas ao domínio municipal em sede do processo de licenciamento ON/2005/1355 e ON/2005/1323** - Apreciação, discussão e votação;
  - 6.4. Cedência gratuita ao Município de Leiria da parcela de terreno sito em Mangas na Freguesia de Maceira e submeter à Assembleia Municipal a sua afetação ao Domínio Público Municipal** - Apreciação, discussão e votação;
- 7. Interesse Público Estratégico Municipal:**
  - 7.1. Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Estratégico Municipal - Relatório de Ponderação da Discussão Pública - ON/2021/886** - Apreciação, discussão e votação;
  - 7.2. Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Estratégico Municipal - Relatório de Ponderação da Discussão Pública - GE/2022/170** - Apreciação, discussão e votação;
- 8. Organização Interna:**
  - 8.1. 2.ª alteração à estrutura nuclear dos serviços do Município de Leiria** - Apreciação, discussão e votação;



- 8.2. Abertura de procedimento concursal. Proposta de designação de júri de recrutamento - Competência da Assembleia Municipal de Leiria -** Apreciação, discussão e votação;
- 8.3. Procedimento concursal com autorização para abertura. Alteração do júri de recrutamento designado pela Assembleia Municipal de Leiria -** Apreciação, discussão e votação;

\*\*\*\*\*

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** a todos cumprimentou e deu início à sessão.

De seguida, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** referiu os senhores deputados que solicitaram a sua substituição na sessão e enumerou os seus substitutos.

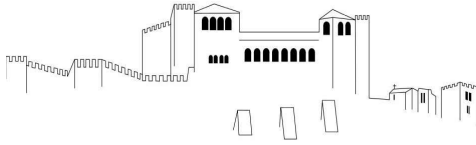
O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** fez saber que existia uma ata referente a sessão anterior (que foi disponibilizada a todos para leitura) para aprovação, submetendo à apreciação a ata n.º 7/2022, referente à sessão ordinária realizada no dia 23 de setembro de 2022.

A ata foi aprovada por unanimidade.

Continuando a sua intervenção mencionou que a Assembleia Municipal esteve representada em diversos eventos durante o período de 4 de novembro a 16 de dezembro. Comunicou ainda que não existiam inscrições de munícipes para participar na sessão.

De seguida, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** referiu que seria efetuada pela Sra. Arqtª Sandra Macedo, Diretora do Departamento de Desenvolvimento Territorial, uma apresentação técnica sobre a nova sede da Assembleia Municipal conforme solicitado anteriormente pelo senhor deputado Manuel Azenha e conforme compromisso por si assumido. Disse ainda que estaria também presente o senhor Arqtº Rui Ribeiro para esclarecimento de alguma questão relacionada com o projeto. o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** continuou dizendo que este é um trabalho complexo que tem sido desenvolvido com dedicação, de uma importância inequívoca para a cidade e para os Leirienses porque dará à Assembleia Municipal uma imagem pública diferente, com maior dignidade, com um espaço próprio, com condições técnicas e funcionais de última geração. Disse também ser um espaço multifuncional, reabilitado com uma pequena extensão, um anfiteatro com 140 lugares, com gabinetes de imprensa, com gabinetes para os diferentes partidos políticos, ou seja, será uma sede com uma dignidade diferente e que os Leirienses merecem. Este novo espaço fica situado no edifício da antiga sede da Cooperativa Agrícola, na rua 22 de Maio, no Arrabalde da Ponte.

Intervenção da Sra. Arqtª Sandra Macedo - CML



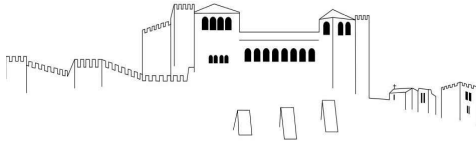
## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

### Transcrição:

"Boa noite.

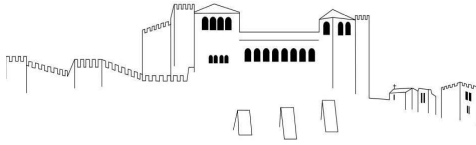
*Vou dar início aqui a uma apresentação breve e sintética de um projeto. Este edifício corresponde a cerca de 4300 m2 de edificação. Uma das áreas que ocupará cerca de um terço do edifício da antiga Cooperativa Agrícola vai ser ocupado para o futuro projeto da Assembleia Municipal, são cerca de 1690 m2. A complexidade que o Doutor Sales representa ou informa é porque efetivamente nós temos que criar espaços técnicos com as devidas condições arquitetónicas e de engenharia tecnológicas para os futuros serviços municipais numa grande parte do edifício da Cooperativa, uma das frações vai ser afeta, e vou-me focar mais nessa área, relativamente à Assembleia Municipal que também tem determinadas características técnicas que temos que cumprir e depois a meio do processo, talvez por isso é que isto também se prolongou um bocadinho durante o ano de 2022 e estamos a meio do processo de licenciamento. O piso -1 foi escolhido por questões funcionais e centrais à cidade para a deslocalização do arquivo municipal. O arquivo municipal também cumpre uma série de regras que não são propriamente compatíveis com os outros espaços e daí esta inter-relação total e funcional no edifício. A requalificação do antigo edifício é a antiga sede, como foi feito na apresentação, localizada na avenida 22 de Maio, Arrabalde da Ponte, em Leiria. Tem como objetivos definidos no programa de caderno de encargos e no concurso pela Câmara Municipal de Leiria a transferência para este local de alguns serviços municipais, dos quais alguns já lá estão numa pequena obra que foi feita neste ano, incluindo o arquivo, a instalação condigna da Assembleia Municipal e para o efeito preconiza-se a requalificação do edificado na sua totalidade com a localização privilegiada na cidade. Ora bem, predominantemente os usos vão estar definidos e futuramente, numa definição de propriedade horizontal, portanto, teremos sempre os serviços da Câmara Municipal de Leiria, o arquivo vai ter sempre relação com estes dois espaços e a própria Assembleia Municipal que vai ocupar predominantemente aquele volume circular que toda a gente conhece do antigo edifício. O arquiteto Rui Ribeiro depois fará uma intervenção de carácter estético e térmico de enquadramento da Arquitetura de gosto, obviamente, subjetivo que da qual nós teremos todo o interesse em atualizar a imagem do edifício, criar uma ventilação que nos é vantajosa tendo em conta as condições técnicas que o edifício hoje comporta mal e, portanto, toda uma referência estética no exterior que nos vai ajudar depois a criar um elo de união a estes três grandes usos, serviços, arquivo e Assembleia. No programa, eu estou a tentar mostrar efetivamente que o piso -1 vai estar predominantemente ocupado pelo arquivo municipal, vamos tentar colocar na sua base funcional cerca de 14 Km de prateleira, neste caso com prateleiras específicas com rodízios das quais nós tivemos que fazer a meio do processo estudos geológicos e geotécnicos pelo*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

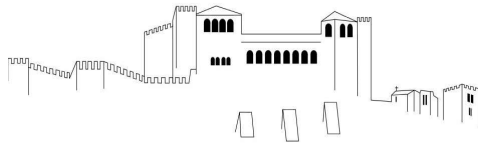
*território inundável e de aluvião onde este edifício está implantado e parte de uma área específica ficará afeta à fração Assembleia, permite fazer cargas e descargas, é aquela área que eu depois vou explicar que tem cerca de 180 m2 onde poderá haver arrumos de usos ou diárias da exposição que nós vamos programar no piso térreo, além da circulação e carregamento de veículos. A ligação, haverá ligações a tardoz tendo em conta a proteção civil a e ANPC, circularidade, cumprindo o que hoje não está lá em termos de acessibilidades, e circulação vertical com escadas e elevadores para existentes das quais têm que ser intervencionados daqui eu ter uma escala um bocadinho maior, portanto, o piso -1 na totalidade da nossa intervenção vai ter cerca de 1190 m2, a Assembleia Municipal vai ter afeta só a ela num espaço completamente segregado e fechado de 180 m2. Será aquele espaço circular no centro que funcionará como arrumo e toda a bateria de circulação vertical que vocês vêm do lado esquerdo do edifício. Toda aquela zona azul será parte do arquivo municipal que terá que ter infraestruturas específicas de desumidificação e circulação de ar. No piso térreo, as acessibilidades vão ser garantidas cumprindo o diploma em vigor, nós temos aqui nos cortes, não sei se conseguem ver o contorno a um traço tracejado mais escuro, a área que virá a ficar afeta à Assembleia Municipal, ela estará desenvolvida então nos 3 pisos com o prolongamento em auditório daquela zona que está adjacente ao edifício circular onde vamos aproveitar parte da arquitetura do auditório antigo, mas que não cumprindo as normas atuais e as tecnologias atuais teremos que movimentar a estrutura e ampliá-lo para o lado, neste caso da margem direita do rio Lis. A área da Assembleia Municipal neste piso térreo vai comportar 760m2, o nosso projeto, obviamente, inclui para além destes outros, ou seja, no total desculpem, 1.900 m2 e eu aqui discriminei neste diapositivo as áreas funcionais que nós vamos ter nesta zona, portanto, a entrada da Assembleia Municipal vai ter um foyer largo e amplo que poderá ser modelado com divisórias ou com outro tipo de estrutura que poderá permitir ser um espaço de galeria de apresentações ou de outros eventos. Esse espaço estará logo à entrada a seguir a estas rampas de entrada ao lado do escadório que está lá hoje terá acesso e rampas, escadas, receções, área de secretariado, gabinete do Presidente e instalações sanitárias. Portanto, vocês vêm pelas cores a área de exposição que é este rosa salmão. O auditório com os 140 lugares que começa com espaços preparatórios e de circulação tendo em conta as casas de banho, as instalações sanitárias e a área de régie e depois o auditório que se prolonga num sentido descendente para uma zona de palco e no topo terá obrigatoriamente saídas de emergência. O programa do 1º piso vai comportar apenas e só todo aquele edifício circular existente ao nível do 2º piso e, portanto, nós temos aqui sempre a circulação vertical garantida e neste piso haverá relação numa situação comum a um espaço entre os edifícios municipais que terão horários distintos da Assembleia Municipal e*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*já vos vou explicar nesta zona, ou seja, nós vamos ter zonas de gabinetes, que é aquele verde que está bem representado, as zonas de circulação que vão ocupar território onde o raio espacial é menor, mas que ainda funciona sobre aquela claraboia que vai ser totalmente reabilitada, gabinetes de partidos, aqui não vamos distinguir tendo em conta depois a atualidade no após obra, área de arrumo que vai ficar a tardoz ligada à circulação vertical que vem a este piso e até ao piso -1 um e haverá uma zona de cafetaria comum eventualmente aos espaços adjacentes à outra fração com uma pequena copa seca para poderem depois ter acesso à varanda do alçado principal. Estes espaços, obviamente, estão segregados e todos medidos por cada uso e, obviamente, depois em futuro projeto de execução os acabamentos, as medições, os materiais e os orçamentos serão distintos por artigos porque uns espaços vão definir especialidades e materiais distintos e assim já temos a descrição por áreas, eventualmente afetar um custo mais propício a cada espaço. A complexidade que o Dr. Sales está a falar é porque este edifício obviamente respondia a uma função pré-existente, para além de um quadro legislativo completamente diferente é sujeito a uma ampliação, não conseguimos enquadrar um auditório com os lugares que estavam no programa dentro do espaço pré-existente e praticamente teremos que mexer em alguma estrutura e predominantemente em pés direitos para colocar as infraestruturas e as ligações de sistemas de ventilação necessárias a este espaço. Esta planta é uma planta bastante técnica, representa neste caso os vermelhos e os amarelos das quais tecnicamente teremos que ver o que será a demolir será o amarelo e o vermelho representa o que iremos intervir neste caso sempre ligado ao preto que, neste caso, é o que vai ficar da estrutura e do edifício existente. Isto é um corte, para vos explicar a dimensão eventualmente no todo do edifício das três futuras frações. Aqui, estou já numa fase em que já tenho os pareceres vinculativos que seriam necessários para o licenciamento do edifício, portanto, os SMAS já aprovaram o projeto de licenciamento de águas, abastecimento e saneamento em 2022 no mês de abril, a ANPC também e aqui tenho um pequeno cronograma para vos dizer que isto é um projeto que terá de acordo com a legislação em Portugal seguir três fases. A 1ª fase do estudo prévio foi aprovada em setembro de 2020, o anteprojeto foi aprovado em 2022, neste período houve necessidade de ultrapassar o programa-base que estava no concurso, desenvolver estudos geológicos e geotécnicos por causa da definição de ampliação do auditório que não estaria prevista e a introdução do arquivo municipal que obrigou a reinterpretar todo o piso -1 que estaria apenas e só afeto a estacionamento. Tenho aqui o relatório de diagnóstico de um procedimento intermédio que tivemos que fazer também por causa da geotecnia, o projeto de execução estima-se entre ser entregue a 24 de janeiro de 2023, previsão de início de obra tendo em conta que isto será, obviamente, sujeito a Tribunal de Contas e a questões e erros e omissões no 1º, no 2º*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*semestre de 2023 e o prazo estimado para este edifício é de um ano de obra. Temos o que vale uma estimativa orçamental na fase intermédia do projeto, temos distintos por especialidades e por materiais a m2 sem medições e orçamentação específica um valor atribuído ao edifício da Assembleia Municipal, portanto, aos 1693 m2 e ao edifício da Câmara Municipal que comporta 2675 m2. Portanto, temos afetos neste momento em termos de estimativa orçamental no projeto base 1.700 mil euros e ao edifício da Câmara Municipal 1.455 mil euros. Já trabalhamos isto por pisos e por capítulos maiores pelas especialidades e a soma perfaz os 3.155 mil euros. Isto é uma maquete que o Arqtº Rui Ribeiro logo de início do projeto numa questão de controlo de escala e de leitura de fachada nos apresentou. Em princípio, será um aspeto laminado em termos de fachada ventilada. Obrigada.”*

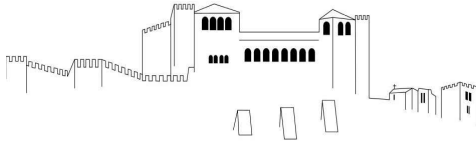
O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu à Sra. Arqtª Sandra Macedo pelo seu rigor na apresentação do projeto e pela forma como fez perceber que estamos perante alguns indicadores de estimativa. Afirmou estarmos em época de incerteza quer pela inflação, pelas taxas de juro, etc., motivos pelos quais muitas das vezes estes projetos acabam por derrapar como todos sabem. Disse ainda que vão obviamente cumprir aquilo que são essas estimativas e também dentro daquilo que é a cronologia apresentada. Agradeceu uma vez mais o rigor porque se assim for ainda existirá obra no atual mandato, algo que referiu ser muito bom para a cidade, para os Leirienses e para a Assembleia Municipal que com isso ficará instalada num local condigno, próprio e independente. Sugeriu aos senhores deputados que colocassem questões de âmbito técnico, essencialmente. Informou que o senhor Arqtº Rui Ribeiro também está disponível para responder a alguma questão.

### Intervenção do senhor deputado **Pereira de Melo – PSD**

#### Transcrição:

*“Ora, muito boa noite a todos e na pessoa do senhor Presidente da Assembleia cumprimento os elementos restantes.*

*Eu estou no 5º mandato desta Assembleia, mas no 4º mandato, no início do 4º mandato, o senhor presidente da Assembleia garantiu-nos que é em maio de 2018 estaríamos nas novas instalações. E, o que se verifica neste momento é que ainda estamos na fase de projeto das instalações. Está estimado que vamos para 2024. Por este andar possivelmente em 2028, nessa altura já não estarei em mandato nenhum, mas tenho aqui umas dúvidas. É que numa visita que fizemos ao edifício o anfiteatro estava num determinado local, agora aparece noutra. Por outro lado, na altura parte do edifício ainda seria do banco. Neste momento, aparentemente, o banco já lá não tem nada. Esse é um ponto que eu gostava que fosse esclarecido, se estamos numa parte do banco ou adquirimos um banco inteiro.*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*Portanto, a minha dúvida fundamental é 1º se adquirimos o banco inteiro, 2º se realmente pela velocidade com que estamos poderemos acreditar em 2024 porque devíamos realmente estar em maio de 2018 lá. É uma velocidade de construção extremamente lenta, o que lamento, e que desejava saber.”*

O senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção do senhor deputado Pereira de Melo e referindo o velho ditado português **“devagar que eu tenho pressa”** disse que muitas vezes é preferível algum tempo, alguma serenidade e alguma contemplação nesse tempo para que depois se tenha uma obra como a Assembleia merece. Por outro lado, apesar de manifestar solidariedade com os anteriores Presidentes das Assembleias Municipais, afirmou só poder responder por aquilo que é o seu mandato e o seu compromisso, que era que durante este mandato não existissem imprevisíveis incertezas porque a única certeza que temos nestes tempos é a incerteza e, portanto, teremos obra durante este mandato como se comprometeu.

### Intervenção do senhor deputado **Manuel Azenha – BE**

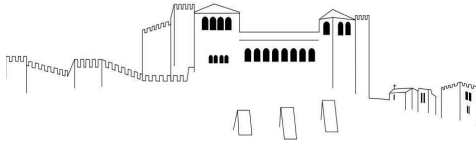
#### Transcrição:

*“Sr. Presidente da Assembleia Municipal permita-me que na sua pessoa cumprimente todos os presentes e todos aqueles que nos seguem através das redes sociais. Eu não tenho nenhuma questão a colocar. Venho aqui apenas par agradecer a disponibilidade da Sra. Arqtª e do Sr. Arqtº, dizer que a nível pessoal, a nível pessoal que cabe aqui dizer que gostei do projeto, gostei do aspeto do mesmo e que cá estaremos. Compreendemos as complexidades técnicas que têm sido apresentadas. Penso que esta apresentação já deveria ter sido feita há mais tempo e daí ter solicitado que nos fosse informada, à Assembleia, o estado em que se encontrava a obra. Eu da minha parte estou satisfeito e agradeço a apresentação feita e a presença do arqtº Rui Ribeiro e da Arqtª. Obrigado.”*

### Intervenção da senhora Arqtª **Sandra Macedo – CML**

#### Transcrição:

*“Relativamente ao espaço auditório foi sempre do meu conhecimento e das visitas que tive previsto para aquele espaço até porque queríamos aproveitar a função. A zona circular faz parte da Assembleia nos seus apoios funcionais, a zona da régie, a zona do foyer e a zona das entradas dos gabinetes e está lá hoje um auditório com um pé direito muito pequeno, as cadeiras já não cumprem os afastamentos corretos para as pessoas, não tem obviamente mobiliário urbano que permita que, por exemplo, cada membro tenha acesso a um ponto de rede e a um portátil ou a um tabuleiro de apoio, tudo isto está a ser estudado, as áreas de inclinação às rampas relativamente à legislação das acessibilidades são outras que é o caso, por exemplo, deste espaço aqui também vai ter que cumprir, além de toda uma competência técnica que nós temos que alterar o pé direito porque neste momento*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*são mais os condicionalismos e o conforto que nós devemos colocar no auditório, portanto, da minha parte foi sempre este o princípio da matriz. Em relação ao banco, a Câmara adquiriu um edifício, ainda está lá uma zona afeta ao banco da cooperativa que é um pedaço que está, eu não consigo dizer-lhe qual é a área. Estes atrasos, o contrato que eu tenho com o Arqtº Rui Ribeiro relativamente ao procedimento concursal é de 2017. Nós não tínhamos, infelizmente talvez porque a obra particular é um bocadinho diferente em termos de rigor, um levantamento correto do que estava dentro daquele edifício. Nós recebemos telas finais do proprietário, tivemos que as reparar e refazer todas e isso somou logo meses não desejados a um compromisso político, mas que tecnicamente nós os dois não iríamos trabalhar em plantas falsas e, portanto, tivemos que fazer esse trabalho. Quando a Câmara percebeu que para a qualidade do auditório, para o número de lugares previsto, teríamos que ampliar o edifício, houve, por exemplo, uma especialidade que não foi contratada que é o estudo geológico e geotécnico que obriga a fazer outras fundações para aquelas que estão lá e que vamos aproveitar, tivemos que suspender o contrato do Arqtº, fazer outro procedimento com outra equipa técnica, fazer os estudos e, portanto, retomar. Com isto pensou-se também a atribuir uma função distinta para além daquela que estava prevista no banco que era aquela meia cave virada para o rio Lis poder ter um acesso facilitado e ter um pé direito de cerca de 4 metros que nos era pouco aproveitado para estacionamento de automóveis e daí achamos que poderíamos usá-lo para outro processo que nós tínhamos que o lateral que era o arquivo municipal que neste momento não cumpre determinadas condições, além de estar com graves problemas de espaço e trazê-lo para o centro do Município, apoio à Assembleia Municipal e aos serviços técnicos da Câmara que também já lá estão.*

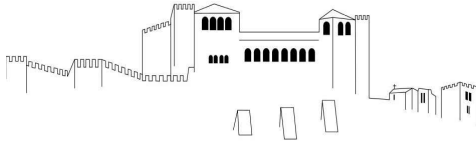
*O edifício tem a tardo estacionamento na parcela e depois teremos futuramente fazer uma permutagem tendo em conta as áreas das frações que iremos contrariar e teremos que definir futuras zonas comuns e o estacionamento é o que está lá disponível. Ainda não tenho estacionamento redesenhado, mas, em princípio, será o desenho que já lá está. Temos é que depois afetar ou compor com material o que vai ficar previsto para cada fração.”*

### **Intervenção do senhor Arqtº Rui Ribeiro**

#### **Transcrição:**

*"Boa noite.*

*Era importante referir que uma das coisas que era muito importante era conseguir dar alguma dignidade nova aquele local e aquele sítio. Depois de ter sido feito o jardim da Almuinha Grande não fazia sentido nenhum continuarmos a ter aquele elemento dissonante claramente na avenida e, portanto, isso também foi um pouco oportunidade que houve em*

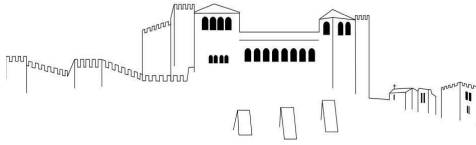


## Município de Leiria Assembleia Municipal

*termos de projeto de arranjar uma solução que no fundo foi embrulhar o edifício, a realidade foi essa, e com isso dar qualidade, qualidade térmica ao próprio edifício que não tinha. O edifício em termos de estrutura não tem problemas, mas tem muitos problemas a nível de instalações técnicas não só todo o tipo, têm que ser todas as novas, não é, e tem também problemas realmente da qualidade de tudo o que é vidros, de tudo o que é fachadas que tem que ser tudo praticamente novo. Depois, no caso do auditório que é o que estamos a falar, o auditório que lá existe atualmente é um auditório que na parte do palco ele estrangula, portanto, essa parte é que vai ser demolida para permitir que haja uma pequena ampliação que permita os tais 140 lugares, que permita uma distância entre as entre as várias filas que permita realmente instalar a Assembleia para poder haver uma Assembleia com esta qualidade um bocadinho melhor até talvez, portanto, e por isso também permita que aquele espaço possa de auditório permita pequenos espetáculos, se quiser. Além disso, foi uma coisa que também foi pensada para o grande foyer da entrada que é um espaço amplo que permita realmente a realização de exposições tendo em conta que a Assembleia da República tem quase todos os anos várias exposições que depois circulam pelas várias Assembleias no país. Portanto, é importante ter um espaço ali que possa ter essas assembleias itinerantes da Assembleia da República, algumas delas bastante interessantes, algumas eu já disse são bastante interessantes. Isso em termos gerais, o que há ali é uma grande requalificação também em termos térmicos, portanto, que realmente o edifício era péssimo, de tal forma que aquela claraboia tem que ser alterada porque aquilo era tão mau em termos térmicos que no verão as moscas morriam com o calor, não sei se estão a ver, era impossível estar ali naquele edifício, aquilo teve de ser completamente alterado. Pronto, e no fundo, por isso é que a parte da Assembleia é uma intervenção mais profunda do que os nos outros na Assembleia e também na parte que está para o arquivo também é uma intervenção profunda porque o arquivo realmente precisa de infraestruturas daí o termos que ter feito ensaios nos pavimentos que lá existem para percebermos a resistência daqueles pavimentos porque as prateleiras e o papel são extremamente pesados. São os dois espaços em que há uma maior intervenção, é o da Assembleia e é o do futuro arquivo municipal.*

*(questão impercetível na gravação). Sim, sim tem, tem e nesse elemento que fica à frente da cadeira tipo bancada, que é rebatível, onde depois tem tudo o que é de infraestruturas de comunicação e para poder votar e falar assim, tem toda a estrutura nesse elemento que está à frente da cadeira. Portanto, isso já são um tipo de cadeiras já estão previstas exatamente para isso.”*

**O senhor Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu uma vez mais a presença dos senhores arquitetos.



**\*\*\* PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA \*\*\***

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** iniciou este período referindo a existência de uma moção apresentada pela Iniciativa Liberal tendo dado a palavra ao senhor deputado Telmo Marques.

**Moção “Pelo reconhecimento do 25 de Novembro de 1975 como essencial na implantação da democracia liberal em Portugal”**

Transcrição:

*“Muito obrigado, senhor Presidente na sua pessoa os meus cumprimentos a todos.*

*O 25 de Abril apenas se concretizou a 25 de Novembro.*

*Ninguém tem dúvidas que, sem o 25 de Novembro, não estaríamos aqui desta forma, a discutir livremente, honestamente, e sem reservas.*

*Da direita à esquerda, recordo o que foi dito por quem liderava nas primeiras eleições livres desde 25 de Abril de 1974: Freitas do Amaral disse que o 25 de Novembro é celebrar a vitória da democracia sobre um projecto totalitário.*

*Sá Carneiro reforçou a sua importância ao dizer que até essa data a revolução andava sem motor, em “rota livre”.*

*Mário Soares reconheceu também a importância do 25 de Novembro dizendo que “foi uma revolução que impediu que Portugal se tornasse uma Cuba do Ocidente”. É, aliás, justo dizer que o primeiro governo constitucional de Mário Soares não teria sido possível sem o 25 de Novembro.*

*O 25 de Novembro, quando aconteceu, reunia consenso. Não entendo porque se perdeu.*

*Nunca foi uma questão de partidarismos, sempre foi uma questão de liberdade e democracia. E é assim que deve ser recordado, pelo que também muito me apraz as moções análogas que outros partidos irão apresentar.*

*Não é difícil comemorar o 25 de Novembro, porque não é possível celebrar a democracia sem reconhecer esta data.*

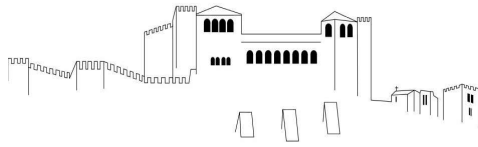
*A moção que a Iniciativa Liberal apresenta é propositadamente concisa, minimalista e factual, numa tentativa de reunir novamente o consenso dos partidos democráticos aqui representados à volta de uma data que foi essencial na implantação da democracia liberal em Portugal.*

*Viva a liberdade, viva a democracia, viva o 25 de Novembro!”*

**Intervenção do senhor deputado Hugo Morgado – CHEGA**

Transcrição:

**“Muito boa noite a todos e todas.**



## Município de Leiria Assembleia Municipal

*Cumprimentar o senhor Presidente da Mesa, o senhor presidente do executivo e nas suas pessoas todos os presentes e os que nos acompanham à distância.*

*Vou já fazer uma apreciação global de todas as moções relacionadas com o 25 de Novembro, apresentadas pela IL, pelo CDS e pelo partido que represento, o CHEGA. Obviamente, e por uma lógica de raciocínio, votaremos a favor da moção da IL e do CDS, mas nós consideramo-nos um partido diferente, não nos contentamos nem sujeitamos a cedências ou condescendências, não cedemos nem condescendemos nas nossas convicções. Reconhecemos e afirmamos a importância determinante do 25 de Novembro para a democracia, saudamos e valorizamos todos os homens e mulheres que contribuíram para esse momento histórico, mas não temos medo de reclamar aquilo que é da mais elementar justiça, que a importância histórica dessa data para a democracia portuguesa, esses homens e mulheres merecem e devem ser assinalados e celebrados oficialmente pela autarquia, como já acontece em muitas outras como, por exemplo, foi agora em Ansião e o que só não aconteceu já este ano porque a moção então apresentada há uns meses atrás pelo CHEGA para este efeito foi rejeitada pelo bloqueio ideológico da maioria desta assembleia. O que a esquerda tem receio, posso? Tem piada, não é? O que a esquerda tem receio não é que esta comemoração desvalorize ou faça esquecer o 25 de Abril, mas sim que faça recordar demasiado bem aquilo que sucedeu ao 25 de Abril e para que eles tanto contribuíram, a negação e o atropelo de direitos, liberdades e garantias levada a cabo precisamente pela esquerda comunista e a tentativa destes em instalar em Portugal uma ditadura comunista do estilo cubano soviético. Felizmente, o 25 de Novembro fechou-lhes a porta ainda que continuem a tentá-lo. Muito obrigado.”*

O senhor **Presidente da Assembleia** esclareceu que não juntou a primeira e a segunda moções por uma questão de dar expressão político partidária a cada uma das delas, motivo pelo qual serão votadas e discutidas isoladamente.

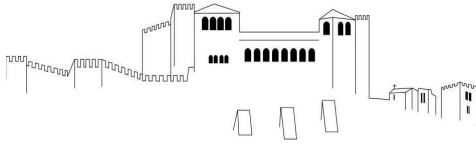
### Intervenção do senhor deputado **Acácio Sousa – PS**

#### Transcrição:

*"Acácio Sousa, PS.*

*Senhor Presidente da Assembleia, em sua pessoa todos os membros da Assembleia, senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores e vereadoras, o público ou os cidadãos /cidadãs aqui presentes e que nos acompanham também online, senhores jornalistas e equipa de apoio aqui à sessão.*

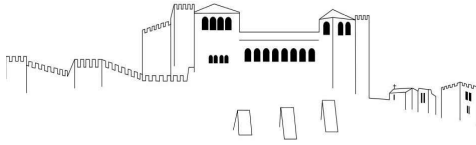
*Eu fiquei um pouco admirado com a intervenção do o senhor deputado Telmo porque realmente mandou-nos um texto de moção e apresentou aqui outro, portanto, eu tinha uma coisa preparada em função daquilo que mandou, agora estava aqui rapidamente a reconverter aquilo que tinha escrito para também lhe responder, enfim, valeu-me, e digo*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

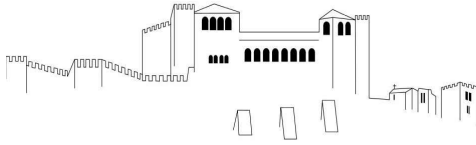
*assim, a intervenção do senhor deputado Hugo Morgado porque vem ao fim ao cabo sublinhar aquilo que o senhor deputado Telmo tinha escrito antes e, portanto, vou dar a resposta a ambos ao fim ao cabo e vou ler de forma, e é uma leitura um pouco exaustiva para se perceber bem o que é que eu entendo do 25 de Novembro e o que é que o PS entende do 25 de Novembro e, aliás, parece ter havido aqui uma competição acerca da data, uma data que merece o respeito do PS pelo que verdadeiramente significou e isto sem alardes de efabulação ou de competição. Há nesta sala algumas pessoas que como eu conheceram a ditadura, conheceram o 25 de Abril, conheceram o PREC, conheceram o 25 de Novembro. Possivelmente teremos visões diferenciadas sobre cada tempo, mas além da minha perceção emotiva das coisas tenho também obrigação de juntar a leitura mais objetiva possível, isto é, olhar para a data do 25 de Novembro de 75 como momento cuja importância veio permitir que hoje possa ter uma inegável visão democrática e agregadora sobre esse passado de quem está por bem sem a parcialidade de acantonamentos restritos deste ou daquele partido. Portanto, aquilo que a Iniciativa Liberal tinha mandado, mas agora não leu, mas que o CHEGA acabou por propor parece, fico na dúvida se é um ataque e desculpem-me o termo um pouco "descabelado" em relação ao PCP, apesar de não partilhar o ideário do PCP, ou se é um ataque passado 47 anos a forças, enfim, que aparecem um pouco abstratas chamadas o comunismo, quando nós sabemos, os senhores são mais novos, não viveram esse tempo, que na altura, tal como, e faço aqui um pequeno reparo, tal como diz o senhor deputado Telmo que a democracia liberal venceu, ora bem, se estiver a falar em democracia liberal numa perceção do liberalismo, que veio com a revolução americana e com a revolução francesa, enfim, com um lastro de diferenciação de poderes que se manteve até nós, até poderei estar de acordo, se tem uma noção de democracia liberal em termos de liberalismo económico e político que o Iniciativa Liberal hoje defende, enfim, já não estaremos de acordo. Da mesma maneira que se fale em comunismo temos que ver aqui aquilo que era a altura e de alguma forma de nos dias de hoje, na altura não só tínhamos o PCP, que era um partido comunista português, mas tínhamos outras variantes, outros representantes que se achavam verdadeiramente representantes do comunismo fossem eles do marxismo basista ou fossem eles marxista leninista, vulgo maoísta, fossem eles trotskistas ou até de algum anarquismo que eu diria que algumas atitudes políticas que o próprio Lenine muitos anos antes já teria apelidado de esquerdismo aventureirista nalguns casos, está aqui quem saiba, com certeza, tanto mais disto do que eu e não partilho o ideário comunista. De qualquer modo, quando se fala que, enfim, tínhamos em vista o comunismo a vencer fico sem perceber se era o Partido Comunista que estava em risco de vencer ou se era outro. Nós sabemos, isto agora historicamente, nós sabemos que houve um andamento que superou muitas vezes o*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

*controlo, a coordenação das coisas, o Partido Comunista era uma parte ativa no PREC obviamente, sem dúvida nenhuma, mas há um andamento de outras forças radicais, uma esquerda mais radical que superou, de facto, aquilo que o Partido Comunista poderia ter em mente e, portanto, enfim, ficamos aqui um bocado na dúvida sobre aquilo que se quer atacar passado 47 anos. O que é certo, e como disse o senhor deputado Telmo, é que falou de alguns heróis, que nos mandou por escrito, alguns heróis do 25 de Abril e Novembro, e isto estou de acordo, entre os vários heróis do 25 de Novembro, os chamados moderados ou das forças demo liberais, como também o PS era apelidado por essas forças de esquerda. Vários houve que tomaram voz e que deram a cara no próprio dia 25 de Novembro. Portanto, há um caminho realmente desviante, desviante daquilo que era a pureza democrática do 25 de Abril e que realmente no dia 25 de Novembro as coisas foram, fosse pelas dissensões entre essas esquerdas mais radicais ou o que fosse ou que se juntasse com a intervenção dos grupos chamados mais moderados ou demoliberais na visão da esquerda mais radical, realmente eu só faço aqui menção a dois ou três. Para além de Ramalho Eanes, que foi o comandante operacional, houve outros, de facto, mas Mário Soares, como muito bem disse também disse o seguinte: "... que o resultado daquele dia era o regresso à pureza do 25 de Abril...", o que desde logo torna Abril como primordial. Foi Melo Antunes que disse que estava reposta a legitimidade do regime pós Abril sendo a democracia agregadora de todos os partidos que aceitassem regras democráticas e o PCP aderindo a estas regras era um partido a incluir e não excluir e foi Vasco Lourenço, outro líder dos tais moderados, o grupo dos nove, que disse que futuramente se comemorassem datas que unissem e não as que dividissem, portanto, estamos numa sala, num fórum democrático, com, enfim, partidos de vária, temos aqui partidos que vêm da essência marxista, obviamente, e que ao fim ao cabo estão **no mesmo, no mesmo espectro democrático** que nós sempre filiámos as mesmas ideias, obviamente. Como disse, não percebo se as vossas noções se referem só ao PCP ou outros modelos de comunismo, o que sei é que são exclusoras e não agregadoras, como sei que a data que nos permitiu a liberdade e a representatividade democrática foi o 25 de Abril. É no 25 de Abril que nasce a liberdade de opinião e não no 25 de Novembro, é no 25 de Abril que nasce a representatividade partidária e não 25 de Novembro, é no 25 de Abril que nasce o 1º sufrágio universal em Portugal e é com o 25 de Abril que nascem as primeiras eleições livres em 25 de Abril de 75, portanto, a democracia nasce com o 25 de Abril por isso reconhecemos também que temos, de facto, o 25 de Novembro, uma data importante, o PS reconhece, mas a comemoração essencial e primordial é de Abril, por isso, não votaremos a favor das vossas moções."*

**Intervenção do senhor deputado Ley Garcia – PSD**



## Município de Leiria Assembleia Municipal

### Transcrição:

*"Boa noite a todos.*

*Há uns tempos atrás o Chega propôs que o município comemorasse o 25 de Novembro de 1975 nos mesmos moldes que o fazia com o 25 de Abril de 1974. Como percebemos que isso não seria muito consensual acabamos por nos abster.*

*Contudo, o que hoje se vem aqui vem propor, de saudar todos aqueles que no 25 de Novembro de 1975 defenderam um ideal democrático, humanista e pluralista que permitiu a Portugal prosseguir o processo democrático iniciado a 25 de Abril de 1974, parece-nos obvio e justo.*

*Como o PSD reconhece a importância que 25 de Novembro de 1975 teve para garantir que o país seguisse por um caminho democrático e de liberdade, votaremos favoravelmente estas moções."*

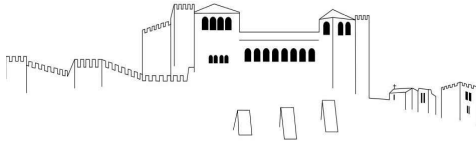
O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou a moção à votação tendo a mesma sido **reprovada por maioria**, com **4 votos a favor** (9-PSD, 2-CHEGA, 1-CDS-PP, 1-IL) **33 votos contra** (31-PS, 1-BE, 1-PCP) e **4 abstenções** (3-PSD, 1-PS).

### **DECLARAÇÃO DE VOTO**

#### **Intervenção do senhor deputado Manuel Azenha - BE**

### Transcrição:

*"Senhor Presidente, relativamente à moção apresentada pela Iniciativa Liberal, o Bloco de Esquerda gostaria de apresentar a sua declaração de voto no seguinte sentido e de acordo com aquilo que foi dito pelo deputado Acácio de Sousa a moção apresentada pela Iniciativa Liberal é o ataque ao Partido Comunista. Ora, é uma falsidade histórica, e Acácio de Sousa referiu aqui, esta relevância do PCP no 25 de Novembro. O 25 de Novembro não é um conflito estritamente civil é, em 1º lugar, um conflito entre fações do MFA que se agudizaram após as assembleias de Tancos onde os moderados ganharam mais relevância e onde os militares da esquerda reagem face a esta tomada, a esta ascendência dos moderados pelo qual é conhecido o "grupo dos nove". O que é que faz o PCP? O PCP mobiliza no 25 de Novembro os seus militantes para as sedes até porque já tinha sido vandalizadas no âmbito do verão quente, mas rapidamente desmobilizam. O PCP, no 25 de Novembro, vai-se unir aos moderados e não é um dos derrotados do 25 de Novembro. Quem são os derrotados do 25 de Novembro, tanto que o PCP continua no Governo, quem são os derrotados do 25 de Novembro são todos aqueles que pretendiam no 25 e no 26 de Novembro que o PCP fosse ilegalizado de entre os quais estava Jaime Neves, que o Iniciativa Liberal fez questão de pôr nas suas campanhas, nos cartazes como fosse um liberal exemplar. Também é falso que a União Soviética ou que tenta ou que se pretendesse, ou Álvaro Cunhal ou PCP pretendesse transformar Portugal numa Cuba ou*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*numa Checoslováquia. A União Soviética, a União Soviética perdeu todo o interesse em Portugal a partir do 11 de Novembro quando foi declarada a independência de Angola e a partir daí nunca esteve em causa sequer, nunca esteve em causa sequer a continuidade de um processo democrático por parte do PCP, como aliás ficou demonstrado nos anos subsequentes. Assim, considera o Bloco de Esquerda ser um bocado descabido e até um bocado atentador à democracia que aqui vivemos este ataque pessoal tentando ligar o PCP ao 25 de Novembro da forma como a moção é apresentada. O Bloco de Esquerda, como é óbvio, irá votar contra todas as moções apresentadas relativamente ao 25 de Novembro.*

\*\*\*\*\*

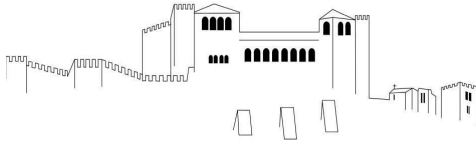
O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** continuou referindo a existência de uma moção apresentada pelo CHEGA tendo dado a palavra ao senhor deputado Luís Paulo Fernandes.

**Moção "Reconhecimento e comemoração pelo Município e Assembleia Municipal de Leiria do 25 de novembro de 1975 como data histórica na preservação da Democracia em Portugal"**

Transcrição:

*"Boa noite, senhor Presidente. Apresento os meus cumprimentos ao senhor Presidente e à Mesa, ao senhor Presidente do Executivo, ao Executivo, senhores deputados, comunicação social, quem nos vê em casa. (Agradecia algum silêncio na sala para ouvir o orador, peço desculpa). Pois, já manifestaram o vosso voto, já não é fácil, também não tinha muita esperança, mas vamos lá ver.*

*O reconhecimento e comemoração pelo Município e Assembleia Municipal do 25 de Novembro de 1975 como data histórica na preservação da democracia em Portugal, portanto, já não os consigo convencer a não ser que aconteça um milagre para o lado dos Milagres, mas reitero e se havia dúvidas quanto à palavra liberal aparecer no texto da moção da Iniciativa Liberal, na nossa moção do partido CHEGA não aparece a palavra liberal, podia ter aparecido, mas não apareceu. Aparece a palavra preservação da democracia e, portanto, até melhor que a minha exposição de motivos que é muito curta e tiveram acesso, até à exposição de motivos do meu companheiro de partido em abril e até à exposição de motivos muito bem feita pela IL e pelo CDS fiquei hoje, e agradeço ao senhor deputado municipal Acácio do Partido Socialista, eu sou de 76, não vivi, aprendo com os senhores e com as senhoras e muito obrigado porque efetivamente a melhor exposição de motivos foi feita pelo senhor aqui hoje em nome do Partido Socialista e em nome do Partido Socialista vai perder a oportunidade de Leiria, e como falou e bem também o deputado Telmo, digníssimo Mário Soares, foi nosso Presidente, quem votou votou, quem*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

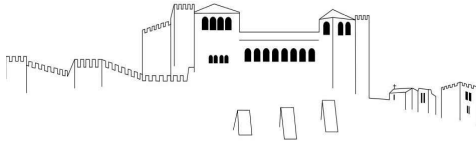
*não estou não votou, mas Leiriense, não é?. Portanto, vamos perder a oportunidade e esta Assembleia Municipal vai perder a oportunidade de comemorar, que podia ser um post de Facebook, o que eu proponho aqui à Assembleia, um minuto, não é um ataque ao PCP, não é um ataque pessoal pelo menos da minha parte, não, nunca, jamais. Os ataques têm que ser feitos e têm que ser provados, portanto, aqui nós não pretendemos fazer ataque nenhum. Nós pretendemos é que efetivamente as pessoas como eu, que nasceram depois, que tenham acesso à história, aos acontecimentos e a grande exposição de motivos. Os meus parabéns porque perdemos hoje aqui, se quiserem votaram ainda a favor ou absterem-se estão à vontade, perdemos uma boa oportunidade e o Partido Socialista perde uma boa oportunidade, já aconteceu em Ansião e o Partido Socialista também é governo em Ansião, perde uma boa oportunidade de votar uma comemoração que não há aqui 25 de Abril, o 25 de Abril foi o que foi, muito nos honra, muito nos orgulha e o 25 de Novembro é e vai ter que ser comemorado e daqui a uns anos vamos ver esta gravação desta Assembleia Municipal e vocês vão ver que vamos comemorar. Portanto, deixo à vossa consideração, fica na vossa consciência. Muito obrigado ao Partido Socialista pela excelente exposição de motivos do que foi e do que foi preservar a democracia pós 25 de Novembro. Muito obrigado a todos."*

### Intervenção do senhor deputado **Acácio Sousa – PS**

#### Transcrição:

*"Acácio Sousa, PS.*

*Vou ser muito rápido. Eu vou repetir aquilo que disse há pouco, se calhar eu expliquei mal ou senhor deputado não percebeu. Eu pessoalmente e o PS reconhecem o 25 de Novembro que foi uma data importantíssima, não há dúvida nenhuma. Em termos de cooperação em comemorações nós comemoramos o 25 de Abril que essa é que é a data da Liberdade. O 25 de Novembro é uma data de correção, de desvios, que nós entendemos, democráticos que foram corrigidos e passa a ser uma data agregadora, portanto, as evocações que se façam, a nosso ver, têm que ser evocações agregadoras, não foi aquilo que nós ouvimos antes e por isso votámos contra realmente. E só aqui uma nota, não há nenhuma revolução em lado nenhum, seja em Portugal, seja onde e em que tempo for que não tenha o seu 25 de Abril ou o seu término. Se nos reportarmos à revolução francesa, nenhuma revolução que não tenha um momento de euforia revolucionária e depois um momento de normalização e o que é que se comemora aí? Quando, enfim, há ruturas políticas que trazem benefícios ou mais-valias sociais o que se comemora é o arranque, o arranque é que se comemora não quer dizer que o resto, que os segundos momentos não possam ser evocados, mas que não merecem eventualmente o mesmo tipo de comemoração que*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*merece o arranque. Reconhecemos o 25 de Novembro, está\_dito, reconhecemos o 25 de Novembro como um fator de correção agregador das forças democráticas.”*

**Intervenção do senhor deputado Telmo Marques – IL**

**Transcrição:**

*"Boa noite, novamente.*

*Com certeza que me irão perdoar esta tangente. Senhor deputado Acácio vou lançar um desafio daqui a um ano fica prometido que vou apresentar uma moção só com uma frase "Pela celebração do 25 de Novembro de 1975" porque já o ano passado a moção apresentada pelo CHEGA serviu como desculpa porque continha o termo "celebração" e o PS disse que se fôssemos a celebrar todos os dias que são importantes não fazíamos nada, essa era a desculpa. A moção da Iniciativa Liberal faz referência a uma contextualização histórica não é um ataque atual, é uma contextualização histórica daquilo que o PCP era na altura não daquilo que o PCP é hoje e o senhor deputado diz que essa é a desculpa para votar de forma contrária, de forma negativa, mas também vontade dos outros que não faz referência ao PCP e, portanto, se tudo vale de desculpa para dizer que sim ao 25 de Novembro, mas por alguma razão votamos contra ,daqui a um ano fica o desafio feito apenas uma frase "Pela celebração do 25 de Novembro de 1975" para dar oportunidade de desculpa. Muito obrigado."*

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou a moção à votação tendo a mesma sido **reprovada por maioria**, com **4 votos a favor** (9-PSD, 2-CHEGA, 1-CDS-PP, 1-IL), **33 votos contra** (31-PS, 1-BE, 1-PCP) e **4 abstenções** (3-PSD, 1-PS).

\*\*\*

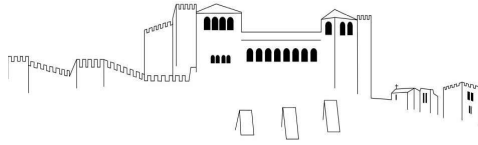
O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** continuou referindo a existência de uma moção apresentada pelo CDS-PP tendo dado a palavra ao senhor deputado Dário Seguro Joaquim.

**Moção "Saudação pelos 47 anos do 25 de novembro de 1975"**

**Transcrição:**

*"Muito boa noite a todos. Por uma questão de economia processual cumprimentar na pessoa do senhor Presidente da Assembleia todos os presentes. Apenas um cumprimento muito especial para todos os munícipes aqui hoje e para aqueles que nos assistem também remotamente.*

*Bom, a propósito então da moção que o CDS apresenta a esta Assembleia Municipal, desde logo com o título "Saudação pelos 47 anos do 25 de Novembro de 1975" passo então a ler: No passado dia 25 de Novembro comemorámos o 47º aniversário (quadragésimo sétimo*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

*aniversário) da efeméride do 25 de Novembro de 1975. Com o 25 de Abril de 1974, um grito de revolta que colocou fim ao estado ditatorial vivido à data, o 25 de Novembro apresentou-se ao olhar do povo português como a consolidação do processo democrático iniciado em Abril, defendendo a natureza pluralista e democrática do almejado regime político português.*

*O povo português fez a sua escolha. A definição de um rumo democrático, ao derrubar a anterior ditadura, o "25 de Novembro de 1975" deu lugar ao cumprimento das aspirações plasmadas em Abril no anseio de um rumo democrático. Inegável será o entendimento em redor da iniciativa, como é reflexo a manutenção dos princípios que tem vigorado nos últimos quarenta e sete anos, partilhados e aceites pela esmagadora maioria do povo português. Caminho esse, diga-se, até 25 de Novembro de 1975, nem sempre foi feliz na concretização da génese de Abril, onde houve espaço a laivos ativamente esdrúxulos, como foram exemplos as tentativas de opressão partidária.*

*Neste contexto, importa mencionar o contributo dos partidos democráticos pela resistência e resiliência demonstrada, que permitiram a Portugal caminhar no sentido de um país democrático, integrado no quadro europeu e ocidental.*

*Agradecendo a todos aqueles que de alguma forma contribuíram com a moderação e o dever patriótico na assunção de um rumo democrático, não particularizando em individualidades, não poderia deixar de lembrar os voluntários do 25 de Novembro do nosso concelho, que em concreto na Freguesia de Bajouca e de forma singular no município, continuam hoje inscritos na toponímia de uma das suas ruas, imortalizando assim a memória daqueles que contribuíram voluntariamente para o 25 de Novembro.*

*As portas que o 25 de Abril abriram, no 25 de Novembro não deixaram que se fechassem. Pela relevância histórica do "25 de Novembro de 1975":*

*Viva a Liberdade!*

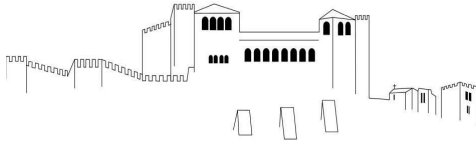
*Viva o 25 de Novembro de 1975!*

*Viva sempre Portugal!*

*Assim, vem o CDS -PP propor à Assembleia Municipal de Leiria a votação da presente moção, reunida ordinariamente a 16 de Dezembro de 2022, homenageando e saudando todos aqueles que a 25 de Novembro de 1975 defenderam um ideal democrático, humanista e pluralista, que permitiu a Portugal prosseguir o processo democrático iniciado a 25 de Abril de 1974.*

*Pelo exposto e em caso de aprovação da referida moção, deliberar ainda a divulgação por via do envio da presente moção, a todos os estimados inframencionados:*

- Todos os partidos com assento no parlamento da Assembleia da República Portuguesa;*
- Ao Estado-Maior-Geral das Forças Armadas;*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

---

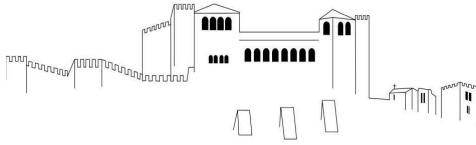
- À Associação de Comandos;
- Aos meios de comunicação social locais.”

**Intervenção da senhora deputada Joana Cartaxo – PCP**

**Transcrição:**

*"Muito boa noite senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento a restante Mesa, senhor Presidente da Câmara Municipal, na sua pessoa os senhores Vereadores, senhores deputados municipais e Presidentes de Junta, público aqui presente, imprensa e público que nos vê a partir de casa.*

*Foram presentes a esta Assembleia pela iniciativa Liberal, o CHEGA e CDS Moções sobre o 25 de Novembro cujos conteúdos representam um enorme descaramento dos proponentes que tenham ou que tentam, no fundo, reescrever a história em desrespeito pela verdade. Invocam e mistificam o propósito do 25 de Novembro para esconder o que os incomoda, o que não suportam nem toleram, a revolução de Abril, a madrugada que a esmagadora maioria dos portugueses esperava como canta a poesia com tudo o que ela significou quando as portas se abriram de par em par. Uma revolução que pôs fim à ditadura fascista e à guerra colonial, devolveu a liberdade ao povo português, abriu caminho para a construção de um Portugal democrático, desenvolvido, de paz e progresso respeitado na cena internacional, concretizou sonhos e objetivos pelos quais sucessivas gerações lutaram durante quase meio século. Querem esconder o significado das profundas transformações económicas, sociais e culturais e, por isso, falsificam factos e acontecimentos que marcaram a revolução. Pretendem apagar o que de mais genuíno e democrático lhe é inerente, procuram reabilitar quem conspirou contra Abril. De facto, querem dar ao 25 de Novembro a mesma dignidade e importância, se não mais, que o país dá, e com justiça, à revolução de 25 de Abril de 1974. O que pretendem com a sua proposta é diminuir e apoucar o 25 de Abril como ato fundador da nossa democracia, o verdadeiro e decisivo ato de rutura com o odioso regime fascista e de construção da democracia. No seu insultuoso desarrazoado justificativo viabiliza-se a força que mais conseqüentemente se abateu contra o fascismo e mais lutou pela implantação e consolidação da democracia em Portugal que contribuiu de forma assinalável na elaboração da Constituição da República Portuguesa saída do 25 de Abril de 74 e na preparação das primeiras eleições livres do Portugal democrático e que viu militantes seus assassinados pela designada rede bombista ativada nesse período. Uns vão buscar às arcas das velharias uma entrevista sordidamente manipulada que a seu tempo foi devidamente refutada e desmascarada, outros identificam a revolução com ditadura, perseguições e violência, omitem o percurso ao terrorismo e ao golpismo por parte de gente ligada à ditadura fascista que tudo fez para impedir a construção da democracia política em Portugal colocando bombas e assaltando as redes*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

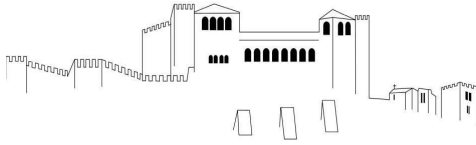
*dos partidos políticos de esquerda, nomeadamente o PCP como aconteceu aqui em Leiria. Sim, o que Leiria se lembra e tem memória é o assalto e a distribuição pelas forças reacionárias que queriam o regresso ao passado do fascismo das sedes do PCP, do MDPCDE e do MES. O que tem na memória é a disseminação de atos de ódio e violência por parte dessas forças contra democratas provados a quem o país muito deve pela coragem manifestada em anos de combate contra o fascismo. Se alguém foi impedido de exercer as liberdades democráticas neste tempo e em muitas partes deste concelho e distrito foram os partidos de esquerda e os que estavam ao lado da revolução de Abril e lutavam pela consolidação e institucionalização. Esta recorrente tentativa de equiparar o 25 de Novembro ao 25 de Abril tem um objetivo, tentar negar, descaracterizar e pôr em causa o verdadeiro significado de Abril e tudo aquilo que representa para o povo português. As que têm vindo a esta Assembleia, lugar de democracia local saído da revolução de Abril, tem sido derrotadas. Esperamos que hoje também o sejam com o nosso voto contra também. Voto contra que é uma saudação aos resistentes antifascistas portugueses e que se une a todos os que lutam hoje contra o crescendo das forças neofascistas na Europa e contra a construção de muros de intolerância, racismo e ódio. Senhor Presidente, senhores membros desta Assembleia, a revolução de Abril é um marco da história de Portugal, é um marco da realização da vontade do povo, afirmação de liberdade, emancipação social e soberania, independência nacional, ventre onde foi concebido este poder local democrático que tanto nos podemos orgulhar. É por isso que há 48 anos o povo, os trabalhadores democratas e patriotas saem todos os anos à rua para comemorar este momento ímpar da história portuguesa que afirma a liberdade, a igualdade, a fraternidade, a democracia e todos os valores de Abril e é o povo que o diz, é o povo que o comemora, é o povo que põe o cravo ao peito e que vem todos os anos há 48 anos para a rua a cantar o Grândola Vila Morena por estas ruas e praças e salas de Portugal. Viva o 25 de Abril, fascismo nunca mais.”*

**Intervenção do senhor deputado Acácio Sousa – PS**

**Transcrição:**

*"Acácio Sousa, PS.*

*Esta moção do CDS é de facto uma moção diferente com um texto com uma relação diferente e quero crer com um espírito diferente das moções anteriores. De qualquer modo, tem uma omissão que também quero não quero deixar passar em claro. Quando fala na movimentação popular penso que se está a referir à movimentação que houve aqui no concelho diria, sobretudo a caminho do Monte Real. Penso que é a isso que se refere e que teve grande predominância da Bajouca, é verdade, sabemos como é que foi, sabemos como é que isso aconteceu e é um episódio que está até retratado na parede exterior da Junta de Freguesia da Bajouca, mas muita outra gente do concelho também se dirigiu ali e a*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

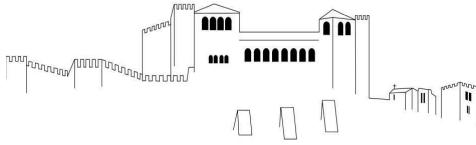
*nosso ver, PS, por uma boa causa naquele dia, portanto, estou a falar de forma diferente dos outros partidos que estão à esquerda do PS, por uma boa causa naquele momento, mas antes também já tinham e aqui é que está a omissão e a deputada Joana Cartaxo referiu-se a isso, também já tinha acontecido outros movimentos aparentemente anónimos na cidade de ataque a partidos e mesmo a\_bens particulares, o excesso não esteve só de um lado, escapámos de boa, isso é verdade. No entanto, esta moção propõe tão só uma saudação a quem normalizou a nosso ver o processo democrático, o que não nos é indiferente, e no grupo do PS cada qual entenderá como votar.”*

### Intervenção do senhor deputado **Pereira de Melo – PSD**

#### Transcrição:

*“Pereira de Melo, PSD.*

*Na qualidade de decano desta Assembleia passei na realidade todas estas revoluções. O 25 de Abril estava em Moçambique, mas com ligações ao centro emissor do exército e tive conhecimento de muitas coisas. A revolução de 25 de Abril não é muito como é aqui apregoado, é um movimento de capitães, tem a ver com os milicianos terem postos como eu tive, eu próprio fui promovido como miliciano, e isso causava mal-estar nas Forças Armadas, portanto, a história é muito mais complicada do que contam aqui. O 25 de Novembro, eu já estava do lado de cá, trabalhava na Arruda dos Vinhos, era até filiado no CDS, era o único de Vila Franca, portanto, já estava envolvido em política. Nessa altura tinha contactos devido ao trabalho que eu tinha que era na General Instruments Lusitana que, no 11 de março, os americanos foram-se embora e o Frank Carlucci, embaixador dos Estados Unidos da América, transferiu a responsabilidade para cima de mim, portanto, eu acompanhei muitas dessas situações. Na realidade, o 25 de Novembro, à semelhança do que se passa hoje com a Rússia e Ucrânia, quem começou a guerra foi a esquerda devido ao problema entre o Copcon e os moderados. O Copcon estava a tentar avançar para uma Cuba, se ele ganhasse hoje seríamos uma Cuba ou uma Venezuela, mas mais uma Cuba. O embaixador americano Frank Carlucci nesse dia até me chamou e disse: “...isto não vai ser exatamente como você pensa porque efetivamente Angola, eles queriam Angola, a União Soviética estava interessado em Angola e um dia de guerra em Portugal custa tanto como sustentar Nova Iorque dizia-me ele, portanto, um dia a sustentar Nova Iorque ou um dia a sustentar guerra em Portugal é o mesmo preço e por isso não vai haver grande problema, mas esteja com calma. Eu entretanto, na minha calma, vim-me embora de Arruda dos Vinhos para Aveiro e passei por Rio Maior e tal e fui assistindo ao que se passava. Efetivamente quem estava a tentar atacar eram os movimentos ligados ao Copcon que foram depois defendidos pela outra facção, a facção dos mais moderados em que o PS se incluía, não percebo como é que o PS agora vota contra uma coisa em que o PS estava*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*do lado dos moderados. Portanto, o PS ao votar aqui contra é incoerente, é absolutamente incoerente. O que se passa a seguir é que é uma confusão terrível há tiroteios, há sítios em que, ali na zona do coiso militar, como a que se chamava aquilo? não me lembro agora, em que o Jaime Neves consegue levar para a frente, em que as tropas paraquedistas recuam e vá lá que ao fim da madrugada a situação tinha estabilizado mais ou menos porque aquilo esteve muito negro. Eu nesse dia lembro-me de vamos lá ver eu fugir para o norte e vamos ver se o norte aqui se comporta de maneira diferente. Ora, portanto, o que aqui tem aparecido sobre o 25 de Novembro é que se começou uma revolução para acabar com isto ou aquilo, a revolução começou do outro lado, foi uma tentativa de poder dos russos que os ucranianos vão vencê-los. Nós, a parte que venceu, é como a Ucrânia vencer a Rússia e nós aqui, felizmente, vencemos senão estaríamos possivelmente numa Cuba, mas duvido que a Rússia se interessasse tanto por isso porque era demasiado pesado para eles. Portanto, não houve uma intervenção muito direta da área do Partido Comunista, não houve, porque também talvez não lhes interessasse. Aqui havia mais uma disputa militar do Copcon, de uma pessoa que no dia em que eu saí do serviço militar em Moçambique perguntou-me, o Otelo Saraiva de Carvalho era oficial de ronda, perguntou-me o que é que você está a festejar? Nesse dia estávamos a festejar a saída e eu disse: "...olhes, estou a festejar o 28 de maio..." que era o dia em que estava a sair, por acaso nem pensei que o 28 de maio era à data de sistema de..., como eu era de patente superior à dele embora miliciano ele não me criou problemas. Mas, é isto que aqui nós íamos discutir, o que realmente o 25 de Novembro representa é o voltarmos ao caminho do 25 de Abril e conseguirmos aquilo que se pretendia que o 25 de Abril se concretizasse, portanto, não é uma recusa ao 25 de Abril de maneira nenhuma é voltar a pôr nos trilhos o sistema que nós desejávamos e é isso que acho que as pessoas que são um bocadinho mais novas de que eu não assistiram e tenho dito se alguma dúvida houver."*

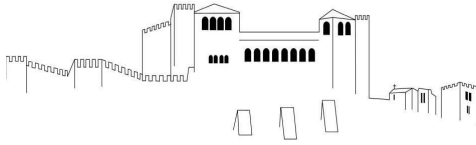
**Intervenção do senhor deputado Telmo Marques – IL**

**Transcrição:**

*"Telmo Marques, Iniciativa Liberal.*

*Ainda só temos um deputado, não ganhámos outro deputado hoje com a intervenção do senhor Pereira de Melo.*

*Senhora deputada do PCP permita-me dizer-lhe três coisas. A intervenção que fez é altamente sentimental, não tem qualquer fundamento, as críticas que faz nem sequer se fundamentam na própria moção que tenta criticar. Deixe-me dizer-lhe três coisas: acusa-nos de querer esconder o 25 de Abril quando a nossa moção faz referência ao 25 de Abril três vezes, uma moção sobre o 25 de Novembro refere quase tantas vezes o 25 de Abril como refere o 25 de Novembro. 2ª coisa, sem 25 de Abril não havia 25 de Novembro. Como*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*é que alguém, como é que alguém pode ser acusado de querer esconder o 25 de Abril se uma não faz sentido sem a outra? É uma afirmação altamente emocional sem qualquer tipo de fundamento na realidade. 3ª coisa, só lembrar uma passagem da nossa moção que eu não aqui *ipsis verbis*, peço desculpa se causou alguma confusão, não li *ipsis verbis* para não estar a maçar, mas recordo uma das coisas que temos junto ao rodapé e para que fique bem claro qual é a nossa posição relativamente a qualquer tipo de extremismo, seja à esquerda ou à direita. Felizmente ao fascismo não sucedeu o comunismo, felizmente a democracia pluralista e liberal prevaleceu. Fascismo nunca mais. sem qualquer tipo de problema. Muito obrigado.”*

**Intervenção do senhor deputado Hugo Morgado – CHEGA**

**Transcrição:**

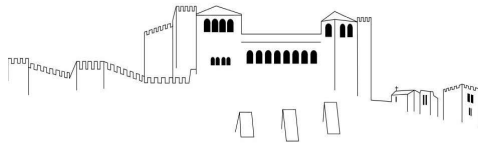
*"Agradeço a tolerância senhor Presidente. Naquilo que diz respeito Ao CHEGA, não houve qualquer ataque ao PCP, aliás, se há partido que convive mal com ataques a partidos é o CHEGA, constantemente atacado. O que houve foi, se quisermos usar a expressão "o ataque ao regime comunista", como a realidade nos vem dando razão, regime comunista que o Parlamento Europeu aprovou a resolução que colocou o nazismo e comunismo em pé de igualdade condenando e equiparando ambos os regimes. Por isso, fascismo e comunismo nunca mais!"*

**Intervenção do senhor deputado Dário Seguro Joaquim – CDS-PP**

**Transcrição:**

*"Dário Seguro Joaquim, CDS-PP.*

*Bom, de alguma forma, se o Pereira de Melo assim mo permitir fazia das suas palavras as minhas. Portanto, acho que a explicação foi exímia e de alguma forma espelhou também, não foi por acaso, o espírito desta moção. Em concreto e na verdade, o motivo da minha última intervenção é de alguma forma para reverter a opinião sobre aquela que foi a intervenção da deputada Joana Cartaxo do PCP. Eu creio que de alguma forma a sua intervenção sofre de delay em primeira instância porque creio que todos os argumentos, sim delay, sim eu respondo-lhe sofre de algum alguma forma de atraso, por assim dizer, na intervenção, no aspeto em que os argumentos que apresenta são válidos para as duas moções anteriores. Eu, na minha moção em concreto, nem específico direita nem específico esquerda e tento de alguma forma ser agregador numa temática que acho que é unânime sobre todos. Portanto, eu compreendo toda a sua argumentação, posso até eventualmente a espaços concordar, é verdade, parti-lho exatamente o mesmo espírito do 25 de Abril, mas não posso negar a essência do 25 de Novembro, não faço falsas acusações, não refiro falsidades, de alguma forma a sua intervenção, permitam-me, foi descontextualizada e daí também a minha referência. Disse, obrigado.”*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou a moção à votação tendo a mesma sido **aprovada por maioria**, com **28 votos a favor** (12-PS, 12-PSD, 2-CHEGA, 1-CDS-PP, 1-IL), **6 votos contra** (4-PS, 1-BE, 1-PCP) e **16 abstenções** (16-PS).

\*\*\*\*\*

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** continuou referindo a existência de uma moção apresentada pelo CHEGA tendo dado a palavra ao senhor deputado Luís Paulo Fernandes.

**Moção "Proposta de Recomendação ao Executivo Municipal para que efetue diligências urgentes na defesa e prevenção da saúde pública perante o edifício da antiga DGAE com mais de 1000m2 de Amianto na freguesia de Marrazes, concelho de Leiria."**

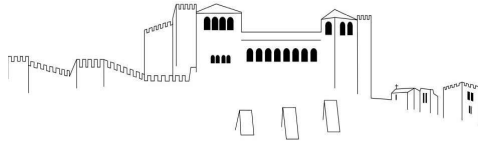
Transcrição:

*"Boa noite mais uma vez, Luís Paulo Fernandes, partido CHEGA.*

*Portanto, como o senhor Presidente leu e bem é uma proposta de recomendação extra agregadora, não tenho dúvidas nenhuma. Também não tenho dúvidas nenhuma que propostas de recomendação quanto à saúde pública devem ser ponderadas e devem ser reconhecidas. O edifício existe, penso que todos o conhecem, as antigas instalações são vários armazéns com a cobertura com fibrocimento e amianto, se está a deteriorar ou não, não sei, não conheço, senhor Presidente não conheço das diligências, não conheço das medições do ar, o que conheço e sei é que efetivamente o destacamento da GNR está ali, está debaixo daquelas coberturas e há diretrizes europeias e nacionais nas escolas para substituição e penso que para todos nós devem ser feitas as respetivas diligências que, volto a dizer, desconheço e não podem passar os meses, os anos e todos aqui nesta Assembleia ignorarmos que temos às portas de Leiria, à entrada de Leiria algo que coloca os leirienses em risco e em perigo. Portanto, penso que não restam dúvidas, não restam dúvidas, penso que o senhor Presidente fará esse esclarecimento se efetivamente tem feito essas diligências junto da tutela para que efetivamente tenham apoio, o executivo, para que estes metros quadrados e este edifício sofra uma intervenção. O que se pretende aqui da parte do CHEGA É que efetivamente esta Assembleia Municipal recomende em força e em unanimidade, estou em crer, ao executivo para pressionar a tutela e o Governo de Portugal que precisa de auxílio porque são muitos metros de fibrocimento. Tenho dito, não me alongo muito mais, não é preciso, obrigado."*

O senhor **Presidente da Assembleia** comunicou que atendendo ao teor da proposta seria dada a oportunidade ao senhor Presidente da Câmara de intervir sobre o assunto.

**Intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal**



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

### Transcrição:

*"Muito boa noite, senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento toda a Assembleia e também todos os elementos que assistem em casa através da internet.*

*Nós temos um edifício que está ao dispor da GNR de maneira provisória uma vez que as instalações distritais não têm as condições devidas. Esse edifício merece uma intervenção planeada, projetada, que seja um edifício modernizado, novo, com todas as condições que se exige a um comando distrital. Temos esse pedido feito ao Governo para analisar essa possibilidade de se fazer ali essa intervenção e, por isso, uma recomendação ao Governo para que decida se quer fazer e em que condições parece-me ajustado, portanto, mais que essas diligências as tenho feito por mais de uma vez e, portanto, acho que a Assembleia se quiser, e bem, recomende ao Governo que haja uma resposta célere relativa a esta matéria, acho que é uma atitude correta."*

### Intervenção do senhor deputado **Acácio Sousa – PS**

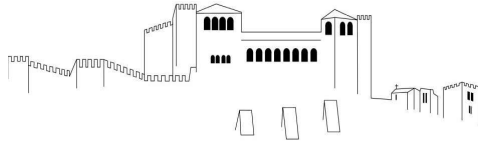
#### Transcrição:

*"Estou de acordo com aquilo que o senhor deputado aqui disse, agora o texto que nos chegou está a assacar apenas da responsabilidade, o ónus da responsabilidade à Câmara e, de facto, como disse o senhor Presidente, há aqui uma falta de resposta da tutela e é urgente, estou perfeitamente de acordo e estamos todos de acordo que é urgente, dignificar e dar funcionalidade às instalações da GNR, isso sem dúvida nenhuma, sem dúvida nenhuma, portanto, se realmente a sua recomendação apontar também para que a votação desta Assembleia seja dirigida à tutela, estamos perfeitamente de acordo."*

### Intervenção do senhor deputado **Pereira de Melo - PSD**

#### Transcrição:

*"O problema de fibrocimento é um problema que nasceu depois, fundamentalmente depois do 25 de Abril numa tentativa no ensino, como havia a falta de escolas, houve necessidade de construir rapidamente, construíram-se muitas escolas com fibrocimento, a própria indústria também se envolveu com cobertura de fibrocimento, nós temos o exemplo da Escola Superior de Educação que por dentro era também fibrocimento, atualmente suponho que já corrigiram e já não é. Por fora ainda continua fibrocimento, portanto, esta recomendação deve ser mais vasta do que só dos edifícios da antiga junta autónoma das estradas que estão a ser cedidos à GNR, suponho que é esse o problema. Acho que nós devíamos pedir às entidades responsáveis que rapidamente removam o fibrocimento. Não é muito fácil porque são muitas estruturas, é muito vasto, inclusivamente existem tubagens de água de fibrocimento suponho que aí o problema não é tão grave porque não estão expostas ao ar, tão expostas à água e o apodrecimento não se dá dessa maneira, portanto, eu apoio a o pedido do coiso, mas pedia era que fosse mais vasto, que a Câmara Municipal*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*inclusivamente revise os edifícios que agora lhe vão ser entregues pelo sistema central para a administração central e que têm ainda fibrocimento e que também se preocupasse em rapidamente remover o fibrocimento dessas unidades.”*

O **senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que se pretende votar uma moção que recomende ao executivo municipal para que efetue diligências urgentes na defesa e prevenção da saúde pública perante o edifício da antiga Junta Autónoma de Estradas, com mais de mil metros quadrados de amianto, na freguesia de Marrazes. Por sua vez e, de acordo com a aceitação por parte do senhor deputado Luís Paulo Fernandes, o Município e a Assembleia recomendarão ao Governo, porque a tutela é do Governo e das diferentes áreas setoriais do Governo, para que haja a remoção do referido amianto.

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou a moção à votação tendo a mesma sido **aprovada por unanimidade.**

\*\*\*\*\*

De seguida, o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** deu continuidade ao “Período Antes da Ordem do Dia”.

Intervenção da senhora deputada **Joana Cartaxo**

Transcrição:

*“Muito boa noite a todos. Joana Cartaxo, PCP.*

*“Antes de ler aquilo que tinha preparado para o “período antes da ordem do dia.” “Senhora deputada, deixe-me só interpelá-la no sentido de que como sabe já não tem tempo.”*

*“Não tenho tempo?”*

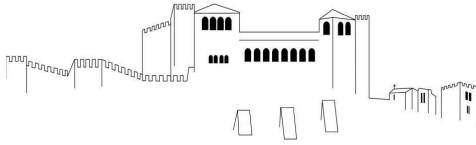
*“Não, não, gastou-o.”*

*“Mas no Regimento diz que as moções podem ter um espaço ...”*

*“Vai com certeza apresentar, o que lhe peço é que seja sintética, se possível.*

*“Com certeza, cada vez temos menos tempo, enfim, mas já agora só para dar aqui uma nota que fico mais descansada com o PS jovem que votou contra a moção do 25 de Novembro, uma geração que pelos vistos não assistiu e geração que assistiu votou a favor, enfim, criei uma esperança e não uma preocupação.*

*No passado dia 5 de Dezembro fomos informados que a Câmara instalou 10 ilhas urbanas no centro da cidade com o objetivo de criar melhores condições para convívio e encontro constituindo uma espécie de arquipélago percurso de conforto urbano no investimento de cerca de 200 mil euros a que se deve acrescentar o IVA não dedutível, portanto, mais 46 mil euros, mais os extras omitidos. Quando há tanta coisa para fazer no concelho, quando as infraestruturas que temos estão tão degradadas, quando os bairros apresentam condições deploráveis, quando as áreas destinadas a espaços verdes por estas*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

*urbanizações fora estão descuidadas e não são utilizáveis eis que a Câmara envereda num ato de novo-riquismo sem qualquer justificação que não seja a ostentação pacóvia, isto é inaceitável. Para aplicar fundos comunitários na regeneração urbana há muito, aliás, demasiado onde se podem aplicar em Leiria. Haja vontade política de sair do centro e ir para onde mora a população porque é imprescindível construir aí qualidade de vida, mas o orçamento com a devida necessária obtenção de fundos pode ser também aplicado a outras prioridades como é o caso do apoio à habitação social e relembramos aqui o próprio relatório que já aqui veio a esta Assembleia de apoio à migração onde é demonstrada esta necessidade ou até mesmo o investimento cultural, como é o caso que já aqui dissemos do sítio do Lagar Velho do Lapedo ou no investimento de equipamentos escolares, como é o caso de infantários tão necessários no nosso concelho. Ficam as nossas sugestões e o nosso apelo. Outro tema que queríamos aqui deixar é na variante da Barosa há quase 2 anos que foi dito que a Câmara ia construir a tão célebre rotunda, obra mais amaldiçoada que a da Santa Engrácia porque quase 2 anos depois de ter publicamente afirmado que tinha sido assinado um protocolo com a Infraestruturas de Portugal e que as obras iam começar das mesmas nem fumaça, quanto muito fumo branco e é uma obra bem urgente, enfim, prioridades de investimento em áreas de verdadeiro interesse público e que possam realmente melhorar a qualidade das vidas das populações é algo que está longe da mira desta Câmara tal como prova o mau uso de apoios comunitários. Muito obrigada.”*

### Intervenção da senhora deputada **M<sup>a</sup> Alexandra Serôdio – PS**

#### Transcrição:

*"Senhor Presidente da Assembleia Municipal e na sua pessoa cumprimento os senhores secretários;*

*Senhor Presidente da Câmara e restante vereação aqui presente,*

*Caros colegas Deputados da Assembleia Municipal de Leiria,*

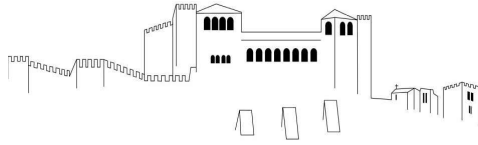
*Uma saudação especial para o público aqui presente e para quem nos acompanha através das redes sociais,*

*Senhores jornalistas,*

*Assinalámos durante duas semanas a Orange Leiria, uma iniciativa que pretendeu sensibilizar para o flagelo da violência contra as mulheres e que foi promovida pela Associação Mulheres Século XXI com a chancela das Nações Unidas.*

*Um mural da responsabilidade da Sistema 4, localizado em frente à Escola Superior de Educação, perpetua esta luta que este ano apresenta números dramáticos.*

*Em Portugal e até 15 de novembro já foram mortas 28 mulheres em contexto de violência, tendo deixado mais de 50 órfãos.*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*De acordo com os dados do Observatório de Mulheres Assassinadas, houve ainda 35 tentativas de femicídio. A maioria das vítimas tinha entre 36 e 50 anos e quase todas tinham filhos. As casas das vítimas foram o cenário do crime na maior parte das vezes.*

*A violência contra as Mulheres é, segundo a PSP e a GNR um dos crimes onde se nota um aumento acentuado, representando no caso de Leiria quase 50% dos crimes contra as pessoas.*

*A Mulher Século XXI, Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres, em Leiria, registou 191 novos casos de violência doméstica até outubro último, representando um valor superior aos 90 registados em 2021. A maioria das denúncias é feita presencialmente pelas mulheres, que levam nas mãos os seus filhos.*

*Chegam às casas de Acolhimento no limite, fragilizadas, mas com vontade de dar um novo rumo às suas vidas e à dos filhos. Crianças, que fruto da alteração da legislação ocorrida em 2021, começaram também a ser reconhecidas como vítimas.*

*O Gabinete Girassol - Resposta de Apoio Psicológico para Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica - criado na Mulher Século XXI e que acompanha crianças dos 4 aos 18 anos -, conta já com 119 casos.*

*Só no concelho de Leiria estão a ser acompanhados 44 menores, sendo que 19 deles sofreram para além da violência psicológica, de violência física.*

*São estas crianças que, muitas vezes e sem acompanhamento adequado se tornam adultos agressores. Os jovens são hoje em dia cada vez mais vítimas, mas também cada vez mais agressores.*

*Senhores Deputados,*

*A subida do custo de vida pode estar a contribuir para o aumento deste flagelo.*

*A realidade de Leiria com o crescente número de migrantes, acentuam as preocupações. As parcas condições económicas são as razões apontadas para a subida dos casos de violência doméstica nestas comunidades.*

*A violência contra as mulheres é estrutural e não individual, garantem os investigadores. E apesar de todas as campanhas de prevenção e sensibilização, bem como as alterações legislativas, os casos continuam a aumentar.*

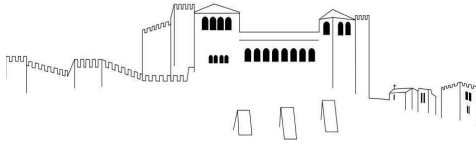
*As parcerias, a formação dos agentes da primeira linha de intervenção, nomeadamente polícias e médicos, e a educação da sociedade, são fatores essenciais para combater a violência doméstica.*

*Cabe a cada um de nós também fazer a sua parte.*

*Disse!"*

**Intervenção do senhor deputado Manuel Azenha – BE**

**Transcrição:**



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*"Exmo. senhor Presidente, nesta última sessão de Assembleia Municipal do ano trago à discussão e reflexão um tema muito caro a todos nós: a Saúde. Mais precisamente o estado da Saúde.*

*O Serviço Nacional de Saúde, por mais cambalhotas e jogos que se façam aos números, está deficitário. A todos os níveis. Todos!*

*A nível orçamental, com dotações abaixo da inflação, nos seus recursos humanos, tão necessários, como reconhecido por todos e também deficitário nos seus recursos físicos, não só em termos de infraestruturas, como também em material de uso clínico.*

*Os diagnósticos estão feitos, e são conhecidos por todos. O busílis da questão aqui é a prescrição do tratamento, que não tem sido o mais adequado.*

*Na prática clínica, o mais difícil, por vezes, é o diagnóstico. Estando este feito, a prescrição terapêutica é, muitas vezes, linear.*

*Se o diagnóstico é mais do que conhecido, mas se a orientação do tratamento for a errada, podemos falar em uma de duas situações. Uma, decorrente de desconhecimento. A segunda, decorrente, no mínimo, por indiferença, em termos mais simpáticos. Ainda assim, qualquer que seja a situação, são ambas graves, e com implicações no estado de saúde dos cidadãos.*

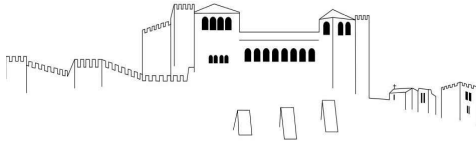
*Grave, porque, se é por desconhecimento, é incompreensível, visto que o tratamento é mais que sabido: melhor gestão, descentralizada e integrada, e em proximidade; mais recursos humanos, com salários dignos, perspetivas de carreira, e condições para formação; e alocação dos recursos físicos e técnicos, e meios necessários à execução dos pressupostos das profissões da saúde.*

*Mas mais grave ainda, é, sabendo-se qual o tratamento adequado, e se opta apenas por homeopantias e placebos. Arrisco-me a afirmar: é negligência!*

*Este pequeno introito é para endereçar a mais recente novidade trazida ao concelho e região de Leiria: a criação de uma Unidade Local de Saúde, as chamadas ULS! E se este novo desígnio regional, um erro grave, se trata de ingenuidade ou de alguma espécie de placebo.*

*Notícia divulgada pela Lusa e pelo Região de Leiria há menos 2 de meses, a 25 de outubro, dava conta do anúncio da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL) da sua proposta endereçada à tutela para a criação de uma ULS na região de Leiria, para, cito: "melhorar o funcionamento da prestação de cuidados de saúde".*

*Referindo-se ao mesmo memorando, cita-se a proposta de "avaliação da criação da Unidade Local de Saúde". São, ainda, explanadas as dificuldades de resposta do Centro Hospitalar de Leiria (CHL), grande parte delas secundárias às carências que já elenquei.*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*Além disso, referem-se os pressupostos teoricamente positivos e vantajosos das ULS: melhor governação, descentralização, autonomia, trabalho em equipa e integração. São apenas isso, desenhos teóricos. Utopias.*

*Voltando ao comunicado: cita-se o vice-presidente da CIMRL, das suas afirmações, percebe-se algum deslumbramento com o modelo das ULS's, como panaceia para a resolução dos problemas das urgências no CHL, que o preocupa, e bem, mas relegando para segundo plano a raiz dos problemas dos Cuidados de Saúde Primários - o tal diagnóstico que referi previamente.*

*Neste processo, há referência a uma reunião com a administração do CHL, mas não se encontra referência alguma a uma e qualquer reunião com a direção executiva (DE) do Agrupamentos de Centros de Saúde Pinhal Litoral (ACES PL) que dirige os cuidados de saúde de proximidade das unidades de saúde de cuidados de saúde primários dos concelhos de Leiria, Batalha, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós. Portanto, a nova direção executiva do ACES PL não foi tida nem achada.*

*A notícia da Lusa e do Região de Leiria termina com o senhor vice-presidente a aludir a "boas experiências" de ULS noutros locais de país.*

*O Bloco de Esquerda não conhece estas "boas experiências". Não conhece o Bloco e, aparentemente, não conhecem os profissionais de saúde, tanto os dos cuidados de saúde primários, nem os profissionais dos cuidados hospitalares.*

*A Associação Nacional de Unidades de Saúde Familiar (USF-AN), associação também tem dúvidas sérias em relação a este modelo.*

*Portanto, a pergunta que se coloca é: onde está a fundamentação para a opção desta "boa experiência"? Em que estudos se basearam?*

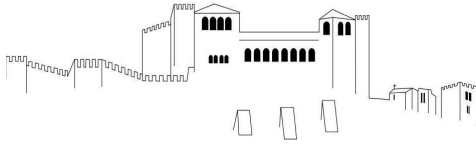
*Na página da internet da CIMRL não se encontram atas nem qualquer outra informação.*

*A Direção Executiva (DE) do ACES PL fez o que a CIMRL não fez. Ouviu os seus profissionais, todos os seus profissionais: médicos, enfermeiros, secretários clínicos, assistentes sociais e restantes técnicos de saúde!*

*Quando convocados à vigésima quinta hora para uma reunião (que foi só para comunicar a decisão unilateral de se criar a ULS) no passado dia 09 de dezembro com a recém-empossada Direção Executiva do SNS, o ACES PL realizou um inquérito online aos profissionais. E à pergunta colocada "Apoia a criação de uma ULS na área do ACES PL?", responderam cerca de metade dos profissionais (334) do ACES PL. Destes 334, apenas 55 se mostraram favoráveis, isto é, 16,5%!*

*A grande maioria, 236, ou seja, cerca de 70,5% mostraram-se contra.*

*São profissionais da área da saúde e sabem do que falam! Saberá a CIMRL?*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*Volto à pergunta: onde está a fundamentação para opção por essa dita "boa experiência"? Que estudos leram?*

*Procurámos fazer esse trabalho, que disponibilizaremos com todo o gosto para estudo por parte de todos.*

*Quando se fala em ULS, a base teórica da mesma é a INTEGRAÇÃO de cuidados. O Bloco de Esquerda é a favor da integração de cuidados. O que somos contra é com um modelo que não cumpre, não concretiza o idealizado, que piora os resultados em saúde!*

*A primeira ULS foi criada em 1999 em Matosinhos, a título experimental, a última foi criada em 2012, todas em regiões do interior e Alto Minho, com densidades populacionais e realidades sociodemográficas completamente distintas das da região de Leiria.*

*Nestes 10 anos, desde a criação da última ULS, há um vazio. Porque será?!*

*Os vários estudos têm apontado para os problemas deste modelo.*

*O mais recente deles todos, que explorou Cinco ULS, publicado este ano, enumera: o tempo médio de espera para cirurgias programadas estagnou; há um aumento do número de reclamações; verifica-se um aumento do tempo médio de estadia em internamento; etc., etc.*

*O que não encontro são estudos que consubstanciem ganhos claros recorrentes de implantação das ULS*

*O executivo camarário deveria, sim, dirigir os seus esforços junto do governo central para concretizar o projeto de ampliação do CHL, falar com as unidades de saúde que não têm espaço para trabalhar. Deveria concentrar-se, dentro dos seus poderes, no essencial e deixar o acessório.*

*Para decisões desta grandeza, o melhor auxílio é a ciência, e o que os dados nos mostram é que ganhos teóricos do modelo ULS não têm respaldo com a realidade.*

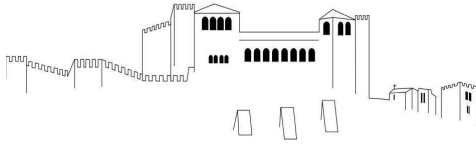
*Ainda há tempo para reverter esta decisão de forma a não prejudicar e agravar o estado da saúde do concelho, haja essa vontade! Disse."*

**Intervenção do senhor deputado Pedro Assunção – PSD**

**Transcrição:**

*"Apresento os meus cumprimentos ao senhor Presidente da Mesa e na sua pessoa cumprimento os senhores deputados, todos os senhores vereadores presentes, público presente, comunicação social e público online.*

*O PSD vem colocar ao senhor Presidente da Câmara um conjunto de questões que entendemos ser de interesse público, mas cujas respostas não são conhecidas ou a comunicação social também disso não faz notícia. Assim, ao abrigo do direito desta Assembleia e do seu dever perguntamos ao senhor Presidente, e se não souber dar hoje a resposta poderá fazê-lo na próxima Assembleia, o seguinte: existe algum valor em dívida*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*à Câmara Municipal pela União de Leiria SAD? Se sim, que montante, se existe algum plano de pagamento, se sim qual o plano de pagamento e se está a ser cumprido. A mesma questão relativamente ao Académico de Leiria. Existe algum valor em dívida à Câmara Municipal pelo Académico de Leiria? Se sim, qual o montante, existe algum plano de pagamento e se o plano de pagamento está a ser cumprido ou não.*

*Outra questão, já sabemos que a Câmara Municipal de Leiria irá deitar para o lixo cerca de 400 mil euros referentes ao anterior projeto do pavilhão multiusos, mas ao que julgamos saber, porque foi referido na comunicação social e o senhor Presidente confirmará se é verdade, foi também encomendado um estudo económico para avaliar a viabilidade e o impacto da construção e os custos de funcionamento deste equipamento, julgamos que foi à Deloitte, mas não sabemos efetivamente pelo que perguntamos ao senhor Presidente se já foi entregue e quais os montantes pagos ou a pagar por mais um gasto, digamos assim, eventualmente deitado para o lixo.*

*Ao que julgamos saber, outra questão, ao que julgamos saber os Bombeiros Sapadores de Leiria estão desde há algum tempo sem comandante, pelo menos há cerca de 3 anos e o senhor Presidente confirmará, acresce que é notória a falta de investimento e o reforço de meios humanos, técnicos e operacionais para que os Bombeiros Sapadores exerçam cabalmente a sua função e a sua missão perguntamos por isso, para quando a nomeação do novo comandante dos Sapadores Bombeiros ou será para manter ad eternum em funções dirigentes e operacionais, o senhor vereador atualmente responsável pela área da proteção civil. A 2ª questão, estão a ser cumpridos os efetivos mínimos por turno, quais as necessidades de recrutamento e para quando? qual o investimento anual dos últimos 5 anos em equipamento de proteção individual, material de desencarceramento, viaturas de combate a incêndios, socorro e emergência e ficamos por aqui. Obrigado.”*

### Intervenção do senhor deputado Raul Testa – PS

#### Transcrição:

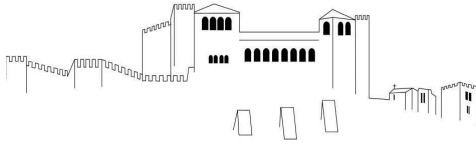
*“Sintam-se todos cumprimentados por igual medida.*

*Leiria foi a melhor cidade europeia do desporto de 2022.*

*Não sou eu que o digo, não somos nós que o dizemos, é a entidade independente escolhida pela Associação das Capitais e Cidades Europeias do Desporto para avaliar as candidaturas a melhor cidade europeia do desporto.*

*Num só ano, Leiria recebeu 300 atividades de cariz popular, competitivo, formativo e de desporto adaptado, mobilizando 217 mil participantes, 358 mil espectadores e cerca de 8mil voluntários.*

*Podia vir aqui falar apenas sobre números até porque está provado que discursos com números têm mais credibilidade.*



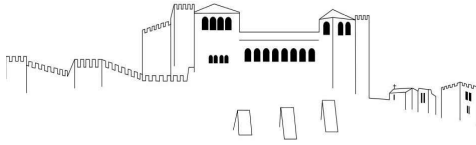
Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*No entanto, não o farei por respeito à inteligência dos cidadãos que nos elegeram. Hoje venho falar-vos sobre o desporto adaptado e a importância de Leiria ser hoje em dia um concelho atento a este tipo de desporto e necessidades. é fundamental que Leiria se inspire nesta aposta na mobilidade para todos e assim garanta o cumprimento de um dos pressupostos essenciais em democracia: igualdade de oportunidades para todos, independentemente da sua capacidade e condição. O concelho de Leiria, sob a orientação política do Presidente da Câmara e do Vereador do Desporto mas também com o trabalho técnico de todos os trabalhadores da Câmara Municipal, investiu fortemente na construção do Pavilhão das Cortes (Pavilhão do Lis), o primeiro no país a ser construído de raiz com características inclusivas. Essa para mim é a verdadeira vitória de Leiria e dos Leirienses. É que é muito fácil os políticos decidirem investir os fundos públicos naquilo que sentem que a maioria dos eleitores quer. Difícil é investir em obra para dar condições a quem pouca ou nenhuma voz tem na nossa sociedade, como são por vezes as comunidades de pessoas com deficiência. Para além disso ainda recebemos a fase final do Campeonato do Mundo e da Europa de Andebol em Cadeira de Rodas, numa festa bonita que ainda por cima culminou com a vitória do nosso país. Espaço para melhorar há sempre na mente de quem é legitimamente ambicioso, por isso deixo também algumas notas para o futuro. A Câmara Municipal deve continuar e até incrementar os apoios às associações para a prática desportiva, com especial foco nas associações e clubes que promovem a formação dos nossos jovens; deve criar programas especiais de apoio para as crianças com menos de 8 anos de idade porque as crianças começam a praticar desporto nos clubes bem antes dessa idade e esses clubes têm um papel fundamental no momento mais decisivo na formação destes pequenos atletas e cidadãos; A Câmara Municipal deve assumir a zona envolvente ao estádio como a Zona Desportiva de Leiria e aí concentrar as mais relevantes valências desportivas do concelho; entre outros aspetos que, não tenho dúvida, melhoraremos no futuro. Disse.”*

**Intervenção do senhor deputado Dário Seguro Joaquim – CDS-PP**

**Transcrição:**

*"Obrigado, senhor Presidente.*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*Então, tendo em conta a minha limitação de tempo, gostaria de colocar 3 questões. Não obstante, poderei não introduzir as mesmas, mas sempre com o benefício de as conseguir colocar.*

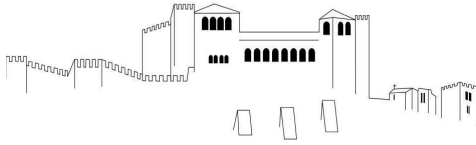
*Relativamente à segurança, a temática da segurança que iniciativas e posições tem tido o executivo municipal em defesa da segurança do nosso município, em particular na área urbana onde é reconhecido pela Polícia de Segurança Pública a necessidade de mais meios e em primeira instância humanos para dar resposta às necessidades que vão existindo. Isto é algo que tem sido referenciado pelos comerciantes, pelos empresários, em particular inclusive a segurança noturna que tem vindo nos últimos meses e no último ano em particular a existir alguns episódios e que neste momento parece que seria bom de alguma forma o município também poder estar atento, perguntar-lhe em concreto que iniciativas possam estar a ser tomadas.*

*Relativamente às atividades que estão a decorrer neste momento no centro da cidade em particular, também aquilo que acontecerá na passagem do ano pedia ao senhor Presidente de Câmara que se pudesse pronunciar em particular a propósito do incidente ocorrido nas inaugurações das festividades natalícias no centro da cidade onde ocorreu a deflagração de fogo de artifício tendo atingido algum público presente. Se a ocorrência foi tida em conta pelo município, se foram aferidos os motivos e de alguma forma que iniciativas possam estar a ser tomadas para a prevenção de acidentes futuros tendo em conta que teremos então um evento da passagem do ano na cidade em que medida possa estar esta situação a ser tido em conta para as festividades do novo ano.*

*A minha última questão vem a propósito então do pavilhão multiusos também aqui mencionada pelo PSD, perguntar ao senhor Presidente se aquilo que vem a público daquilo que possa ser as intenções, se a construção do multiusos naquele local não inviabiliza uma eventual expansão do complexo de piscinas municipais que ao construir um pavilhão no espaço adjacente à infraestrutura inviabiliza a expansão do mesmo e de outra forma poderíamos se calhar num futuro próximo centralizar meios diminuindo custos, recursos, etc.. Se a projeção do pavilhão multiusos para o local indicado não será uma intenção contrária à demonstrada pelos interesses ou neste caso à demonstração de interesse plasmada pelo senhor Presidente da Câmara na última Assembleia Municipal que define aquele espaço como uma necessidade de preservação, de estudo, de definição de estratégia e em particular um espaço que foi inclusive apresentado como o único e de referência pelo grandioso Tony Carreira e que na altura também foi uma apresentação muito emotiva. São as minhas questões, disse. Obrigado.”*

**Intervenção do senhor deputado Acácio de Sousa – PS**

**Transcrição:**



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

"Acácio Sousa, PS.

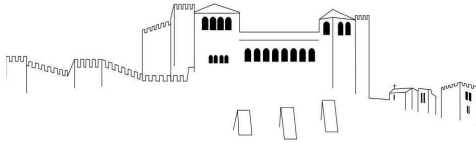
*Senhor deputado Manuel Azenha, estamos quase advisors na área da saúde. Bom, mas em relação ao tema que trouxe aqui sobre a decisão do Governo, do SNS em criar uma ULS em Leiria, esta decisão não foi CIMRL, não foi da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, a Comunidade fez de facto uma sugestão, uma proposta, mas a decisão foi da direção executiva do SNS, portanto, penso que nesta direção executiva haverá quem perceba alguma coisa do assunto. Agora o que é certo, isto é evidente, há uma necessidade urgente em novas respostas e, de facto, há que procurar alguma coisa que traga alguma mais-valia para as respostas que não só as pessoas do concelho de Leiria, mas também pessoas de fora que os nossos serviços têm que dar. Essas ULS's, e essa é a informação que eu tenho, é que, por exemplo, Matosinhos está a funcionar muito bem, portanto, temos que ver realmente que modelos de gestão é que há, que ao fim ao cabo que recursos é que há. A ULS é um sistema articulado que, enfim, entre os cuidados, em que não há uma subordinação dos centros de saúde em relação ao hospital que muitas vezes é dito, mas é um sistema articulado entre os cuidados primários diferenciados, continuados, paliativos e os cuidados primários não são excluídos de maneira nenhuma, aliás, se nós fomos ver os diretores dos agrupamentos dos centros de saúde estão, de facto, envolvidos e estão na própria composição do GT e possa acabar por dizer citando aqui o que está dito no próprio despacho que este sistema compromete-se a incluir a análise dos impactos clínicos e financeiros desta nova forma de organização assegurando os ganhos de saúde gerados pela integração dos cuidados pela proximidade das decisões, pelo incremento da autonomia da nova instituição promovendo os cuidados de saúde primária como base do sistema fornecendo os meios e os recursos necessários para a sua missão. A intenção está cá, esperemos que resulte. A avaliação terá que vir depois, portanto, o que nós sabemos é que, de facto, é urgente uma nova capacidade de resposta dos serviços de saúde que nós temos aqui na região, não é só no concelho, é na própria região. É só isto."*

**Intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal**

**Transcrição:**

*"Muito obrigado, senhor Presidente.*

*Relativamente à questão levantada das ilhas urbanas pela senhora deputada Joana Cartaxo, que apelidou a iniciativa de pacóvia, não é? De facto, o 25 de Abril permite que haja liberdade de expressão, mas ela tem certos limites, certas fronteiras. O seu bom gosto se não coincide com o bom gosto quer dos políticos, que foram democraticamente eleitos, ou dos técnicos não lhe dá o direito de poder ofender e dizer que é um gosto pacóvio e, portanto, o 25 de Abril também foi feito para que haja liberdade de expressão, mas também*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

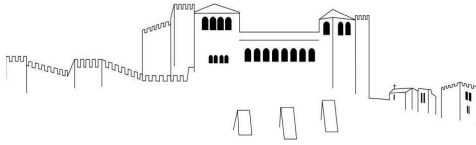
---

*para que haja respeito pelos eleitos e pelas decisões que são tomadas e por isso acho que o seu termo foi infeliz e por isso não podia deixar de o sublinhar.*

*Depois, relativamente à rotunda da Barosa estamos num processo, infelizmente, de expropriação, não conseguimos alcançar o entendimento desejado com a família que é numerosa relativamente ao terreno que nos falta adquirir e, portanto, não nos resta outra solução senão notificar as pessoas e seguir para um processo de expropriação.*

*Relativamente às questões levantadas pelo senhor deputado Manuel Azenha e sobre as unidades locais de saúde, portanto, há um despacho que criou grupos de trabalho para a possível constituição destas unidades locais de saúde em Guimarães, Aveiro, entre Douro e Vouga e Leiria e por isso não são propriamente regiões, como disse, do interior ou apenas das zonas mais afastadas das grandes decisões tanto mais que atualmente também temos a funcionar já a de Matosinhos e, naturalmente, aqui o processo de participação, de esclarecimento e de avaliação terá que ser feito durante este período que o despacho ao criar estes grupos de trabalho para cada uma das unidades terá que promover. Estão representados nesse grupo de trabalho os diferentes ACE's, hospital e ARS e, portanto, estou convencido que haverá esse debate, essa reflexão para conseguir perceber as vantagens e os inconvenientes da constituição deste modelo de organização. A CIMRL, embora seja Presidente da CIMRL posso aqui dar como esclarecimento de que da análise que fizemos entre os autarcas esta poderia ser um modelo de organização que permite uma maior articulação entre os serviços, que acho que está muito por fazer nessa área e esta, eventualmente, poderá ser uma decisão, mas como digo nós também não somos especialistas na área, haverá essa necessidade de esclarecer e relativamente ao inquérito, não sei os resultados, mas também acho que há muita dúvida nos próprios profissionais de saúde e, portanto, estou convencido de que este debate ou esta reflexão pode esclarecer melhor o seu sentimento de o ser a favor ou contra, mas o sucesso vai depender sempre daquilo que é o trabalho em equipa, das lideranças, do espírito de organização, e acho que no nosso entender, Presidentes de Câmara da CIMRL, quando dissemos que esta podia ser uma hipótese também não tínhamos a noção de que a parte central do Governo que iria criar estes grupos de trabalho logo para estas 4 localizações, portanto, significa que houve aqui uma coincidência relativamente àquilo que era a nossa vontade e também a vontade do Governo e neste caso estendeu este grupos de trabalho a estes 4 sítios. Portanto, vamos aguardar para saber esse desenvolvimento.*

*Relativamente às questões levantadas pelo senhor deputado do PSD. Pedro Assunção, dívida da UDL SAD e do Académico, portanto, ou estão liquidadas ou têm um plano de pagamento, não tenho informação de que haja qualquer tipo de irregularidades nos pagamentos destas duas instituições à Câmara Municipal de Leiria e é habitual, é frequente*



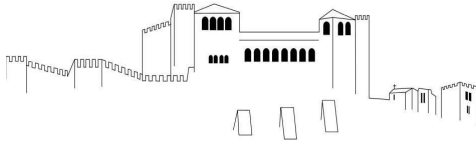
## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*que o PSD pergunte sobre estas duas instituições, principalmente de 3 em 3 meses, ou na Câmara ou na Assembleia há esta tentativa de perceber qual é o ponto de situação relativamente a estes dois clubes em particular e, portanto, nós, parto do princípio que não mudou desde a última vez para agora.*

*Depois, há também aqui um erro, um erro que é grave no meu entender, tanto mais que falou no valor de 400 mil euros em estudos e ele não é verdade nem é mais ou menos, também não é aquela coisa do mais ao menos. Nós pagámos 290 mil euros, é muito dinheiro, mas até aos 400 é falta de rigor na política e aqui também se espera, uma vez que é gravado, há pessoas a assistir, fazer política inflacionando os valores para denegrir aquilo que são opções da Câmara não é correto no meu entender, portanto, como foi explicado em reunião de câmara\_houve um estudo que foi encomendado, um projeto através de um concurso de ideias que tinha um valor de 350 mil euros e tinha como missão projetar um multiusos que não poderia ultrapassar 12 milhões de euros. Essa era regra de ouro, essa regra de ouro não foi cumprida, até se podia assumir algum desvio, mas nunca na vida um desvio que duplicasse esse valor e, portanto, atualmente ao construir aquele multiusos estaríamos na ordem dos 25 milhões de euros ocupando uma área bastante grande, uma área que atualmente é, como ainda há pouco o senhor deputado falou, útil e importante para o estacionamento e, portanto, optámos por pagar o que devíamos às equipas de projetistas porque também temos que honrar o trabalho que foi feito e por isso, este assunto do multiusos fica encerrado e o estudo económico que foi encomendado agora não se justifica, ele não tinha sido iniciado e, portanto, esse estudo não irá ser pago porque não foi feito.*

*Relativamente às questões levantadas pelos Bombeiros, o senhor deputado se calhar não viu bem o orçamento. Nós temos previsto no recrutamento mais pessoas no próximo ano para bombeiros, vão entrar 6 logo no início do ano e está previsto contratar mais 12 e, portanto, é das unidades orgânicas que irá receber mais recursos humanos e sabemos bem a importância dos Sapadores em Leiria, porque já se percebeu que mesmo sendo poucos são os melhores e estão na linha da frente, estiveram na linha da frente dos incêndios, estiveram na linha da frente agora da prevenção das cheias, estão no Pedrogão aquando da época balnear e, portante, felizmente os últimos 3 anos e nos últimos anos, não vou dizer quantos anos é que foi, mas globalmente têm um desempenho extraordinário e o facto de não ter comandante não quer dizer que não tenha liderança e comando. Infelizmente, as lideranças são assumidas pela pessoa que está encarregue disso dentro do comando que é um líder de seres humanos notável porque tem o quartel todo na mão na gestão desses meios tão importantes e, para além disso, tem o apoio do Presidente e tem o apoio do Vereador naquilo que é a sua atividade estratégica e operacional quando é*



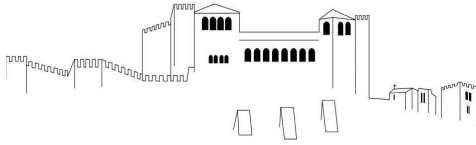
## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*necessário, felizmente não tem sido necessário porque eles sabem muito bem o que fazer. Depois, o investimento que temos em curso são 2 ambulâncias e uma viatura de combate a incêndios florestais através de uma candidatura ao PRR.*

*Depois, o senhor deputado do CDS falou sobre a questão da segurança, sobretudo na área urbana, não é só na área urbana é um pouco por todo o concelho. Ainda agora estava aqui a trocar mensagens com o senhor Presidente da Junta de Santa Eufémia, de facto, estamos a viver momentos em que há um aumento de violência, violência às vezes de carácter mais perigoso, mais criminoso, outros relacionados com os mais diversos motivos, portanto, estamos a viver uma transição, uma mudança social que resulta de um conjunto de fatores grandes, mas muito associados à crise económica que vivemos, uma sociedade que sai de uma pandemia com efeitos psicológicos ainda por explicar e também no nosso caso em particular num concelho que tem vindo a crescer em termos populacionais e, portanto, com mais pessoas temos níveis de crescimento que atingem a mobilidade, atingem também a criminalidade e os problemas sociais e, portanto, sabemos que temos um concelho que tem vindo a mudar nesta área e fizemos uma reunião da Comissão Municipal de Segurança à poucas semanas onde dissemos isso mesmo e onde nos foi transmitido por parte das forças de segurança as suas limitações em termos daquilo que é a sua missão devido à falta de recursos humanos e de recursos materiais e também a falta de condições que têm no seu local de trabalho e, portanto, é algo que nos preocupa, não está ao nosso alcance direto, mas o compromisso que fizemos é que e também está refletido no nosso orçamento, nós vamos continuar a investir em vigilância através de câmaras, portanto, videovigilância é uma maneira de dissuadir alguma desta criminalidade, funciona como prevenção, no entanto, não evita aquilo que era fundamental que era a presença humana em patrulhas, polícia mais disponível no terreno para fazer essa prevenção e por isso, o que posso dizer é um dossier importante, muito importante para o próximo ano, devemos continuar a fazer pressão para que haja melhoria de efetivo e melhoria das condições físicas de trabalho, o nosso contributo é fazer um investimento que poderá ser superior a 600 mil euros em videovigilância, não há qualquer tipo de apoio para este tipo de investimento, a gente vai buscar ao nosso orçamento para colocar num sítio que não é nossa competência, mas vamos fazê-lo seguramente nos próximos tempos. Esperemos que no próximo ano se consiga fazer esse investimento, vai depender também agora do processo de aquisição e da sua instalação.*

*Relativamente ao incidente na abertura da iluminação de Natal, nós não tivemos qualquer tipo de ocorrência em termos de que alguém se tenha aleijado. Eu tive a oportunidade de, infelizmente, assistir porque estava virado para as celebrações. Houve um problema técnico que foi um dos pés do fogo de artifício que deve ter tombado, não sei qual foi o motivo,*



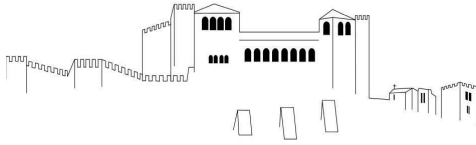
## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*não faço ideia, portanto, disparou para o lado, foi um incidente que lamento, mas que felizmente não teve feridos, podia ter tido. Falámos já com a empresa, a área de vedação também estava feita, mas algumas pessoas também se chegaram mais à frente, mas isso não é desculpa, mas é algo que era imprevisível da nossa parte que tivesse acontecido e, portanto, lamentamos o sucedido, mas a partir do momento em que soubemos tentámos logo desde a empresa, aos nossos colaboradores perceber se alguém se tinha aleijado e, felizmente, não recebemos qualquer tipo de ocorrência nem do hospital, nem reclamações, nem nada.*

*Relativamente ao multiusos já falei, já falámos aqui sobre a piscina e sobre a ampliação, já dissemos qual é a nossa visão, eu sei que há um movimento, sobretudo assente numa pessoa que é treinadora, que a gente sabe que faz parte deste lobby. Um homem muito pequenino, muito direcionado, mas que está a fazer o seu trabalho e que nós respeitamos, fala com os partidos, fala com líderes de opinião para tentar colocar no nosso orçamento e no nosso programa eleitoral algo que não foi votado e que não foi nossa visão sobre isso. Já tive a oportunidade de explicar que há um programa eleitoral, há um projeto e há uma visão que passava pela construção de uma piscina ao ar livre e que não passava pela construção de uma piscina olímpica e explicámos aqui já à Assembleia, a algumas dessas pessoas o porquê, com dados técnicos, objetivos e claros, mas podemos continuar a debater o assunto, poderei mudar de opinião, mas, por enquanto, mantenho sobre essa matéria uma piscina olímpica em Portugal são pouquíssimas, as que existem são para a alta competição, não chega ao público em geral, custos elevadíssimos e, portanto, aquela piscina que está ali nunca irá ser ampliada para esse objetivo, não quer dizer que daqui a uns anos se possa construir uma piscina olímpica, mas nos nossos cenários não está. Está sim a construção de uma piscina ao ar livre de caráter desportivo, mas sobretudo de caráter de lazer com a utilização de lazer, mas que vai ter uma piscina com essa dimensão o que vai permitir alguns desses treinadores e atletas possam utilizá-la na época de funcionamento, sobretudo a partir de maio, podem utilizá-la sujeitando-se à temperatura da água que é baixa.*

*Depois, ainda sobre os multiusos, eu vou já terminar, sobre os multiusos a nossa decisão de localização não está ainda concluída. Houve uma proposta de localização para aquela zona ao lado da piscina, houve uma participação pública, falámos com líderes desportivos, falámos com agentes culturais, já recolhemos várias opiniões, há muitas e para todos os gostos e nomes, uns dizem que é Arena outros dizem que (gravação impercetível), outros dizem que deve ser apenas para grandes concertos, outros que deve ser apenas para desporto, cada vez que falamos em multiusos ficamos mais baralhados. Uma coisa é certa, há um montante que deveríamos fixar, independentemente do montante financeiro,*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*independentemente daquilo que deverá ser a sua funcionalidade, porque não quero repetir o mesmo erro que fizemos no outro estudo no outro multiusos que é, ah 12 milhões de euros e a gente, entretanto, quando foi passando já ia em 24 milhões e eu percebo porquê, pediram para colocar uma pista de atletismo lá dentro, pediram para fazer mais um pavilhão anexo, pediram para insonorizar, era preciso pôr madeira e não dava o ferro e entretanto o projetista ia projetando aquilo que lhe iam dizendo e chegou aquele valor. Temos de evitar, temos de conseguir controlar senão o orçamento num instantinho vai-se, a base que temos de garantia para o futuro desaparece hipotecando o nosso futuro em termos de investimento nas freguesias, na área da educação, na área social, etc. Com um único equipamento, e nós já fizemos esse erro no passado, acho que ninguém o quer repetir. Isto é para mim fácil de compreender e por isso tomámos esta decisão lamentando o dinheiro que se gastou no projeto, mas tínhamos que o pagar porque ele também foi feito e, portanto, também pagou aos projetistas, portanto, ele tinha todas as especialidades feitas e, portanto, tínhamos de honrar o nosso cumprimento e pagar essa dívida. Muito obrigado, senhor Presidente.”*

De seguida o senhor **Presidente da Assembleia Municipal** passou para o “Período da Ordem do Dia”, solicitando a todos o cumprimento dos tempos de intervenção a que cada grupo tem direito.

**\*\*\*\*\* PERÍODO DA ORDEM DO DIA \*\*\*\*\***

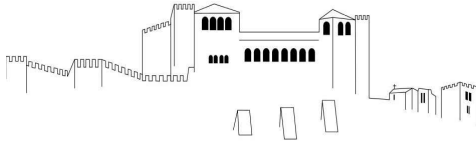
**Ponto 1 - Relatório do Presidente da Câmara sobre a atividade do Município e relatório financeiro nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Apreciação nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.**

O senhor **Presidente da Câmara Municipal** comunicou nada ter a acrescentar estando, no entanto, disponível para esclarecimento de questões.

Intervenção do senhor deputado **Manuel Azenha – BE**

Transcrição:

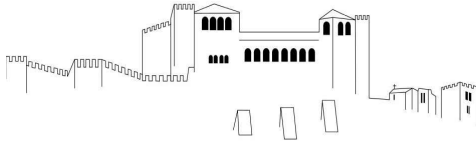
*“Senhor Presidente, relativamente a este relatório eu venho aqui falar, não o que consta do mesmo, mas sim daquilo que não consta e deveria constar nem neste, nem nos anteriores. No passado dia 12 de abril, há cerca de 8 meses, o Conselho Local de Ação Social liderado pelo Município apresentou o diagnóstico social do concelho de Leiria aqui, no teatro Miguel Franco. Nessa sessão foram dados a conhecer à população do concelho os principais desafios sociais com que Leiria se depara, nomeadamente, e a título exemplificativo, ao nível do acesso à habitação e da carência de respostas efetivas na área*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

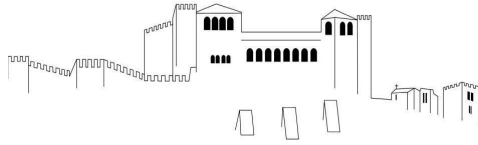
*da saúde mental. São problemas que se assoberbam a cada dia que passa, especialmente após uma pandemia custosa para todos e que se perspectiva venham ainda a ser mais agravados perante a iminência de uma crise socioeconómica que até aqui foi sempre parcamente mitigada por medidas extemporâneas e avulso sem resposta de fundos estruturais com que a sociedade portuguesa vive no seu dia a dia e Leiria, não estando hermeticamente desligada da realidade do país também os sente. A crise que se avizinha com o virar do ano reclamará mais pessoas para um estado maior de vulnerabilidade, pobreza e condições indignas de vida, não haja dúvidas. Sintomático disso são as assustadoras conclusões apresentadas no passado dia 6 de outubro pelo Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza onde a região centro alcança o 3º lugar de regiões do continente com taxas de risco de pobreza ou exclusão social mais elevadas, factos. Infelizmente, entre as recorrentes convulsões mediáticas a que fomos sendo habituados o que deveria constituir ponto de enfoque último para uma discussão galvanizadora e de fundo sobre este drama foi-se dissipando das mentes da maioria menores atropelados por outros anúncios, interpretações generosas da realidade económica de um país imaginário que não encontra espelho na vida diária de mais de 20% da população. Aliás, está em clara contradição com a vivência real em que não só os mais desfavorecidos, mas também a classe média se depara com esforços hercúleos para esticar o dinheiro até ao final do mês. Tudo isto é ainda mais gritante se considerarmos que o diagnóstico social foi apresentado a 27 de janeiro deste ano, há quase um ano, portanto, o conhecimento na íntegra deste documento é de importância capital. Contudo, a Câmara nunca procedeu à divulgação ou publicação deste documento e o mesmo não se encontra disponível para consulta em lado algum. Precisamos de ter ferramentas para propor soluções e o executivo reconhece este documento como basilar estratégico pois é nele que estão plasmadas as prioridades, as potencialidades e vulnerabilidades do concelho nas palavras do executivo. A sua atualização é fundamental para a emissão de pareceres que permitam a implementação de novas respostas sociais e candidaturas a financiamento. Mais uma vez questiono onde poderemos consultar este relatório, quando e como. Acreditamos que o executivo diligente e na posse de tão acérrima e egoísta até do relatório social se encontra a tomar as medidas que entenda como as mais necessárias. A nossa questão é que ao não divulgar o relatório na íntegra corta a possibilidade de os restantes membros eleitos para esta Assembleia do ler, estudar, refletir e com base nele propor as respetivas medidas e com conhecimento substantivo criticar as do executivo quando em desacordo. Podemos divergir nas opções, nas escolhas, mas o fim é comum, servir Leiria. O Bloco de Esquerda esforça-se por constituir uma oposição forte, colaborativa, construtiva, mas sempre crítica e sedenta de informação. Limitar o acesso a informações e documentos amputa-nos na ação e impede-*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*nos de desempenhar o nosso papel de ajudar os leirienses. Em última análise impede-nos de ajudar o executivo. Qual o motivo para tal? Se queremos acreditar que não é por inépcia então porque tarda a sua divulgação? É que a sua importância deve-se não porque a sua génese colocou em colaboração as mais variadas entidades da sociedade civil Leiriense, os designados parceiros de rede social, mas também pelas implicações das potenciais conclusões que este referido relatório possa eventualmente demonstrar sempre mesmo quando disserem sine qua non a determinação do acesso aos mais variados apoios e candidaturas a financiamentos nacionais e comunitárias urgentes para quem mais deles precisa. Com certeza estarão a ser dados apoios, agora serão adequados à realidade atual chegam a quem deles precisa e na medida necessária, o Presidente do executivo poderá saber responder a esta questão assim esperamos, nós não. A realização deste diagnóstico foi um trabalho moroso havendo contributos de cerca de 12 grupos de trabalho das mais variadas áreas com reflexões que incidem em questões que vão desde com a população idosa até à saúde com particular enfoque na saúde mental e dependências, mas passando também pela emigração, a violência doméstica, a habitação, o emprego, inclusão social e as famílias entre outros temas de igual significância. Compreendendo-se o esforço não se pode aceitar o atraso de quase um ano, insisto, a crise galopa incansável e com ela, de arrasto, os problemas multiplicam-se e potenciam se. Como podemos nós, de forma fundamentada, questionar sobre os apoios mais necessários às nossas famílias, crianças, idosos de que forma podemos com propriedade questionar sobre o que está a ser planeado e orçamentado, se será suficiente para apoiar os sem-abrigo, a comunidade cigana e as pessoas dependentes. Assim, senhor Presidente é urgente a publicação e divulgação do último diagnóstico social da região de Leiria que a Câmara tem guardado apenas para si. Por último, e agora sim relativamente ao relatório aqui em causa gostava de referir o seguinte: como é sabido, o recurso a concursos públicos na aquisição de serviços e empreitadas é sem qualquer dúvida o meio mais transparente e justo e como tal deve ser o que tem primazia sobre todas as outras formas de aquisição públicas. Como é óbvio, o concurso público apenas se justifica em aquisições e empreitadas de maior dimensão monetária, dimensão essa que se encontra espelhada na lei sendo que nos outros casos se deve recorrer, e bem, ao ajuste direto. Contudo, o critério de ajuste direto com base em critérios materiais foge a esta limitação monetária podendo ser utilizado independentemente de qualquer valor em causa. No caso aqui em discussão, deste relatório, verifica-se que o município nestes 3 meses recorreu a este tipo de ajuste direto por 17 vezes. Não temos nada contra, não temos qualquer desconfiança, contudo parece-nos e sugere-se que tais concursos passem a ser devidamente discriminados neste relatório*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*com indicação do seu valor e entidades contratadas por forma a garantir uma maior informação e transparência a esta Assembleia. Disse."*

**Intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal**

**Transcrição:**

*"Muito obrigado, senhor Presidente.*

*Vamos fazer só aqui uma experiência para ver se encontramos então o relatório não é. Vamos pôr só "Rede Social Diagnóstico Leiria", ok? Vai aparecer aqui a rede social, Câmara Municipal de Leiria, que é no site da Câmara, portanto, não é nenhum esquisito. Vamos chegar aqui mais para baixo e depois quando aparecer aqui Conselho Local de Ação Social aparece aqui "Plano de desenvolvimento social", "Plano de Ação 2018 / 2021" e depois aparece o "Diagnóstico Social do Concelho de Leiria 22/25", depois clicamos e depois somos surpreendidos com um documento que é parecido com o diagnóstico, mas depois temos que o ler, pronto, e depois de começarmos a ler diz, de facto, "Conselho Local de Ação Social de Leiria, 12 de Abril de 2022" diagnóstico social é um documento que tem 300 páginas que não as vou ler, mas a partir do momento em que já expliquei como é que o senhor deputado pode lá chegar, pode ler e depois pode então dizer a sua opinião na próxima reunião, muito obrigado.*

*Relativamente aos ajustes diretos e concursos, sim, pronto, podemos reforçar esta informação e melhorar o nosso relatório introduzindo essa informação. Muito obrigado."*

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** passou à apresentação do ponto n.º 2 pois o ponto n.º 1 não carece de votação.

\*\*\*\*\*

**Ponto 2 – Comunicação da AT - Atualização de elementos meramente formais à minuta de contrato promessa de arrendamento para fins não habitacionais - Torre Nascente do Topo Norte do Estádio Municipal de Leiria Dr. Magalhães Pessoa –**  
Para conhecimento.

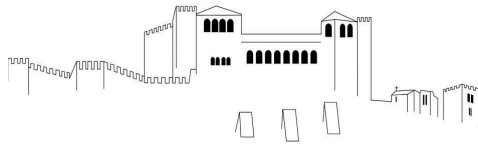
**Intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal**

**Transcrição:**

*"Muito obrigado, senhor Presidente.*

*Relativamente a este ponto, no seguimento de comunicações trocadas com a Autoridade Tributária para podermos ter o contrato exatamente preenchido com informação efetivamente correta e completa achámos por bem, a recomendação também veio do próprio Tribunal de Contas, salvo erro, foi trazer o documento agora devidamente descrito para a aprovação. Muito obrigado."*

A Assembleia Municipal de Leiria **tomou conhecimento.**



\*\*\*\*\*

**Ponto 3 – Documentos Previsionais:**

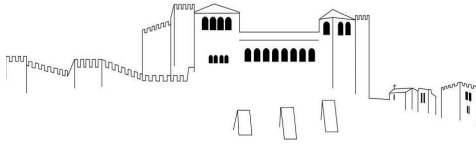
**Ponto 3.1 - Proposta de Demonstrações Orçamentais Previsionais 2023-2027, Demonstrações Financeiras Previsionais, Mapa de Pessoal, Plano Anual de Recrutamento, Plano de Formação e Relatório da Proposta de Orçamento Instrumentos Previsionais do Município de Leiria para 2023 –** Apreciação, discussão e votação;

**Intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal**

Transcrição:

*“Muito obrigado, senhor Presidente.*

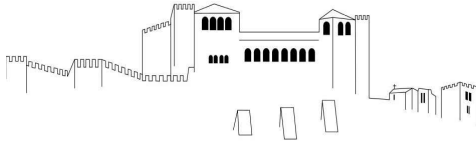
*Pedia então para... vou só aqui fazer uma apresentação sobre o orçamento para o próximo ano. Relativamente aquilo que é o enquadramento macroeconómico em que as projeções gerais para a economia portuguesa também são conhecidas e com um cenário de inflação com um aumento sobretudo de despesas em matérias-primas e, em especial, da energia com reflexo evidente nas contas do Município já este ano e, por isso também com uma forte componente de (gravação impercetível) do poder de compra das famílias em geral e, por isso, o próximo ano ou os próximos anos terão que ter orçamentos eminentemente sociais e de controlo da despesa corrente sabendo que a despesa de capital de investimento essa também estará elevada e com probabilidade de termos concursos públicos de empreitadas vazios e por isso uma das opções poderá ser fazer muita pequena obra e não grande obra. Nós estamos já a experimentar um concurso, que ainda não fechou, da torre norte do estádio para as Finanças, o ponto que se apontou antes, vamos ver se há empresas interessadas naquela obra. Os sinais que temos são preocupantes porque a procura não tem sido muita, vamos aguardar até ao fim. Portanto, relativamente a esse aspeto já há o enquadramento macroeconómico, não vou perder mais tempo porque acho que todas as pessoas que aqui estão e que têm uma vida e um interesse pela política, todos sabem o cenário que vamos passar nos próximos tempos e não será, infelizmente, só o próximo ano. Em termos do orçamento da Câmara, portanto, temos uma receita e despesa na ordem dos 97 milhões de euros, receita eminentemente corrente e que dá para pagar toda a despesa corrente que temos e ainda liberta verba para podermos investir. Na parte da receita, com um bocadinho mais de cuidado, o que é que podemos ver? Que há uma preponderância nos impostos diretos e também nas transferências correntes, são essas as duas principais rubricas na área da receita corrente. Em termos daquilo que é as transferências correntes, o tal valor dos 33 milhões de euros, uma parte vem do FEF e o outro vem das transferências de competências, em especial o montante para pagar os ordenados dos profissionais,*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*assistentes operacionais e técnicos que eram do Ministério da Educação e que agora são nossos, os tais cerca de mais de 600 funcionários que temos agora no nosso quadro. Por outro lado, temos também a outra rubrica que é a receita tributária com o valor de 39 milhões de euros. No que diz respeito às transferências de capital, elas resultam, sobretudo, de receita obtida com obra e reembolso de candidaturas a fundos, nomeadamente ao Centro 2020, onde se prevê no próximo ano receber aproximadamente 10 milhões de euros uma vez que estamos a chegar ao fim e estão muitas obras em curso e, portanto, iremos executar essa obra, iremos receber este dinheiro, é a nossa expectativa, não é? E, portanto, das candidaturas está aqui um desenho daquilo que são o valor global aprovado, cerca de 30 milhões de euros, e, portanto, isto foi ao longo dos anos, dos últimos anos, portanto, está aqui a candidatura ao PEDU, que é a regeneração urbana, ainda há pouco estávamos a falar das ilhas urbanas, as ilhas urbanas só podem ser colocadas na zona urbana, portanto, gostava de colocá-las também noutros pontos, mas só são elegíveis se estiverem na cidade. Na parte da despesa o montante total já disse qual era, tem que ser igual na despesa e na receita, como vocês sabem. Há aqui um peso da despesa com pessoal de 27 milhões de euros, bastante superior de há uns anos atrás em virtude então da entrada do pessoal da educação, mas também recebemos esse dinheiro, como já disse anteriormente. Há um valor também grande de aquisição de bens e serviços, cerca de 24 milhões de euros. Transferências correntes e transferências de capital, as duas totalizam 18 milhões de euros. Nestas despesas, o que é que importa sublinhar? No que diz respeito às transferências quer as de corrente, quer as de capital que totalizam então em 2023 cerca de 19 milhões de euros, subiu relativamente ao ano anterior e porquê? Porque continuamos a investir nas freguesias, no próximo ano é cerca de 12 milhões de euros, também reforçamos o apoio às IPSS sobretudo aquelas que têm obras no âmbito do PRR, querem construir cresces, querem construir lares, temos dado suporte, e temos também a verba, uma verba disponível para apoio a famílias onde se destaca o Fundo Municipal de Emergência Social, pronto, aqui está a explicação deste tipo de despesa entre as transferências para as freguesias, divisão entre corrente e capital, pronto, que dá os tais 11,8 milhões de euros que é o valor mais alto de sempre e que já vai neste orçamento, não queremos esperar pela introdução do saldo para deixar este dinheiro disponível, já poderão começar a gastá-lo logo no início do ano. Despesas com pessoal, portanto, aqui uma identificação do tipo de classificação da despesa para estas 3 rubricas e propriamente o Orçamento tem uma parte referente às grandes Opções do Plano onde listamos aqui alguns dos projetos de maior significado, ou seja, superior a 600 mil euros, que têm maior peso e que já estão em execução do nosso Orçamento. Portanto, os lotes*

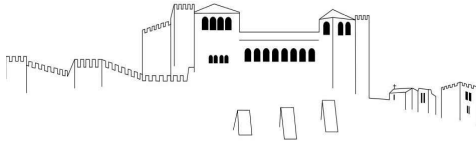


## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*de manutenção das vias, é uma área sempre muito importante, temos vindo a fazer este investimento e ainda falta fazer muito, ainda há muita estrada para arranjar.*

*Em 2º lugar a obra do Centro Escolar dos Marrazes, o próximo ano é um ano decisivo para esta obra, escusado será falar sobre ela, vocês conhecem-na bem, aquilo que foi uma Via-Sacra desta obra. O Centro de Artes Villa Portela também vai sofrer no próximo ano uma evolução, a Black Box também está em curso e também para o próximo ano vai crescer em termos de obra, as requalificações dos Centros de Saúde, portanto, os Centros de Saúde da Barosa, desculpem, dos Parceiros, o de Amor e da Bidoeira que também estão em fase de construção, estão em obra. Os montantes referentes à obra então do Centro de Negócios no que diz respeito ao topo dedicado às Finanças, também está aqui previsto o montante a executar no próximo ano porque depois é plurianual, são obras que podem demorar entre 2 anos e meio, 3 anos e, portanto, é uma obra que aqui vamos só colocar o montante que prevemos gastar para o ano, o auditório dos Pousos, os acessos mecânicos fase 2, nomeadamente a questão da requalificação do parque verde do Castelo, também uma obra a ser financiada pelo PEDU, a obra na Mouzinho de Albuquerque, o sistema de bike sharing, que também vai ser financiado, e o aumento de pistas cicláveis. Portanto, são alguns exemplos de projetos de montante mais inferior, uma aposta na mobilidade, mas que depois irão ser reforçados em fevereiro quando introduzirmos o saldo, mobilidade, a questão da bacia do rio Lis, a área dos espaços verdes, habitação social, remodelação das instalações da GNR, portanto, deixamos aqui uma verba disponível para fazer projetos, a área da sustentabilidade ambiental, nomeadamente no que diz respeito à energia, onde se inclui iluminação pública e outros projetos que estamos a planear, a videovigilância com sinal aqui de 150 mil euros, o pavilhão de Leiria para projetar e o Aqua Polis também sobretudo para projetar no próximo ano, portanto estão aqui rubricas em aberto. Em fevereiro fazemos então a introdução do saldo e aparecem então novos projetos mais relevantes, os novos, não é? e os compromissos que temos assumido, quer na elaboração do orçamento com as juntas de freguesia, portanto, este em fevereiro será um verdadeiro orçamento porque este aqui acaba por ser um orçamento que recebe sobretudo os compromissos assumidos, a despesa com o pessoal, a despesa com as freguesias, portanto, tudo aquilo que é irremediável e que, no fundo, caso houvesse uma desgraça este montante estaria sempre salvaguardado para o funcionamento mínimo da Câmara. Só alguns dados que a Câmara tem alcançado nos últimos tempos e que é importante sobretudo para que os senhores deputados e sobretudo os leirienses também percebam que do ponto de vista financeiro, do ponto de vista daquilo que é a nossa postura na gestão autárquica tem também resultados por entidades credíveis e que ultrapassam o universo político e que*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*têm uma componente técnica relevante. No que diz respeito à Bloom Consulting, é a classificação daquilo que é o mar, a imagem em termos de Leiria no que diz respeito a viver, negócios e visitar onde se reconhece uma posição cimeira na área dos negócios e também na qualidade de vida do nosso concelho, que está no top 10 das cidades portuguesas. Depois um ranking de transparência que foi medido já este ano com cerca de 77% e, portanto, que ocupou uma posição cimeira também a nível nacional e o Anuário dos Técnicos Oficiais de Contas que coloca o Município de Leiria numa posição de relevo, o melhor da região centro em termos de eficiência financeira e, portanto, era a apresentação que tinha para fazer. Muito obrigado.”*

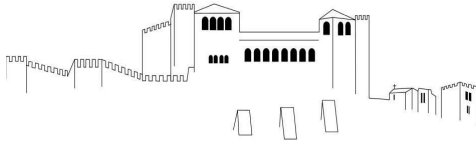
Intervenção da senhora deputada **Joana Cartaxo – PCP**

Transcrição:

*"Muito boa noite. Joana Cartaxo, PCP.*

*Antes de começar só aqui uma nota, senhor Presidente. De facto, o 25 de Abril, desculpem, mas não podia deixar de dizer, serviu sim para defendermos o interesse público e o interesse comum e tenho pena que a minha intervenção, e eu já devia saber isto, tenha conseguido aqui arranjar um termo para o senhor Presidente justificar, enfim, responder a algo que não o que foi questionado e, portanto, eu já devia saber isto e tem toda a razão, mais uma vez e como já é hábito, o senhor Presidente não respondeu à minha questão, enfim, ainda outra nota relativamente aqui ao Ponto 3.1, algures na deliberação diz que nos termos do número 3 do artigo 5º da Lei 24/98, de 26 de maio que aprova o Estatuto do Direito de Oposição foram ouvidos sobre a proposta de Orçamento e Plano de Atividades o Partido Socialista, o Partido Social Democrata, o CHEGA, o Bloco de Esquerda, o CDS, o PCP e iniciativa Liberal. Eu não me recordo de isto ter acontecido. Se algum partido aqui o fez já agora gostava de saber porque é que nós não fomos incluídos.*

*Relativamente ao Ponto 3.1 também, portanto, mais uma vez se impunha que estes fossem instrumentos da necessária rutura com opções e práticas que têm demonstrado em boa medida não estar em condições de resolver as verdadeiras prioridades na satisfação das necessidades das populações e de desenvolvimento sustentável do concelho e de novo, não é isso que acontece. Até este ano novamente, o arrastamento e as peripécias das poucas obras que estão em curso e, por exemplo, o estado lastimoso do pavimento de sem um número de ruas e estradas que estas chuvas ainda vieram agravar. Atestam também a nova ausência de projeto para a requalificação urbana e criação de uma centralidade na Maceira, a falta de apoio à freguesia de Marrazes para a criação de um grande parque verde na Mata, o estudo da melhoria de acessos entre Amor e o nó de acesso à A17 ou de uma ligação para peões e velocípedes de Santa Clara*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

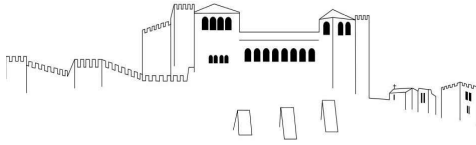
*para o outro lado nascente da A19, nos Parceiros, e o resto da cidade que o parque novo não resolveu, a falta de investimento no sistema de transportes públicos urbanos ou a falta de vontade em requalificar os vários bairros. Continua a aversão ao planeamento e o ordenamento do território que objetivamente serve interesses que não são o interesse público. As verbas e as ações para a infância e a juventude estão de novo a níveis ridículos, mantem-se a opção para não apostar na criação de parques industriais e atrair grandes investimentos ao concelho para criar riqueza, emprego e conhecimento. É neste quadro que a zona industrial de Monte Redondo marca passo há anos, a rotunda da Carreira d'Água, da Barosa, que já aqui falámos, apresenta um protocolo assinado, a nosso ver mal, com infraestruturas de Estradas de Portugal continua sem verba, já explicou, enfim, mas não percebo, não percebemos porque é que continua sem verba. Continua a não haver verba para o premente reforço da oferta do ensino pré-escolar nem para o Centro Cultural dos Marrazes e o auditório dos Pousos arrasta-se penosamente no tempo. Como em anos anteriores, as linhas programáticas para 2023 continuam a ser em diversos casos um enunciado de lugares-comuns ou de palavras vãs com recurso habitual às palavras e expressões de moda deste poder do pensamento único que, contudo, como nos anos antecedentes não-de ser desmentidas pela realidade. São linhas programáticas que, mais uma vez, não têm palavra para a exigência da regeneração do Pinhal de Leiria e matas adjacentes e se esquecem do termalismo de Monte Real e não querem saber de requalificação da zona de atividades económicas de Ponte da Pedra. São documentos que não contêm qualquer estratégia ou simples medida para contrariar a perda populacional no território extra-cidade. É um orçamento que prevê a venda de terrenos que não aceitamos, como é o caso das parcelas junto à variante dos Capuchos. A enorme dimensão financeira de saldo a introduzir em 2023 vai, como tem sido hábito, introduzir alterações de tanta importância que esta e a próxima versão alterada só formalmente se assemelham. Saldo desmesurado que é prova de que por mais um ano vamos ter baixíssimos graus de execução das Opções do Plano. Por esta razão, o PCP vai votar contra. Muito obrigada."*

### **Intervenção do senhor deputado Hugo Morgado – CHEGA**

#### **Transcrição:**

*"Boa noite, uma vez mais.*

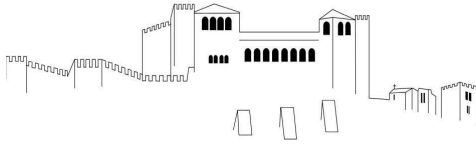
*Ora, é-nos apresentada uma proposta de Orçamento superior a 97 milhões de euros, do qual as maiores fatias provém dos impostos diretos cobrados aos munícipes e das transferências correntes, portanto, direta ou indiretamente de uma forma ou de outra estamos a falar de dinheiro dos contribuintes, dos munícipes, por isso, sabendo de onde vem o dinheiro aquilo que interessa aos Leirienses é saber para onde vai o seu dinheiro*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

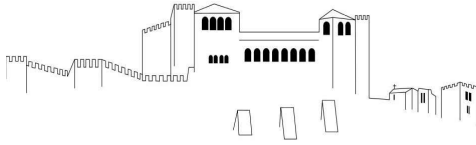
*e a análise que deve ser feita é se este orçamento atende aos interesses e necessidades presentes, mas também futuras da população do concelho de Leiria, infelizmente, a resposta terá de ser não, porque um orçamento superior a 97 milhões de euros, temos 64% da despesa é despesa corrente, ou seja, despesa imediata que se esgota no presente e dessa despesa corrente, 44% é despesa com pessoal com a agravante de quanto à despesa corrente e conforme consta do plano muita dessa despesa é condicionada pelos compromissos por pagar que reduzem drasticamente o voo da despesa corrente disponível para o ano em questão de 2023. Isto é o retrato de uma administração local pesada, refém do seu peso cada vez maior na gestão do Município, sem espaço para a resolução dos problemas estruturais que há muito tempo, demasiado, afeta o concelho e os munícipes. Acho que as palavras foram "orçamento para funcionamento mínimo da Câmara", acho que foram estas as palavras. Estamos perante Orçamento e Grandes Opções do Plano que se ficam pelo aparente e superficial, demasiado modesto e pouco ambicioso no que respeita a investir e a captar investimento, que reflete a falta de visão estratégica de futuro das políticas públicas inscritas neste documento dando continuidade a uma política de prioridades erradas e continuidade a uma visão imediata e a curto prazo para o concelho ano a ano, mandato a mandato, eleição a eleição, algo que se vem arrastando, mas que é hoje agravado por causa de uma descentralização feita em grande parte à custa das autarquias e do seu investimento. Veja-se que em relação ao orçamento do ano passado, o deste ano apresenta um acréscimo de 4 milhões de euros, com cada vez mais encargos delegados pela Administração Central parece-nos manifestamente insuficiente para fazer face ao que a autarquia se propõe fazer e para fazer aquilo que deveria fazer. Desde logo fica comprometido o investimento no concelho e a captação de investimento para o concelho ao que este Orçamento e Grandes Opções do Plano não dão resposta. Sem investimento não há dinâmica económica, criação de emprego e criação de riqueza e sem isso não se financia o Orçamento. O investimento também é apoio social. Por isso é que temos um Orçamento per capita abaixo daquilo que é a média que a generalidade dos municípios com características idênticas ao de Leiria gastam, ou melhor, investem com os seus habitantes. Leiria, com cerca de 128.600 habitantes tem um orçamento de 97 milhões e meio de euros, já estou a arredondar, o que corresponde a cerca de 760 euros por habitante. Por sua vez, e por exemplo, Aveiro, com 81 mil habitantes, tem um orçamento de 99 milhões, o que corresponde a 1.222 euros por habitante, são mais 462 euros por habitante do que Leiria. Santarém tem 59 mil habitantes, um orçamento de 72 milhões e meio, o que corresponde a 1280 euros por habitante, são mais 520 euros por habitante do que Leiria. Para terminar, Pombal tem 51 mil habitantes, um orçamento de 52 milhões*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*de habitantes, o que corresponde a 1020 euros por habitante, são mais 260 euros por habitante do que o Leiria, Pombal. E em relação ao que este orçamento se propõe fazer olhando para as rubricas inscritas, nomeadamente nas Grandes Opções do Plano, este documento reflete aquilo que consideramos serem as prioridades trocadas para o concelho, por outro lado ficamos com sérias reservas de que as verbas aí inscritas consigam fazer face às obras que aí estão previstas. Continuaremos a ter obras que vão, sucessivamente, parando e se atrasando, protelando-se no tempo, com graves transtornos e prejuízos para a população e com o habitual aumento de custos. Também não obstante o aumento das transferências para as freguesias, que saudamos, temos um orçamento que ao nível das grandes obras e investimentos continua a ser o orçamento da cidade de Leiria, alheio às restantes freguesias eminentemente rurais do concelho. Nomeadamente ao nível do investimento nas infraestruturas de saúde e de um efetivo reforço da oferta de transportes públicos abrangendo estas freguesias para que, de facto, existam alternativas à utilização do transporte particular pelos milhares de habitantes que aí residem e que se têm de deslocar diariamente à cidade. No mesmo sentido, gostaríamos de ver expressos neste documento incentivos para a mobilização e fixação da população nas freguesias rurais do concelho por forma a aliviar a pressão imobiliária que se sente na cidade, com consequências negativas ao nível da habitação, mobilidade, ambiente e sustentabilidade. Mais uma vez, eleições após eleições, mandato após mandato, orçamento após orçamento, vemos definida como objetivo e prioridade a questão do impacto dos efluentes suínícolas na poluição do rio Lis sem que essa prioridade venha acompanhada de medidas concretas e viáveis para solucionar ou pelo menos mitigar esse problema, infelizmente, nas próximas eleições voltaremos todos a discutir este problema. Um orçamento que não dá resposta à falta de oferta de habitação para os estudantes. Temos um Politécnico de excelência, cada vez mais reconhecido e reputado e que chama a si e a Leiria cada vez mais estudantes de fora do concelho e do distrito que não encontram resposta no mercado de arrendamento, com preços cada vez mais proibitivos. Gostaríamos também de ter visto o maior reforço ao apoio ao associativismo, nomeadamente às associações de assistência e solidariedade social, a quem deixo uma palavra de apreço, e que mereciam por parte da autarquia outro tipo de reconhecimento pelo papel fundamental que desempenham na sociedade. Em face aos incêndios registados no presente ano, às cheias e à ocorrência cada vez mais frequente destes fenómenos extremos exigia-se um reforço mais significativo das rubricas do orçamento relacionadas com proteção civil e luta contra incêndios, bombeiros municipais e voluntários. De igual forma e em face ao caos recorrente e persistente no acesso aos serviços de urgências do Hospital de Leiria exigia-se um maior investimento*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

*da autarquia na saúde dentro daquilo que são as suas competências, nomeadamente no que respeita aos centros de saúde e aos polos de saúde por forma a mitigar aqueles estrangimentos. Se a Administração Central não dá resposta e não dá a Leiria como não dá a nível nacional, cabe à autarquia fazer todos os esforços possíveis e ir mais além na tomada de medidas para de uma forma ou de outra garantir o acesso à saúde de todos os leirienses o que, de facto, presentemente não acontece. Esta tem de ser a prioridade e se há coisa que não pode falhar é a saúde, mas, infelizmente, este Orçamento e as Grandes Opções do Plano não refletem essa prioridade. No que respeita ao ensino, pilar fundamental de qualquer sociedade, as verbas transferidas ao abrigo da descentralização e delegação de competências nesta área parecem manifestamente insuficientes para fazer face às necessidades reais, preocupações, aliás, partilhadas pelos professores de várias escolas de Leiria que há poucos dias se concentraram e manifestaram junto à Câmara Municipal de Leiria.*

*Terminando, como refere o senhor Presidente no documento agora em votação, o projeto deste executivo mereceu de forma muito clara a confiança do eleitorado, não há dúvidas disto, mas merecer essa confiança é uma coisa, estar à altura dessa confiança é outra e este Orçamento, lamento, não está à altura dessa confiança. Não há muito que os Leirienses possam esperar com este Orçamento se não mais do mesmo. O conforto da maioria socialista no Executivo e nesta Assembleia reflete-se no Orçamento anémico que, como disse em relação ao ano transato, luta pela manutenção. Há quem encontre mérito nesta apatia, até lhe chame "rigor", "contas certas", ouviremos muito disso aqui certamente. Reconhecemos e valorizamos a importância das contas certas, mas não como um fim por si mesmo, antes como uma forma de servir os interesses e necessidades da população no presente e no futuro, o que não encontramos neste Orçamento e Grandes Opções do Plano e por não vermos essa ambição e esse compromisso refletidos neste documento votaremos contra. Muito obrigado."*

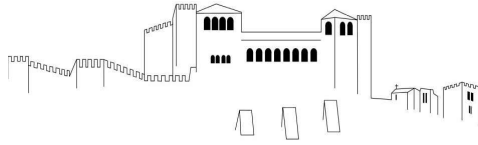
### Intervenção da senhora deputada **Alexandra Carvalho – PSD**

#### Transcrição:

*"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, permita-me que o cumprimente e que na sua pessoa cumprimente todos os presentes na sala e on-line.*

*Boa noite.*

*O documento de suporte para este subponto 3.1, temos 414 páginas, sendo que a partir da página 77 até à 220, em vez de encontrarmos os documentos previsionais do município, encontramos os documentos previsionais dos SMAS, seguidos do relatório de proposta de orçamento dos SMAS para 2023 e, de seguida, os documentos para o TJLS. Só no fim, aparecem as demonstrações orçamentais do município. Afinal são apenas 207*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*páginas para tratar os documentos previsionais do Município, contudo com a informação a ser apresentada de uma forma desordenada e com uma paginação muito confusa. No documento de suporte do subponto 3.2, voltamos a ter a mesma informação, tal como acontece no do subponto 3.3.*

*Passando agora à análise do ponto 3.1.*

*Para o grupo municipal do PSD, o ponto 3.1., onde se encontram os documentos previsionais do Município de Leiria, quer em termos de Orçamento, quer em termos de Grandes Opções do Plano, é um dos pontos da Ordem de trabalho mais importante.*

*O orçamento é o principal instrumento de gestão do município. Não pode consistir apenas na apresentação ordenada das receitas e das despesas. Deve ser o resultado de um efetivo planeamento.*

*Deveria permitir, tal como referido na mensagem do Senhor Presidente da Câmara do Relatório de Apresentação e Fundamentação da Proposta da Política Orçamental para 2023, a "afirmação e projeção de Leiria como locomotiva do desenvolvimento regional, e também como território de excelência para residir, visitar, trabalhar ou investir, com elevada atratividade no contexto nacional e internacional".*

*Para "Afirmar e desenvolver Leiria com ambição e rigor", na mesma mensagem são apresentados os já conhecidos eixos de atuação:*

- Primeiro eixo - "Futuro Sustentável", em que se inscrevem a Mobilidade, a Habitação, o Ambiente e a Economia.*
- Segundo eixo - Qualidade de Vida, com inclusão da Saúde, a Qualificação, a Cultura e o Desporto.*

*E são também, mais uma vez, enunciados os cinco compromissos que permitiriam a promoção da sustentabilidade social e ambiental e a circularidade da economia.*

*E será que o orçamento de 2023 do Município de Leiria, que vem hoje a esta Assembleia, para que seja aprovado espelha os cinco compromissos assumidos por este executivo?*

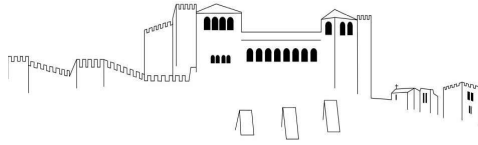
*Será este um orçamento com ambição e rigor?*

*Com paixão e ambição para servir os leirienses?*

*Vejamos:*

*O orçamento de 2023 do Município de Leiria, mais uma vez, o que lamentamos, não traz novidades. Vem na senda dos anteriores e, contrariamente ao que o PS repetidamente apregoa, não é um orçamento de olhos colocados no futuro.*

*Baseado na pouca clareza que o relatório de apresentação e fundamentação da proposta da política orçamental para 2023 nos fornece, constatamos que:*



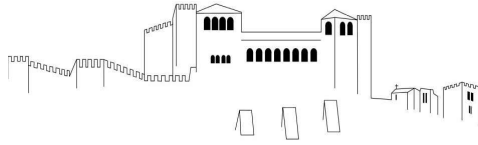
## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

- *É um orçamento de cerca de 97,5 milhões de euros (registando-se um aumento em relação aos orçamentos iniciais do ano de 2022 no montante de 4,5 milhões e do ano de 2021 de 8 milhões);*
- *No lado da receita, este aumento está refletido na variação da rubrica de transferências de capital, que passa de cerca de 9 milhões para 13 milhões, valor este, maioritariamente, justificado pela obtenção de fundos comunitários, mas também pelo aumento nos impostos diretos;*
- *As despesas correntes assumem um peso de 64% no total das despesas (contra 62 % do ano de 2022 e contra 59% do ano de 2021);*
- *Continuamos a assistir, por um lado, ao peso excessivo das rubricas da despesa corrente, em termos de despesa total, e por outro, ao aumento desse peso com o passar dos anos, o que comprova a tendência deste executivo para não contemplar o investimento;*
- *Relativamente ao ano de 2022, as despesas correntes passam de cerca de 58 milhões para cerca de 62 milhões.*
- *Das despesas correntes, destacam-se as despesas com o pessoal que têm um peso de cerca de 43,68% no total deste tipo de despesa e a aquisição de bens e serviços (39,48%);*
- *36% das despesas são alocadas a despesas de capital (mais uma vez, no montante de cerca de 35,5 milhões de euros).*
- *35,5 milhões de euros alocados a despesas que serviriam despesas a este executivo demonstrar o cumprimento das suas promessas eleitorais, nomeadamente, nas áreas do ambiente, mobilidade e economia.*

*Mas, o que conseguimos nós ver nas prioridades deste executivo no que concerne ao investimento para a melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes?*

- *Requalificação do Espaço - Centro de Artes Villa Portela, com a verba de cerca de 2,2 milhões de euros (2 205 900,00 €);*
- *Continuação da Requalificação/Construção de Centros de Saúde, com cerca de 1,3 milhões de euros (1 351 800,00 €). Curiosamente cerca do mesmo que este executivo despendeu o ano passado com os eventos Leiria sobre Rodas e Leiria cidade de Natal, com este último a ganhar o "prémio" do município que mais euros gastou na celebração desta quadra.*
- *Construção, beneficiação e manutenção de vias, com cerca de 3,9 milhões de euros (3 890 300,00 €)*
- *E outros, como sejam, o Auditório Municipal dos Pousos - Apoio F. Pousos (1 milhão de euros); Centro Associativo e de Negócios - Topo Norte (1,25 milhões*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*de euros); Centro Escolar de Marrazes (ITI) 2 855 900,00; Black Box 1,4 milhões de euros; Acessos Mecânicos (Fase II); Requalificação do Largo da Sé e Parque Verde da Encosta do Castelo cerca de 1 milhão (951 220,00); (...), tal como o Senhor Presidente já apresentou, e por isso, não repetiremos.*

*Onde estão contempladas as grandes obras tão necessárias a Leiria?*

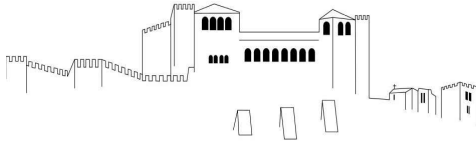
*Será com a inscrição destas dotações que se conseguirá:*

- A captação de investimento que promova a economia e, apoie a instalação no concelho de empresas criadoras de emprego qualificado?*
- A atração de novas indústrias e, conseqüentemente, mais emprego? Onde estão os projetos de verdadeiros parques industriais, dotados de infraestruturas adequadas?*

*Será com a inscrição destas dotações que se conseguirá:*

- Melhorar a qualidade de vida daqueles que habitam ou cá trabalham, com melhor mobilidade, com mais e melhor estacionamento periférico associado e melhores, com mais frequência, transportes urbanos (de preferência sem emissões carbónicas) e com horários atrativos e mais ciclovias, numa perspetiva de concelhia e não apenas urbana?*
- Onde estão, por exemplo, verbas alocadas a estacionamentos periféricos? Onde estão identificados os projetos para este compromisso? Onde estão as verbas para a área de mobilidade? Indique-nos, por favor. Sr. Presidente;*
- Onde estão inscritas as verbas para a melhoria estrutural no que concerne à irradiação da poluição no rio Lis?*
- Onde podemos encontrar inscritas no orçamento as verbas para tratar de um problema tão grave e antigo, o problema dos efluentes suinícolas? Sendo para o senhor Presidente um assunto da competência da Autarquia, pois no compromisso 1 refere: "Resolver definitivamente o problema dos efluentes suinícolas e requalificação da bacia do Lis"; onde estão inscritos esses valores, Sr. Presidente?*
- Onde estão inscritas as verbas para atrair residentes ao concelho, com mais habitação, a preços controlados e renovada ou construída sob critérios de sustentabilidade e de promoção da vivência comunitária? Sr. Presidente, diga-nos onde, por favor.*

*Através do relatório de atividades do Município, reportado à data de 30 de novembro de 2022, verificamos que o grau de execução da receita é de 95% e o da despesa de 63%.*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*De notar que nesta data, o orçamento a ser executado não era o inicialmente aprovado, mas o orçamento reforçado com cerca de 40 milhões. Ainda assim, este executivo não atingiu os objetivos a que se propunha.*

*Por isso, seremos "brindados" com a possibilidade da integração do saldo de gerência, já no início do próximo ano (cujo reforço deverá ser ainda superior), saldo este também já aqui hoje referido pelo Senhor Presidente.*

*Mas se o executivo seguir a tendência dos anos anteriores, ao contrário do que indicam as boas práticas de gestão, o valor do reforço orçamental que transita vai ser distribuído de forma proporcional ao peso que as despesas correntes e de capital têm no orçamento inicial, ou seja, mais 64% do saldo de gerência irá direitinho para as despesas correntes, em detrimento das despesas de capital.*

*Posto isto, este orçamento não deixa de ser apenas um instrumento contabilístico que visa cumprir as disposições legais vigentes, totalmente desgarrado dos objetivos enunciados e mal discriminados, sem possibilidade de cumprir os compromissos assumidos por este executivo.*

*Como tal, é um orçamento fictício.*

*O orçamento deste executivo é um orçamento sem ambição, sem obra, sem melhorias das condições de atração de empresas e pessoas, sem preparar um futuro melhor e, nem sequer, serve para cumprir as promessas eleitorais.*

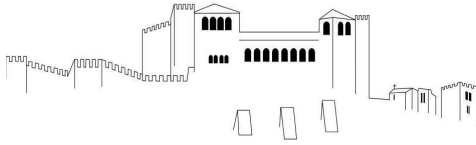
*Perante o acima exposto, o grupo municipal do PSD votará contra."*

### **Intervenção do senhor deputado Dário Joaquim – CDS-PP**

#### **Transcrição:**

*"Obrigado, senhor Presidente, uma vez mais.*

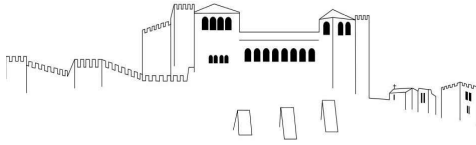
*Bom, relativamente então ao ponto em questão e ao orçamento municipal que hoje é trazido aqui à discussão à Assembleia, orçamento que expressa o planeamento e a vontade do presente executivo camarário na pessoa desde logo do senhor Presidente de Câmara. Deixar desde já a opinião que pelo menos o que é referido no orçamento podemos certamente intitular este orçamento o orçamento da esperança. Um orçamento que se apresenta aos munícipes desde logo como um grande orçamento do ponto de vista monetário, que prevê quase 97 milhões e meio de euros com receita, um efeito verdadeiramente assinalável. Um orçamento que em termos de linhas programáticas de atuação assenta nos motes de uma missão e de uma visão elencando subtópicos como garantir uma gestão autárquica eficaz, promover a sustentabilidade ambiental, reforçar a competitividade, a inovação e a criatividade do município no contexto da região, promover o desenvolvimento social económico como fator de melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e de dignificação da imagem do município, assumir a cultura, o*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*desporto e a educação com qualificação como fator de coesão social, promover uma política de segurança dos cidadãos e do espaço público. Bom, pelo menos para já temos uma garantia, isso é certo, vislumbra-se pelos títulos que se apresentam de alguma forma se demonstra que o presente executivo vai a espaços auscultando as apreciações que se fazem nesta casa embora não acolha as suas ideias e é certamente aí que reside a esperança, uma vez que este é o intitulado de tal. Não só reside a esperança de que se possa acolher muitas das considerações que os partidos e movimentos têm trazido para o debate público como se reside a esperança na capacidade de executar o que, afinal, se planeia e não se faz. Á luz desta realidade certamente os impostos e taxas municipais que os munícipes ou neste caso o município cobra e retira ao bolso dos munícipes teria certamente maior valor e execução no bolso de cada um deles podendo discordar do conteúdo ou eventualmente da forma dos números e dos planos que se apresentam estou em crer que haja algo certo no que é dado à análise. Para 2023 planeamos o que não temos conseguido fazer, juntamos novas ideias e investimos em mais uns estudos e continuamos a correr atrás da execução. Nas Grandes Opções do Plano, pese embora também possamos definir outras considerações dar nota da ausência da contemplação das seguintes questões: os parques industriais, continua o desejo de uma resposta e avanço céleres para a criação de condições de crescimento da nossa indústria, como é exemplo o parque industrial da Maceira, habitação estudantil, uma resposta efetiva e uma carência que não é de agora onde o município poderá ter um papel fundamental na capacitação do Instituto Politécnico de Leiria, uma das âncoras na formação das nossas gentes espelhando inclusive uma capacidade ímpar de fixação de jovens no nosso território e proporcionando um papel ativo no desenvolvimento da economia no nosso concelho, meios de transporte e transportes públicos, é certo que existe um caminho reconhecendo também o que de bem está a ser feito, e essa é a verdade, existe um conjunto de planos nestas temáticas, mas que acredito que não se poderá perder o foco para não correr o risco de esbarrarmos no tempo, a continuidade do alargamento da rede Mobilis com a criação de novas linhas e horários deverá ser uma prioridade, continuar a servir de forma integrada o município por um todo permitindo aos jovens o transporte para as suas escolas e os restantes a realização dos seus naturais movimentos pendulares em específico quanto à matéria das bicicletas partilhadas será certamente um passo para a constatação, ou neste caso, para a constatação de uma mudança da mentalidade e que desta forma os jovens possam conviver numa nova realidade também, apesar de discordar do modelo pelo qual o executivo pretende implementar esta iniciativa arredondando em burocracia os eventuais utilizadores e tornando o projeto menos aliciante, a contemplação da iniciativa*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

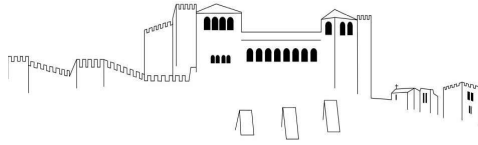
*será sempre de louvar. Em matéria de redes viárias, penso que a este nível, em concreto na malha urbana, Leiria deverá equacionar a inclusão de um eixo rodoviário externo na sua plenitude verdadeiramente circundante do centro da cidade incluindo as vias do IC2 e do IC36 desenhando um arco em redor do Centro. O estrangulamento do trânsito nas zonas adjacentes ao centro da cidade, em particular no eixo de influência da avenida das Comunidades Europeias, somando com a previsibilidade de agravamento num futuro próximo tendo em conta que os projetos delineados creio ser oportuno uma abordagem a futuras soluções já neste orçamento, pena que o mesmo não o contemple de forma expressa. No campo das ideias aproveito então ainda para colocar algumas questões muito concretas, podendo encontrar no ponto 2.1 elaborar um plano estratégico de ambiente a nível municipal, questionar o senhor Presidente em que medida o estudo realizado pela Aximage do estudo ambiental do concelho de Leiria, as suas conclusões foram consideradas para este plano e o que pode o executivo concluir. Relativamente à implementação e monitorização das principais políticas ambientais nacionais promovidas pela APA qual o ponto de situação e o nível de implementação relativa ao concelho de Leiria. Questionar igualmente qual o nível de execução do Plano de Adaptação às Alterações Climáticas realizado no concelho elencando alguns dos estudos e considerações sobre esta temática, o que justifica agora a elaboração de um Plano Estratégico do Ambiente ou se este é mais um exemplo dos redundantes estudos estratégicos que o município patologicamente vai realizando. Em suma, o presente orçamento reflete a vontade de executar. No trajeto podemos eventualmente discordar, mas o que importa é correr. Tomara que não nos falte a força, que o próximo ano, de facto, se execute mais, pelo menos creio que está previsto, será certamente um orçamento que poderia mais. Haja esperança. Disse."*

### Intervenção da senhora deputada **Telma Curado – PS**

#### Transcrição:

*"Boa noite a todos. Cumprimento o senhor Presidente da Assembleia Municipal e em si todos os que se encontram presentes fisicamente e online nesta Assembleia.*

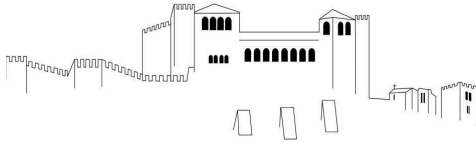
*A análise dos documentos previsionais municipais, em concreto o Orçamento de 2023 do Município de Leiria, é fundamental para percebermos a estratégia e os objetivos subjacentes à sua elaboração. O Orçamento de 2023 foi elaborado por forma a dar continuidade a uma estratégia de manutenção da contenção da despesa para reforço e consolidação das finanças municipais, captação de investimento promovendo a economia e o emprego, continuidade dos projetos municipais em curso sem estrangulamento de ordem técnica e financeira, manutenção de políticas de desenvolvimento sustentável do Município com o propósito de melhoria de qualidade de vida dos que cá habitam, cá*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

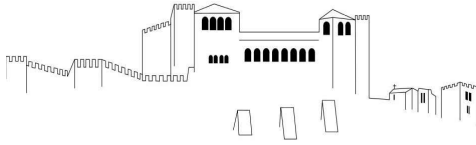
*trabalham e que cá criam riqueza, priorização dos projetos assumidos no âmbito do PT2020, nomeadamente os projetos inseridos no pacto para o desenvolvimento e coesão territorial e nos programas de investimento territoriais integrados, continuação da redução dos níveis de endividamento e conseqüente impacto positivo na redução da despesa corrente relativamente à componente de juros, uma ampla estratégia, portanto, que se converte em objetivos, também já aqui referidos pelo senhor deputado, e que são bastante concretos e, por isso, permito-me repetir, garantir uma gestão autárquica eficaz, promover a sustentabilidade ambiental, uma preocupação crucial no contexto atual e cada vez mais premente, reforçar a competitividade, a inovação e a criatividade do Município no contexto da região, promover o desenvolvimento social e económico como fator da melhoria da qualidade de vida dos nossos munícipes e da dignificação da imagem do Município, assumir a cultura, o desporto, a educação e a qualificação como fatores de coesão social, fatores aqui referidos por diversos deputados como cruciais e importantes para o nosso concelho, e promover uma política de segurança dos nossos munícipes e do espaço público. Comecei pela estratégia global seguida e pelos objetivos de operacionalização da mesma porque o contexto atual assim o obriga, tempos difíceis se avizinham e cintos e suspensórios em conjunto poderão não ser suficientes. Passando agora em concreto à análise dos valores representados nas peças financeiras saliento que o Orçamento, como também já aqui foi referido, não contempla a integração do saldo de gerência, operação contabilística que ocorrerá apenas no próximo ano, e o mesmo será substancialmente superior a este valor que aqui analisamos hoje, mas, como também já tivemos várias vezes oportunidade de aqui escarpelizar, não pode ser lido como lucro porque não é, pelo menos tenho que o fazer hoje novamente. As receitas previstas para 2023 ascendem a 97 milhões de euros e face ao ano anterior regista um aumento de mais de 4 milhões de euros, sobretudo ao nível da receita corrente e detalham-se conforme se evidencia nos materiais distribuídos pelo que vamos ter de elencá-los. Destaco as receitas provenientes de impostos diretos, nomeadamente a verba do IMI e IMT cujas taxas foram reduzidas ao mínimo legal, as transferências correntes, os valores oriundos do Orçamento do Estado e das transferências de capital, as transferências de rendimentos de propriedade resultam dos valores relativos à concessão da EDP sobretudo. No que concerne às vendas de bens e serviços correntes, cerca de 3,7 milhões de euros respeitam a resíduos sólidos. Reitero a questão da taxa de IMI se encontrar nos 0,3%, o valor mínimo possível, e o facto da Derrama se manter no valor de 1,5% para empresas com lucros superiores a 150 mil euros ou que não tenham criado o mínimo de 3 postos de trabalho. Obviamente que diminuir a Derrama seria uma medida populista e popular, já agora acrescenta-se, mas saliento a*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

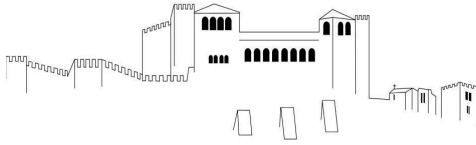
*importância de compreender que se trata de uma receita significativa para o Município, com consequências imediatas e diretas no Orçamento e consequentemente no investimento no tão desejado e falado já várias vezes aqui hoje investimento que é necessário realizar. Considera-se, pois, sem demagogia que os benefícios para a comunidade em geral e para as empresas com a aplicação dessas receitas acarreta um crescimento importante no desenvolvimento de políticas relevantes pelo Município que influenciam positivamente todas as pessoas e os agentes económicos ainda que indiretamente. Nota para o facto de os bens disponíveis para alienação imediata totalizarem um valor bastante superior aos 23 mil euros evidenciados, mas, na realidade, o OE continua a penalizar estas receitas, uma vez que elas não podem ser orçamentadas por valores superiores à média aritmética simples da receita arrecadada com a venda de imóveis nos 36 meses que precedem o mês da elaboração do Orçamento. A despesa divide-se da seguinte forma: 61 milhões de euros ou 62 milhões de euros de receitas de despesa corrente e um pouco mais do que 35 milhões de euros de despesa de capital. Face ao orçamento em 2022, o aumento da despesa ocorre essencialmente na parte corrente e, na realidade, a despesa corrente pelo que hoje já aqui ouvimos e já noutras sessões também ouvimos, a despesa corrente às vezes é criticada. Na realidade, a despesa corrente é aquela que respeita à aplicação e à defesa das ações, por exemplo, da ação social que é necessário fazer. Todas as despesas de investimento num ano, no ano seguinte convertem-se em despesa corrente, portanto, não há razão para amaldiçoarmos, de certa forma, os crescimentos e as despesas correntes em concreto e em valor absoluto porque aquilo que importa é que, de facto, elas tenham uma justificação e que essa justificação tenha origem numa estratégia que tenha subjacente um investimento que seja relevante para o nosso Município e para a nossa cidade. Mas, portanto, voltando à despesa corrente e à comparação face ao Orçamento de 2022 efetivamente há aqui um acréscimo em muito justificado pelo aumento dos custos de energia com impacto significativo na gestão corrente da Câmara, energia, combustíveis e transporte, inflação e a escassez de mão de obra com consequente aumento do seu custo implícito. Este facto inviabiliza o aumento da despesa de capital e por conseguinte limita os investimentos que poderiam ser realizados se fosse alocado a esta verba em despesas de capital, no entanto, como referi, todas as despesas de capital de um determinado ano no ano seguinte convertem-se, quer por via das amortizações, quer por via dos custos de manutenção, quer por via da contratação de pessoas para essas despesas de investimento em despesa corrente. Vou também abster-me de elencar aqui, porque já foi referido várias vezes, as rubricas em que se detalham tantas despesas correntes deste Orçamento e destaco, de facto, as despesas de pessoal, com 27%, a*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*aquisição de bens e serviços, com 25%, e a aquisição de bens de capital, com 24% aproximadamente. Os gastos com pessoal representam efetivamente a maior percentagem evidenciada, a valorização salarial e das carreiras na Administração Pública e o aumento das remunerações de (gravação impercetível) e da atualização anual equivalente a outras reparações levaram, de facto, a um impacto significativo que ascendeu a mais de 1 milhão de euros do mapa de pessoal proposto dos 1308 postos de trabalho previstos estão ocupados 1139 e por ocupar 159, o que sinaliza também claramente a vontade de agilizar os serviços prestados aos munícipes além, naturalmente, das transferências de pessoas associadas às transferências de competências. No que respeita à despesa de capital importa destacar a continuidade na construção, beneficiação e manutenção das vias de comunicação em diversos pontos do Município, no montante de 3.890 mil euros, a conclusão do Centro Escolar dos Marrazes, a requalificação do espaço Centro de Artes Villa Portela e o investimento premente do Centro Associativo de Negócios que me vou abster também de detalhar porque também já foi aqui diversas vezes mencionado. Das Grandes Opções do Plano para 2023, no valor de 65 milhões de euros, destacam-se investimentos ao nível dos serviços gerais da Administração Pública, com destaque para a aquisição de bens e serviços, transferências entre administrações, ou seja, a atribuição de verbas correntes e de capital para as juntas de freguesia, para o desenvolvimento das suas competências e também uma rubrica de 9.300 mil euros para a educação, com destaque para a requalificação do Centro Escolar dos Marrazes, conforme também já aqui foi referido. Muito mais gostaríamos de fazer e faremos, mas o Orçamento para 2023 como ferramenta de planeamento que é deve ser estruturado, os investimentos ponderados e dentro do possível devemos atuar nas necessidades que permitem o desenvolvimento sustentado do Município nunca descurando a parte social e cultural. Claramente face ao desenvolvimento dos últimos anos do nosso tecido empresarial, que continua a atrair continuamente novos investidores e recursos, o Município está claramente alinhado com a estratégia de apoio às empresas e aos empresários e às pessoas, aspeto nevrálgico de toda a economia. O investimento não pode ser todo feito no ano económico e deve em 1º lugar respeitar as regras de equilíbrio e sustentação económica e financeira. Deparamo-nos com fatores externos que nos últimos 2 anos diariamente acarretaram desafios para as pessoas e para as empresas da região pelo que os investimentos têm de ser estratégicos dada a vulnerabilidade económica que estamos a enfrentar e que tende a agravar-se pelos motivos que todos conhecemos, mas temos sempre no horizonte conseguirmos alcançar e porque não suplantar o poder e a âncora económica de outros Municípios igualmente dinâmicos e inovadores. Relembro que em Leiria, no 1º*



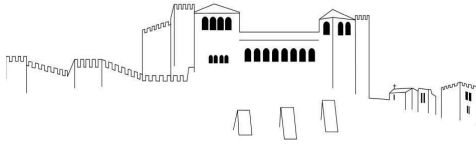
## Município de Leiria Assembleia Municipal

*semestre de 2022, foram criadas 930 empresas, o que representa um acréscimo de mais de 9% face ao ano anterior e não posso terminar a minha intervenção sem destacar os prémios PME Excelência entregues na passada quarta-feira, na Exposalão, em que note que foram distinguidas 101 empresas do concelho de Leiria, a quem foi atribuído o estatuto PME excelência com um volume superior a 470 milhões de euros, perdoem-me este à parte, não tem a ver com o Orçamento, é mesmo uma questão de orgulho. 470 milhões de euros em 2021, quase 4% a mais do que no ano anterior e volume este que já tinha crescido face a 2020 mais de 11%, quase 12%, portanto, isto é espetacular. Destaca-se a área da indústria como a mais representada, o concelho de Leiria distingue-se pelo elevado dinamismo económico posicionando-se em 5º lugar, eu referi, refiro 5º lugar, mas vi ali há pouco referido 6º lugar pelo que fiquei aqui na dúvida se será um erro meu, posicionando-se em 5º lugar a nível nacional como o maior, com o maior número de empresas ativas, talvez não fosse este o critério, peço desculpa. Só podemos ambicionar continuar nesta senda por tudo o que este desenvolvimento e crescimento do nosso tecido empresarial traz de positivo para Leiria. Só assim podemos continuar a ser um dos locais com melhor qualidade de vida e em que o salário médio face ao custo de vida é dos mais elevados a nível nacional permitindo, seguramente, fixar famílias e jovens. Como não terei nenhuma intervenção na próxima segunda-feira aproveito para desejar a todos um Santo Natal e um ano de 2023 cheio de saúde. Obrigada.”*

### Intervenção do senhor deputado **Manuel Cruz - PS**

#### Transcrição:

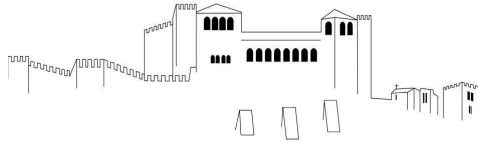
*"Senhor Presidente da Assembleia Municipal, permita-me que ao cumprimentá-lo cumprimente todos os presentes e aqueles que nos acompanham nas redes sociais. Senhores deputados, há 14 anos que os executivos do PS não apresentam orçamentos fictícios. Há 14 anos que não sentem o estrangulamento de responsabilidades financeiras e seus custos, nem esperamos que estes se preveem nos próximos tempos. Há um ano, ninguém previa que a inflação atingisse 10% e que os juros, definidos pelo BCE, atingissem 2,5%. O ambiente económico que nos envolve e corrói as nossas prioridades financeiras está a provocar e a colocar em causa a nossa resiliência, a resiliência das nossas economias, quer particulares, quer das empresas, quer também das administrações públicas centrais e regionais. Verificamos hoje a crua realidade de pagar mais 25% pelo nosso cabaz de Natal básico e ver aqueles que têm as prestações de nossas casas com aumentos perto dos 50%. O BCE veio ontem, e hoje secundado pelo Banco de Portugal, prevê que a inflação em 2023 estará entre os 6 e os 6,5% e que os juros vão continuar a aumentar e o crescimento da zona europeia será anémico, em Portugal foi revisto em baixa para pouco mais de 1%. Perante esta envolvimento*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*económica com aumentos de rendimentos esperados em média 5% certamente que todos nós começamos a ser mais prudentes nos nossos gastos, a proteger as nossas poupanças para fazer face aos tempos vindouros e adiar investimentos que não sejam prioritários e essenciais. A almofada financeira criada pelo Município nos últimos anos, tão criticada nesta Assembleia, é justo reconhecer que se está a revelar muito importante para responder aos tempos atuais. Se a estratégia que seguimos para nós no campo financeiro é de poupança porque não agimos do mesmo modo para as entidades públicas e, neste caso, para o Município? É nos momentos de alto crescimento da economia que o Município deve fazer poupanças com o objetivo de criar condições de resiliência e condições de apoio aos seus municípios nos momentos de maior estrangulamento financeiro ajudando-os a fazer face às suas necessidades básicas. Senhores deputados, este orçamento, com certeza, com a inserção dos saldos em fevereiro insere-se entre os objetivos programáticos do programa que foi do programa do PS, que foi sufragado com elevada apoio dos Leirienses. É um orçamento socialmente responsável que tem por missão o bem-estar das pessoas, o reforço da ação das freguesias, a resolução das condições ambientais, a evolução cultural do concelho sem esquecer o apoio à economia, à qualidade de vida que tem vindo a caracterizar no nosso concelho. É um concelho equilibrado se retirarmos os efeitos da inflação e as novas responsabilidades assumidas que foram transferidas fruto da descentralização teria um valor absoluto menor que os anteriores orçamentos. O exemplo está espelhado nas despesas correntes, que já nos foram aqui tão faladas, que incluem os vencimentos pagos. Se a estas despesas retirarmos o efeito da inflação e o aumento das transferências por responsabilidades assumidas, podemos verificar que os valores previstos se aproximam dos verificados em 2021. É um orçamento prudente porque sem colocar em causa investimentos futuros procura concretizar a sua realização com parcimónia sem criar novas responsabilidades financeiras ou outros encargos futuros que possam comprometer as finanças públicas e, por reflexo, o apoio social, o apoio às famílias, o apoio ao cidadão, como já aconteceu num passado recente. Os grandes objetivos estão aqui refletidos como a qualidade de vida e saúde onde se incluem os novos centros de saúde e reformação de outros, o apoio à juventude, à família através das creches, dos infantários e o apoio à cultura e desporto. O apoio às empresas e ao emprego qualificado que através de investimentos em parques industriais, como é o caso de Monte Redondo, atrasado, com certeza, e a criação de espaços de apoios a tecnologias avançadas, como o espaço do Mercado Municipal, tem trazido ou tem colocado o nosso concelho, como aqui anteriormente foi referido pela Telma, num dos concelhos de referência do país com mais emprego e com melhor emprego. Tem uma*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

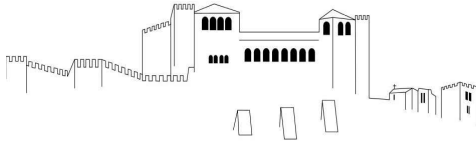
*visão de futuro com a criação de condições para a existência de várias estruturas, entre elas não deixámos de lado o pavilhão de Leiria e também o projeto Aquapolis, o reforço às condições ambientais nas quais se insere o trabalho de influência para a despoluição do rio Lis também não foi esquecido. Senhores deputados, o reforço da ligação da cidade com as freguesias com intervenções no melhoramento das vias de acesso assim como na melhoria dos transportes e sua frequência procurando evitar os transportes particulares e ao mesmo tempo facilita a deslocação de quem mais precisa. As freguesias são assumidas como o pilar fundamental da estratégia do Município, mais de 15% deste orçamento será destinado às freguesias. A delegação de competências às freguesias vem reafirmar a importância das mesmas, da sua proximidade com as pessoas. Deixamos de olhar o concelho como sendo unicamente o centro da cidade. Olhar só para a cidade como se esta se tratasse de um todo deixou de ser o foco, a cidade tem a sua importância no todo do concelho, mas não é de todo o concelho. O investimento nas freguesias torna o nosso concelho mais harmonioso e frutuoso, mais um harmonioso porque diminui as diferenças de oportunidade, de qualidade de vida, de cultura entre as nossas freguesias e a cidade, mais frutuoso porque ao criar cultura e evidenciar o património cultural, conjuntamente com as condições de deslocação das pessoas entre freguesias e a cidade e vice-versa, contribui para evitar o despovoamento destas, o partilhamento e usufruto do património ambiental e cultural existente. A coesão do concelho como um todo onde todos os locais, pessoas, lugares e pessoas são importantes. Termina com a definição do conceito e visão do concelho que está definido no documento que nos foi apresentado. Ser um território de referência, competitivo e atrativo que se destaca pela qualidade de vida e pela capacidade de atrair e fixar população através da implementação de medidas e da concretização de ações essenciais para o desenvolvimento local e para a dinamização de uma economia sustentável. Senhor presidente, o Grupo Parlamentar do PS acredita e apoia este orçamento.”*

O senhor **Presidente da Assembleia** esclareceu os senhores deputados de que no dia 21 de julho, a pedido do senhor Presidente da Câmara, remeteu um mail aos senhores deputados integrantes da Comissão de Líderes da Assembleia Municipal, no âmbito daquilo que é o Estatuto da Oposição, solicitando eventuais contributos para o Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2023 tendo sido dado um prazo até ao dia 23 de setembro, prazo esse que alguns cumpriram fazendo chegar os seus contributos.

### Intervenção do senhor **Presidente da Câmara Municipal**

#### Transcrição:

*"Muito obrigado, senhor Presidente.*



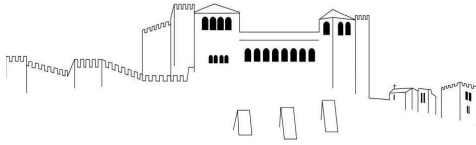
Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*Ponto, queria reforçar que de facto houve esta auscultação dos partidos, os líderes parlamentares receberam um email e prova disso é que recebemos o contributo de um partido, que foi do CHEGA, os restantes não recebemos mais contributos. Mas, pode-se reenviar o e-mail porque acho que não pode haver qualquer dúvida sobre essa matéria, e a verdade é que uma mentira dita várias vezes pode passar a ser verdade que eu também já ouvi outras pessoas a comentarem isso, não está em evidência e a prova é que nós recebemos uma proposta, relativamente, sim, mas eu estou a dizer isto, não estou a questionar, eu não estou a questionar, eu só estou a dizer que a senhora deputada quando usou da palavra disse que num determinado tipo de linha e folha em concreto havia uma mensagem que não correspondia à verdade e, no nosso entender, como foi dito, foi consultado e prova disso é que houve um partido que recebeu e que respondeu, os outros não receberam ou eventualmente receberam e não quiseram responder. Por isso, aquilo que se pode fazer é mandar outra vez o e-mail, pronto, para esclarecer isso.*

*(Presidente da Assembleia Municipal) Senhor presidente da Câmara, peço desculpa, todos receberam porque todos estão no e-mail.*

*Pronto, mas é só para esclarecer isso. Poderá haver a tendência para dizer que não há um debate democrático sobre este assunto e que nós não queremos ouvir os partidos e etc.*

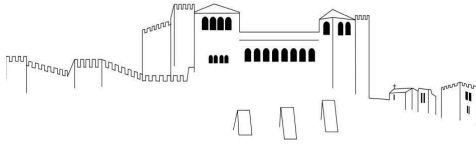
*Sobre a questão das obras, poucas obras, não é? Foi dito por vários deputados a teoria de que há pouca obra, mas, ao mesmo, queixamo-nos do trânsito, porque a cidade está um caos com tanta obra. E, de facto, temos aqui listado algumas delas: requalificação da 109-9, uma requalificação há muito tempo ambicionada e que está em curso; a estrada da Bajouca, que no fundo marca o arranque da zona industrial de Monte Redondo e que já está em início; a rua da Reboleira, na Caranguejeira, a obra está concluída; Centro de Saúde da Bidoeira; Centro de Saúde de Amor; Centro de Saúde dos Parceiros, portanto, ainda há pouco estávamos a falar de investimento na área da saúde, não há nenhum concelho da nossa região que invista tanto em centros de saúde como nós; rua Nossa Senhora da Piedade, Igreja Velha, que está em conclusão, uma obra que ainda esta semana tivemos oportunidade de visitar; rua Dom José Alves Correia da Silva, a terminar, falta 1 milhão de euros de investimento; Centro de Artes Villa Portela; Centro Escolar dos Marrazes; parque verde da encosta do Castelo; Black-Box; requalificação de Casa dos Pintores; rua Mouzinho de Albuquerque e envolvente, 1,7 milhões de euros; largo de São Pedro, que está a terminar, bem, só para falar de algumas das obras que estão em curso fora os asfaltos que as freguesias fazem, os investimentos que as freguesias fizeram este ano e que irão fazer no próximo ano, portanto, dizer que há*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*pouca obra quando, de facto, é muitas vezes criticado que a cidade tem excesso de obras e que tem o caos no trânsito. Por outro lado, juntar aqui, porque isto foi, de certa maneira, utilizado por várias intervenções, a questão da despesa corrente. Também já foi explicado, a despesa corrente, que é tão diabolizada, mas assistimos aqui depois a intervenções que são contraditórias, com foi ainda há pouco alguém a pedir mais bombeiros para o nosso quartel, como se isso não fosse despesa corrente. Nós não podemos numa intervenção dizer "...isto é um descalabro de despesa corrente..." mas, para garantir serviço público de qualidade, os recursos humanos são importantes, a aquisição de serviços são importantes para podermos ter as ruas limpas, para podermos ter recolha de lixo, para que haja bom beiros disponíveis para a Proteção Civil, para que haja assistentes operacionais nas escolas, e estão abaixo da cota, se querem, de facto, serviço público de qualidade, também temos que ter investimento na área da despesa corrente e deixar de lado esta diabolização que às vezes se faz relativamente a esta matéria, e assisti também hoje a uma intervenção interessante que era compararam a receita per capita do Município relativamente a concelhos, a outro tipo de concelhos, Santarém etc. A gente pode aumentar, basta somente aumentar os impostos, que é uma verdadeira contradição daquilo que é o pensamento dos partidos de direita que defendem efetivamente que as Câmaras não devem aumentar as suas receitas, mas se for essa a ambição dos partidos de direita que apresentem aqui qual é a maneira com que nós devemos aumentar a nossa receita para que então se possa acompanhar os rácios de Santarém, os rácios que aqui assistimos porque, de facto, não podemos, acho eu, neste momento também aumentar a receita e a nossa receita tem 99% de execução, portanto, se há coisas que a gente não falha é na execução, a receita geralmente bate certo, podemos eventualmente empolá-las como outros municípios eventualmente fazem, não faço ideia, mas com a introdução do saldo esse nível per capita de receita também vai subir. Também foi feito aqui, e já é habitual, esta diferença entre o investimento na cidade o investimento nas freguesias, volto a dizer, o maior investimento de sempre nas freguesias com transferências, uma aposta clara na descentralização na área da saúde, investimento na rede viária de todo o concelho, portanto, existe uma realidade de novos contratos em termos administrativos com as juntas de freguesia, novos apoios, não é só as praças de Leiria que queremos arranjar, queremos arranjar as praças de muitas das nossas freguesias, os seus locais centrais, queremos melhorar o desempenho das zonas industriais, queremos apostar na Proteção Civil com as juntas de freguesia, às vezes, até somos, no fundo, condenados ou apontados por estarmos a sobrecarregar tanto algum investimento nas freguesias e as*

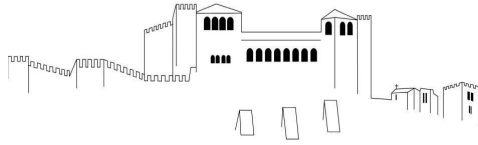


## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*juntas de freguesia até se queixam de alguma burocracia relativamente ao excesso de trabalho e ao excesso de intenção de investimento que temos.*

*Depois foi aqui falado também sobre a questão do ambiente por vários deputados, uma sondagem que se encomendou e também a lógica das suiniculturas e aquilo que é a concretização da promessa eleitoral. Nós utilizamos o estudo de opinião na área do ambiente para confirmar ou para validar determinado tipo de princípios. Fazemo-lo com a intenção de poder melhorar o desempenho, temos uma sondagem na área da mobilidade muito interessante que nos vai também ser útil em negociações futuras e, portanto, é uma área de trabalho que queremos utilizar, iremos, no fundo, utilizar este tipo de informação técnica para melhorar aquilo que é a nossa visão e opinião que os Leirienses têm sobre determinado tipo de assuntos. Mas, na área do ambiente há uma prioridade evidente para as questões relacionadas com a lógica da despoluição da bacia do rio Lis. Há uma necessidade muito grande de controlar o nosso contrato de limpeza urbana e recolha do lixo, temos projetos piloto a serem desenvolvidos em freguesias de porta-a-porta, temos os bio resíduos para lançar, temos viaturas que já foram adquiridas para esse fim, portanto, há uma forte aposta na área do ambiente e, ao mesmo tempo, temos feito, como já disse aqui, esforços para conseguir captar empresas para a produção de biometano através dos resíduos agroindustriais e, portanto, esse trabalho mantém-se e, portanto, temos tido algum sucesso e quando tivermos certezas absolutas sobre esses resultados, a Assembleia será informada. Também foi aqui levantado a questão da inclusão dos orçamentos dos SMAS e o teatro José Lúcio, portanto, é a norma 26 do CNCAP que assim o obriga, estamos a cumprir uma obrigação legal. Também aqui foi dito que o evento de Natal bateu recordes também não é verdade Lisboa, só este ano, gastou 800 mil euros, nós baixámos, só em iluminação pública, só em iluminação de Natal, nós este ano baixámos o nosso investimento no Natal, quer na iluminação, quer na outra parte, mas também há a tentativa de diabolizar também os eventos e houve um pretexto, e eu percebo porquê, durante muitos anos não se fez nada, muitos anos mesmo, tivemos parados, não tivemos a andar para trás, os outros andavam muito à frente e nós estávamos parados. De repente, começámos a acelerar e começámos a fazer e a fazer muito e a fazer bem. Agora que tudo se tem acha-se que é pouco ou que já não vale a pena. Temos que fazer um esforço de inovar aquilo que é a nossa oferta cultural, desportiva, mas continuar a apostar naquilo que é a nossa agenda porque ela distanciou-se, aumentou o nosso nível de notoriedade e não me arrependo da estratégia seguida nessa matéria, precisa de ser melhorada, qualificada e corrigir as coisas que estão mal feitas, como sejam as coisas do trânsito, do ruído, mas depois inovar tentando controlar as despesas também nesta área, é este o desafio para o próximo ano nos*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*nossos eventos, mas não vamos deixar de as fazer porque aqueles que as criticam também os gostam de ver a gostar de estar, não é? e não vejo a nossa cidade sem iluminação de Natal, isso é Natal, já é uma referência nessa área, é a 4ª cidade mais "Instagrada" em fotografias do país, portanto, significa, isto pode ser zero, o pessoal aqui só usa Instagram, portanto, mas é um sinal muito claro de que a cidade fica bonita iluminada, não é? e outras cidades em volta quando desistem de estar iluminadas porque dizem que não vale a pena, porque o Natal é em Leiria é um sinal também de que o nosso evento atinge uma dimensão regional e, portanto, era o que tinha para dizer relativamente às intervenções. Muito obrigado, senhor deputado."*

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou o **Ponto 3.1** à votação.

A Assembleia Municipal de Leiria deliberou **aprovar por maioria**, com **35 votos a favor** (32-PS, 3-PSD) e **15 votos contra** (9-PSD, 2-CHEGA, 1-BE, 1-CDS-PP, 1-PCP, 1-IL), a proposta da Câmara Municipal de Leiria referente à **Proposta de Demonstrações Orçamentais Previsionais 2023-2027, Demonstrações Financeiras Previsionais, Mapa de Pessoal, Plano Anual de Recrutamento, Plano de Formação e Relatório da Proposta de Orçamento Instrumentos Previsionais do Município de Leiria para 2023.**

\*\*\*\*\*

**Ponto 3.2 – Demonstrações Orçamentais Previsionais 2023-2027. Demonstrações Financeiras Previsionais, Mapa de Pessoal, Plano de Formação, Perfis de Competências e Relatório da Proposta de Orçamento dos SMAS de Leiria para 2023. Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Leiria -** Apreciação, discussão e votação;

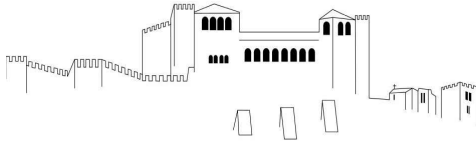
O senhor **Presidente da Câmara** solicitou ao senhor Vereador Ricardo Santos que efetuasse uma apresentação sobre o ponto 3.2.

Intervenção do senhor Vereador Ricardo Santos

Transcrição:

*"Muito obrigado, senhor Presidente. Cumprimento o senhor Presidente da Mesa da Assembleia e na sua pessoa todas as pessoas presentes aqui na sala e também a quem nos assiste lá em casa.*

*Relativamente ao orçamento dos SMAS para o ano de 2023 e comparativamente com o orçamento de 2022 não há praticamente alterações, isto em termos de valores, há aqui um aumento de cerca de 65 mil euros, portanto, temos um orçamento para o ano de 2023 de 28.800 mil euros e este orçamento continua a assentar em 5 pilares, em 5 orientações estratégicas base, características das entidades gestoras na área da água e*

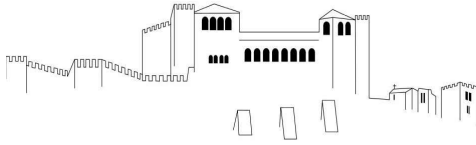


## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*do saneamento que é, nomeadamente, a defesa do interesse dos consumidores, a proteção da saúde pública, a sustentabilidade do serviço, também a sustentabilidade ambiental e não menos importante a responsabilidade social. No âmbito das receitas e para o valor global da rubrica "venda de bens e serviços correntes" nós temos 16.191 mil euros que correspondem à receita proveniente do abastecimento da água, isto, portanto, na tarifa fixa como na tarifa variável e temos para a recolha das águas residuais domésticas também tarifa fixa e variável, um valor aproximadamente de 10 milhões de euros. Relativamente às despesas correntes são as despesas com a aquisição face a 2022, estas 2 rubricas apresentam um acréscimo de 560 mil euros e 600.500 euros respetivamente. Subjacente a este acréscimo está a necessidade cada vez mais urgente dos SMAS Leiria reforçar o mapa de pessoal pelo que em 2023 está previsto um montante de cerca de 450 mil euros para a criação de novos postos de trabalho.*

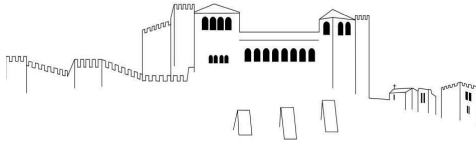
*Relativamente à aquisição de bens e serviços, este aumento reflete quer o aumento da inflação, quer o aumento dos fatores de produção como seja a energia e também os combustíveis. Por outro lado, dada a dificuldade em contratação de recursos humanos, os SMAS estão obrigados de cortes, colocação de contadores, leituras, higienização de reservatórios e também apoio à gestão de clientes. Não obstante, será a aquisição de água em alta e o tratamento de efluentes que constituem o maior peso desta rubrica orçamental. Neste caso, e aqui a entidade é idênticas, é as Águas do Centro Litoral, portanto, na aquisição de bens e serviços destaca-se o valor de 3.750 mil euros para o tratamento de efluentes, entregar, quer na ETAR das Olhalvas, quer também na ETAR Norte do Coimbrão e temos ainda 4.600 mil euros para aquisição de água, como eu disse também, às Águas do Centro Litoral. No âmbito dos investimentos e no plano plurianual para o ano 2023 estão previstas despesas no serviço de abastecimento de água num valor superior a 10 milhões de euros no qual se destacam alguns destes investimentos, como seja, remodelação e ampliação das redes de água de sistemas em exploração, com cerca de 1.700 mil euros, temos a continuidade da empreitada da conduta elevatória que vai de Monte Redondo até à praia do Pedrógão que para o ano de 2023 ainda temos um investimento de 750 mil euros, temos no âmbito do controlo e redução de perdas no sistema de adução e distribuição de água no concelho de mais de 800 mil euros, temos a continuidade da reabilitação da rede de distribuição na freguesia da Maceira que no ano de 2023 ainda vai ascender a 600 mil euros e temos também ainda outros investimentos, como seja, a aquisição de computadores, a instalação de sistemas de telemetria, construções de ZMC's (zonas de medição e controlo) e também válvulas redutoras de pressão e há ainda a destacar a reabilitação da rede de abastecimento de água na Boavista, mais concretamente na rua Nossa Senhora das Dores, que é uma rua*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*com uma extensão de cerca de 3 Km e que tem a particularidade de ter bastantes ruturas quer na rede de distribuição e como se não chegasse a rede de distribuição ainda temos uma conduta adutora que tem apresentado alguns problemas e que iremos intervir já no decorrer do ano de 2023. Quanto ao saneamento de águas residuais também para o próximo ano estão previstas despesas no valor de 7.800 mil euros, portanto, continuamos a ser, como tenho dito nos últimos anos, o Município do país ou a entidade gestora do país que mais investimentos faz na rede de saneamento. Não é por nada que em cerca de 10 anos atingimos uma taxa de cobertura que estava nos 74% e estamos prestes a atingir a taxa de cobertura de 95%, isto de certa forma também contribui de forma bastante positiva para a despoluição da bacia hidrográfica do Lis, portanto, queria aqui destacar alguns desses investimentos não só na freguesia de Monte Redondo, onde este investimento já vem sendo feito ao longo dos últimos meses do último ano, temos também intervenções na freguesia de Milagres, também na freguesia de Colmeias, vamos iniciar na freguesia de Colmeias uma empreitada de saneamento na zona do Barracão e, portanto, iremos continuar a fazer também o prolongamento da rede de saneamento nalgumas pontas do concelho. Como sabem, o concelho de Leiria é um concelho com uma grande dispersão, apesar de sermos capital de distrito e termos um grande centro urbano, nós temos também uma grande dispersão da população e isso, portanto, torna mais complexo, mais difícil de estender esta rede de saneamento e, portanto, agora qualquer décima percentual em termos de saneamento tem um grande valor de investimento, obviamente, não queremos deixar ninguém para trás, iremos continuar a fazer este esforço de prolongar a rede de saneamento, se não for com ligação direta à rede de coletores, nós estamos a adotar em alguns locais outros sistemas de recolha das águas residuais ou através de estações elevatórias ou através de fossas coletivas ou até mesmo, e é um serviço que nós vamos intensificar o no próximo ano, a própria recolha individual das fossas domésticas. Queria só destacar aqui dois aspetos que me parecem fundamentais, é um dos aspetos que mais nos preocupa, mas o investimento que nós estamos aqui por pouco para o ano que vem e aquilo que temos vindo a fazer ultimamente acho que é demonstrativo daquilo que tem sido o nosso esforço e tão breve quanto possível os resultados irão aparecer. Falo, nomeadamente na redução de perdas, nós há vários anos que estamos acima dos 35% em termos de perdas, no ano passado passava dos 37% e este ano tivemos duas situações atípicas que, eventualmente, podiam contribuir negativamente para este valor das perdas de água. Falo em concretamente com a seca prolongada que tivemos que, obviamente, acrescenta pressão naquilo que é o abastecimento de água e, obviamente, as perdas tendencialmente aumentam e tivemos também outro fenómeno, que foi em julho,*

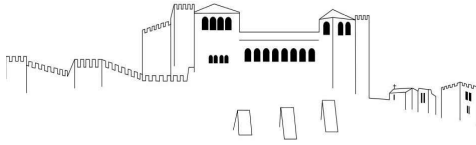


## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*tivemos um grande incêndio e houve um grande consumo de água para o combate direto do incêndio que tivemos. Foi curiosamente o mês de julho o mês onde houve o maior consumo de água desde que há registo e, portanto, aquilo que seria a expectativa com estes dois acontecimentos era que o valor das perdas poderia eventualmente aumentar. Aquilo que está previsto, obviamente que o resultado só no fim do jogo mas, provavelmente nós iremos terminar o ano de 2022 com uma redução de cerca de 2 pontos percentuais em termos de perdas de água, obviamente não é esta a nossa meta, nós queremos continuar a trabalhar no sentido de reduzir o máximo possível as perdas de água, volto a lembrar que nós temos a maior rede de abastecimento de água do país, mais de 1800 Km, e, portanto, é um trabalho complexo, mas os investimentos que temos previstos acho que demonstram aquilo que é a nossa capacidade e o nosso esforço no sentido de reduzir essas mesmas perdas.*

*Para terminar e porque também está diretamente associado ao orçamento queria só aqui dar conta da proposta de ajustamento de tarifário para 2023, que foi aprovado na anterior reunião de Câmara com os votos contra do PSD e votaram contra uma proposta de tarifário que mantém mais uma vez os preços relativamente ao ano de 2022 e que não é nem mais nem menos os preços que nós propusemos e que foram implementados já em 2015. Desde 2015 até agora e para o próximo ano irá manter-se o mesmo valor do tarifário, o que incrementa aqui um esforço e uma preocupação também da parte dos serviços, uma vez que vamos ter o problema de inflação que se vai manter para o próximo ano e há aqui também um acréscimo de 2,7% naquilo que são as maiores despesas dos serviços que é o abastecimento de água e também a recolha de águas residuais que vai ter um acréscimo de 2,7%, mesmo assim, nós vamos internalizar esses custos, obviamente que há-se refletir-se depois numa melhor eficiência dos serviços para que nós consigamos manter este mesmo valor do tarifário. Nós vamos vendo na imprensa municípios por todo o país, municípios até vizinhos em que, por ano, costumam aumentar o tarifário às vezes em 5, 6 e até temos agora um caso no próximo ano que vai até aumentar mais do que 6%. Ainda associado ao tarifário e mesmo para terminar, o suposto motivo do voto contra do PSD na proposta tem a ver com a tarifa social. Foi publicado um diploma há 2 anos onde recomenda que deve ser o Município a assumir a comparticipação social com a implementação desta tarifa social. A câmara não o fez diretamente, mas acaba por, através da retenção nos serviços, dos resultados líquidos do exercício que, por acaso, até são superiores àquilo que seria o valor da comparticipação da Câmara e, portanto, de uma forma direta a Câmara acaba por fazer essa comparticipação aos SMAS até por um valor bastante superior aquilo que era a comparticipação a fazer diretamente pela tarifa social, portanto, resumidamente acho*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*que os serviços estão no bom caminho, quer em termos de prolongamento da rede de saneamento, quer em termos de também investimentos na área do abastecimento de água, a maior parte dos investimentos é na remodelação de rede o que está diretamente associado à redução das perdas de água. Obrigado.”*

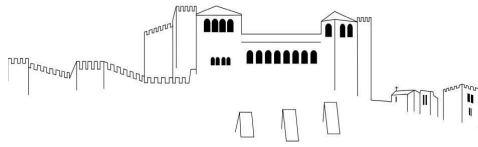
**Intervenção da senhora deputada Joana Cartaxo – PCP**

**Transcrição:**

“Joana Cartaxo, PCP.

*Antes de mais gostaria de pedir diretamente ao senhor Presidente da Mesa da Assembleia as minhas desculpas porque, de facto, o e-mail foi enviado, não vi, é verdade, e, portanto, cabe-me pedir aqui desculpa pelo equívoco ainda assim lamento mais uma vez a oportunidade que o senhor Presidente da Câmara teve em, enfim, pegar neste meu lapso e além de insinuar uma intervenção que eu não fiz e que está gravada, felizmente, mais uma vez aproveitou para não responder às minhas questões, às nossas questões, mas, pronto, já sabemos que isso é uma prática e eu tenho que começar a estudar mais a matéria de intervenções para não dar, de facto, aso a esta fuga de respostas, enfim.*

*Em 1º lugar, queremos deixar registado que nos apraz ler a proclamação de “...manter e valorizar a água como bem público essencial de gestão municipalizada e de que Leiria necessita de um serviço público de água e saneamento com recursos humanos suficientes...”, podemos ler isto na página 4. Meus senhores, de facto é um avanço em relação a tempos recentes. Vamos estar cá, obviamente, para ir acompanhando a concretização destes enunciados verificando se a sua tradução na realidade se efetiva e em que medida e para 2023 constatamos que não há propostas verosímeis dignas de fazer jus a tal vontade proclamada. Vemos projetos que se vêm arrastando no tempo, e não são poucos, sem perder de vista que o investimento a fazer é um processo de alguns anos, basta debruçarmo-nos sobre a página 55 do relatório da proposta de orçamento de 2023 para constatar como ficamos aquém das necessidades e do possível e quando analisamos os mapas do plano plurianual mais convictos ficamos, verificamos que é possível fazer mais, ficamos convictos que é possível fazer mais e num ritmo mais célere, mas para isso é necessário vontade política e muito trabalho. O montante já previsto para o saldo 2022 no valor impressionante de mais de 17 milhões de euros, concretamente a 17.241 mil euros, é a prova de que ano após ano se mantém a inépcia da gestão. Nada garante pelo historial e pela falta de medidas neste sentido que a gestão se altere e isso se traduza em obra feita ou em mais obra. Entretanto, continuam as ruturas frequentes com o desperdício de um bem precioso e não se vislumbram medidas adequadas para reverter este estado das coisas. Todos sabemos que deve haver um*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*forte investimento nos sistemas de captação e distribuição de água e de recolha de esgotos. O PCP, que há muito defende um plano para um critério sistemático, sistemática e sistematiza, ai desculpem, com critério, obrigada, a esta hora já..., de se ir paulatinamente renovando a rede de água e se levar, finalmente, a rede de saneamento a todo o concelho. Mais uma vez, isso não vai acontecer e tudo aponta para que nem sequer a meta de 95% da taxa de cobertura de rede de esgotos possa vir a ser cumprida como nós já ouvimos aqui. A população vai continuar a pagar preços altos pela água e esgotos porque a ineficiência da gestão ao longo de dezenas de anos tem um preço elevado. Como temos dito e é finalmente reconhecido, é necessário dotar os SMAS do pessoal necessário qualificado, mas não só, é preciso com os meios de trabalho modernos e eficazes, nomeadamente a engenharia hidráulica. Os baixos graus de execução do plano não são aceitáveis, precisa-se de medidas para em inverter esta situação, mas não as vemos nestes instrumentos previsionais que não merecem a nossa concordância. Muito obrigada."*

**Intervenção da senhora deputada Eugénia Costa – PSD**

**Transcrição:**

*"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal permita-me que em seu nome cumprimente todos os elementos assentes nesta assembleia, senhor presidente da Câmara, vereadores, presidentes de juntas de freguesia, estimados Deputados, tradutores em língua gestual, equipa de apoio técnico, comunicação social e os que nos acompanham à distância, a todos boa noite.*

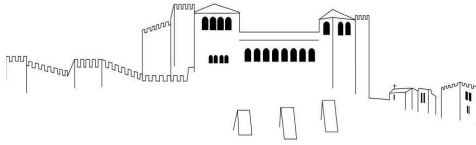
*Como é do conhecimento geral, os SMAS de Leiria são responsáveis pelo abastecimento de água para consumo humano no Concelho de Leiria, tratando-se do bem mais precioso e indispensável à vida. Decerto que todos concordamos com o slogan criado por estes serviços «TODAS AS GOTAS CONTAM» no sentido de apelar ao consumo consciente e eficiente da Água.*

*Contrariando estes objetivos e não dependendo dos munícipes, há um conjunto de obstáculos que se levantam:*

*-Um dos problemas mais antigos e que se arrasta há anos são as perdas de água do sistema, situando-se atualmente em cerca de 37%, representando um encargo de cerca de 1,5 milhões de euros para os leirienses.*

*-Onde estão, no orçamento as verbas alocadas para solucionar este desperdício de água, quando de cerca de 10 milhões de euros, quase 8 milhões são para saneamento?*

*-Porquê gastar 130 mil euros previstos para a comunicação, sendo que em sede de orçamento é omissa a sua finalidade?*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*-Relativamente ao chamado tarifário social e das famílias numerosas, são todos os municípios leirienses que estão a financiar este projeto, contrariamente ao que está previsto no Decreto-Lei n. 147/2017, de 5 de dezembro. Deste modo, os custos de exploração vão sobrecarregar indiscriminadamente todos os consumidores.*

*Para além do resultado líquido previsional para 2023 ser de 1.700.000 € e as disponibilidades financeiras de 15.300.000 €, será que com um resultado líquido destes (parecido com o apresentado no ano anterior) e com as confortáveis disponibilidades financeiras não se pode fazer uma gestão mais sensata e humana, especialmente dos casos em que os consumidores não paguem atempadamente as suas faturas? Por que razão se fazem cortes «às cegas» do líquido mais precioso e indispensável aos municípios? Com que consciência se corta a água a uma família só porque tem uma mensalidade em atraso e não é reincidente? Com que legitimidade exigem cerca de 100 € para que seja restabelecido o fornecimento de água de forma mais célere? Enviam avisos de «corte» que chegam após esses mesmos cortes. Existem técnicos que se deslocam aos domicílios para cortar o fornecimento de água, mas não há quem vá averiguar as situações atípicas de dívidas? Por que razão o SMAS não recorre à colaboração dos serviços sociais ou Segurança Social? Que políticas de eficiência e de organização do trabalho existem, em particular na área técnica e operacional?*

*Para além do exposto, defendemos a redução dos custos de exploração e melhoria da eficiência dos serviços e assim obter uma redução dos tarifários praticados, nomeadamente nos consumos mais reduzidos.*

*Os Leiriense continuam a pagar dos valores mais elevados de água e saneamento, quando comparado com os concelhos próximos, constituindo assim, um fator de injustiça social.*

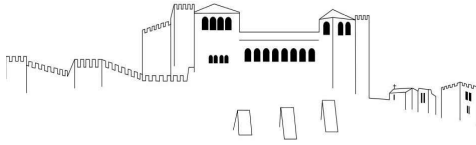
*Pese embora a elevada importância deste Orçamento como instrumento de gestão, apenas cumpre o preconizado na lei, sendo um orçamento utópico, pelo que o grupo municipal do PSD só pode votar contra a sua aprovação.*

### **Intervenção do senhor deputado Tiago Duarte - PS**

#### **Transcrição:**

*"Senhor Presidente, muito boa noite. Permita-me que na sua pessoa cumprimente todos os presentes e todos os que nos estão a acompanhar em casa.*

*O orçamento aqui apresentado demonstra a linha do investimento que tem sido realizado ao longo dos últimos anos na melhoria do sistema de abastecimento de água e de saneamento do nosso concelho. Como todos sabemos trata-se de uma rede muito extensa, que em resultado da sua idade tem implicado um investimento constante na sua reabilitação.*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

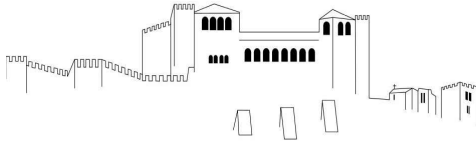
---

*Embora já aqui feita a apresentação pelo Senhor Vereador Ricardo Santos, gostaria de destacar alguns pontos que consideramos importantes. Desde logo uma grande preocupação de todos nós, as perdas de água. Face ao ano transato, verifica-se um melhoramento estimado de cerca de 2% nas perdas, ficando o valor um pouco abaixo dos 37%. Não é uma redução significativa como todos desejaríamos. O que este orçamento nos indica é que os investimentos necessários para este melhoramento continuaram a ser feitos, sendo exemplo o investimento em pesquisa ativa de fugas, reparação de avarias, construção de zonas de medição de caudal (ZMC's) e de Válvulas redutoras de pressão (VRP's), combate ao uso fraudulento e reabilitação de condutas de água. Por outro lado, a sustentabilidade ambiental nas ações desenvolvidas, de onde podemos destacar o aumento de eficiência energética, onde se incluem ações como substituição de grupos de bombas, mudanças no layout do sistema de abastecimento, instalação de painéis fotovoltaicos, entre outros.*

*Destacar ainda a manutenção do tarifário, contrariando os aumentos previstos, fruto de uma conjectura económica adversa, com o aumento da inflação e restante instabilidade dos mercados.*

*O orçamento aqui apresentado, tal como já referido, pretende ser a continuidade dos investimentos dos últimos anos. Foi possível melhorar de forma significativa as condições quer do abastecimento, quer principalmente do saneamento. Com as atuais obras em curso, algumas em fase de conclusão, podemos afirmar que temos praticamente atingindo os 95% de cobertura de saneamento no nosso Concelho. O trabalho de mudança de contadores que tem sido realizado, permite ao dia de hoje ter uma média inferior aos 6 anos, resultando na existência de contadores mais recentes, com melhores eficácia de leitura.*

*Tal como em discussões em anteriores Assembleias, é feita referência por parte da oposição que o investimento em coletores antigos é nulo. Para reforçar o que já aqui mencionei, permitam-me que cite uma frase da minha intervenção relativa à discussão do Ponto 2.2 - Relatório e contas dos serviços municipalizados de água e saneamento de Leiria referentes ao ano de 2021, da Assembleia do passado dia 29 de abril. Passo a citar: "É referido pela oposição que o investimento nos últimos 5 anos em coletores com mais de 10 anos é de 0%, afirmação que é imprecisa, sendo exemplo destes investimentos a Avenida Nossa Senhora de Fátima, Av. General Humberto Delgado e Avenida Marquês de Pombal, só para citar alguns.", fim de citação. E agora ainda podemos dar mais exemplos, como as obras no Vidigal ou na Mouzinho de Albuquerque. Também é feita referência que o Município não transfere para o SMAS o valor da tarifa social. Tem sido entendimento da Câmara não transferir esse montante, primeiro por se*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*tratar de uma recomendação e não obrigatoriedade, mas acima de tudo porque tem sido opção não transferir os resultados positivos do SMAS, sendo que os valores destes saldos têm sido superiores aos valores das tarifas sociais. Esta opção tem permitido que os SMAS mantenham maior disponibilidade para os investimentos necessários. Se tal se vier a verificar como obrigatoriedade, certamente que o Município agirá em conformidade.*

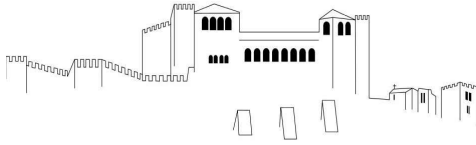
*Em resumo, os investimentos nas redes de abastecimento de águas e no saneamento que têm vindo a ser realizados, com este orçamento continuaram a sê-lo. Adicionalmente, verifica-se um forte investimento na sustentabilidade ambiental do SMAS, a melhoria da comunicação com os clientes, resultando numa maior eficácia na prestação do serviço. Destacar ainda a sua sensibilidade social, com a tarifa social, a manutenção de isenção de pagamento de ramais até 20 metros e a manutenção do tarifário. O caminho é longo, mas tem sido positivo ao longo dos anos, quer do ponto de vista de condições das redes, como economicamente do próprio SMAS.*

*Face ao exposto, o Partido Socialista votará favoravelmente este ponto.”*

### Intervenção do senhor deputado **Hugo Morgado – CHEGA**

#### Transcrição:

*"Começo por me socorrer daquela lógica tão portuguesa do "podia ser pior" para o congratular pela manutenção das tarifas de água e do saneamento ainda que se mantenham em valores muito, demasiado elevados, nomeadamente comparando com outros concelhos, ou seja, mantiveram-se os elevados preços da água e saneamento, mas pelo menos não aumentaram, podia ser pior. Existe, no entanto, o maior esforço na requalificação da rede de distribuição de água antiga e degradada que como aqui já foi dito é responsável por perdas de água na ordem dos 37%. É dinheiro que não é cobrado, mas acima de tudo é a água que é desperdiçada e cada vez menos nos podemos dar a esse luxo para além de que uma rede de abastecimento de água ineficiente, como é o caso, acaba inevitavelmente por ter custos para os bolsos dos munícipes, como é o caso também. Existe também o maior esforço na requalificação do sistema de saneamento também antigo e degradado e sim, corresponsável pela poluição do rio Lis, principalmente junto ao centro urbano de Leiria. Existem também ainda muitas, demasiadas famílias e empresas sem ligação ao saneamento, principalmente em freguesias rurais do concelho com custos económicos para aqueles, mas também com custos ambientais como facilmente se percebe. No entanto, reconhecemos a dimensão do desafio e conseguimos também reconhecer em parte o esforço que tem sido feito para cumprir estas metas. Por este motivo nos iremos abster. Muito obrigado.”*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

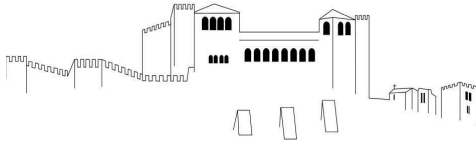
O senhor **Presidente da Câmara** solicitou ao senhor Vereador Ricardo Santos que respondesse às questões colocadas pelos senhores deputados.

### Intervenção do senhor Vereador Ricardo Santos

#### Transcrição:

"Obrigado, senhor Presidente.

*Muito rapidamente respondendo a senhora deputada do PSD, relativamente à questão das dívidas dos SMAS e dos procedimentos de cortes, estas entidades gestoras têm uma entidade reguladora que é a ERSAR e a ERSAR, para além de algumas recomendações, também nos dá algumas obrigações e também para os cortes de água também há um conjunto de regras com o qual nós temos que cumprir, mas nós vamos um pouco mais além do que aquilo que são as obrigações ou as recomendações da entidade reguladora. No que toca aos cortes de água, obviamente nós só cortamos a água em última instância e até chegarmos ao corte de água nós temos um conjunto de passos que damos, de acordo que são as orientações da ERSAR e, como já disse, vamos até mais além daquilo que é a orientação da ERSAR. A partir de um 2º mês em que não há o pagamento nós enviamos um aviso de corte, portanto, toda a gente recebe avisos de corte ao 2º mês e estamos atualmente, compreendendo aquilo que são as dificuldades de algumas famílias em fazer o pagamento deste bem essencial como é a água, nós estamos já a enviar um SMS, um alerta para as pessoas para além do aviso de corte que nós enviamos, enviamos também um SMS dando conta de que existe esta necessidade de fazer o pagamento. Não só isso que fazemos, compreendendo efetivamente as dificuldades das famílias, nós estaremos sempre disponíveis como temos feito até agora em celebrar acordos de pagamento a prestações e não são acordos de pagamento de 12 meses, é quase a pedido do cliente que nós definimos um prazo que consideramos que seja justo e que seja exequível da parte do consumidor para fazer esse mesmo pagamento durante um período mais alongado e nós temos muitas situações em que há um incumprimento desse mesmo acordo de pagamento e nós voltamos a renovar esse mesmo acordo de pagamento, portanto, tem havido um esforço enorme por parte dos SMAS compreendendo efetivamente aquilo que são as dificuldades de muitas famílias e, portanto, não compreendo como é que se pode dizer que, por exemplo, em relação à taxa de reativação, que seja um valor de 100 euros, não é esse valor, mas também essa própria taxa está definida pela ERSAR, nós estamos obrigados a cumprir um conjunto de regras que são definidas pela entidade reguladora, não é vontade do Presidente de Câmara ou do Vereador com o pelouro em definir um conjunto de regras destas entidades todas. Nós temos uma entidade reguladora e, portanto, temos que dar cumprimento a essas mesmas regras e no que toca às regras da entidade reguladora,*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*um dos quais é o ajustamento tarifário, nós somos exemplares naquilo que é as propostas de ajustamento tarifário que temos enviado para a entidade reguladora desde 2015. Como disse há pouco, nós mantivemos o tarifário. Aquilo que define, digamos, que o preço justo do serviço do SMAS não é definido pelo senhor Presidente de Câmara ou pelos Vereadores, é definido pela entidade reguladora através do indicador de qualidade de serviço que é a acessibilidade económica. Portanto, desde 2015 que as entidades gestoras quando enviam a proposta de ajustamento tarifário, temos sido contemplados com parecer favorável, alguns deles até bastante elogiosos relativamente àquilo que é a estratégia dos SMAS naquilo que é o ajustamento tarifário e naquilo que são os investimentos a fazer e por isso mesmo é que nós desde 2015 temos mantido o tarifário sempre com resultado positivo de uma entidade independente tão credível como é a entidade reguladora, a ERSAR. Muito obrigado.*

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou o **Ponto 3.2** à votação.

A Assembleia Municipal de Leiria deliberou **aprovar por maioria**, com **33 votos a favor** (32-PS, 1-PSD), **10 votos contra** (9-PSD, 1-PCP) e **7 abstenções** (2-PSD, 2-CHEGA, 1-BE, 1-CDS-PP, 1-IL), a proposta da Câmara Municipal de Leiria referente a **Demonstrações Orçamentais Previsionais 2023-2027. Demonstrações Financeiras Previsionais, Mapa de Pessoal, Plano de Formação, Perfis de Competências e Relatório da Proposta de Orçamento dos SMAS de Leiria para 2023. Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Leiria.**

\*\*\*\*\*

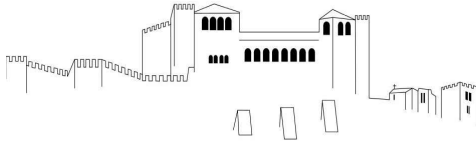
O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** sugeriu que os pontos 3.3 e 4 fossem discutidos em conjunto e votados em separado, uma vez que ambos se referem ao teatro José Lúcio da Silva.

Intervenção do senhor **Presidente da Câmara Municipal**

Transcrição:

*"Muito obrigado, senhor Presidente.*

*Relativamente à proposta de Orçamento do teatro José Lúcio da Silva, o documento é esclarecedor, no entanto, caso haja alguma apresentação ou dúvida teremos todo o gosto em responder. Como foi indicado no documento que apresentamos ele tem uma despesa no Plano de Atividades e Orçamento para 2023 no montante de 2,5 milhões de euros, gastos com pessoal representam cerca de meio milhão de euros e, no fundo, dar seguimento àquilo que é a estratégia cultural por parte do teatro e por isso está suportado também naquilo que é o contrato programa que corresponde ao Ponto 4, que*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

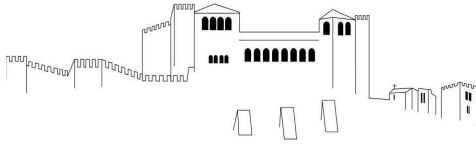
*financia a atividade do teatro, em especial a parte do recursos humanos, e com isso permite que haja um preço social a praticar em muitos dos espetáculos que oferecemos, para além de termos uma política direcionada também para programação cultural fora de portas e, portanto, acaba por ser uma instituição, uma entidade muito importante no universo municipal na área da cultura e do lazer. Muito obrigado.”*

### Intervenção da senhora deputada **Joana Cartaxo – PCP**

#### Transcrição:

*"Joana Cartaxo, PCP.*

*A realidade veio demonstrar que a euforia infundada do relatório do plano aqui apresentado no ano passado era descabida e até de certa forma imbuída de uma boa dose de ingenuidade, razão teve o PCP então. O conteúdo do relatório do plano para 2023, para além de formalmente mais equilibrado é menos onírico. Já no passado ano, o PCP tinha recomendado precaução na análise e no prognóstico. Desta vez deram-se passos no sentido certo. Permanece, porém, o modelo e a forma de gestão sem transparência e que nos suscita naturais preocupações. Continua a subtrair-se à gestão direta municipal a gestão de equipamentos que a organização gestora do teatro José Lúcio da Silva não deve gerir como é o caso do teatro Miguel Franco e do cineteatro de Monte Real. Continua a ser acometida à administração do teatro desenvolvimento de programas, projetos e atividades que deviam ser da responsabilidade dos serviços municipais de cultura. Há, quanto a nós, insuficiente articulação entre o teatro e os serviços de cultura, chegam notas de insatisfação com o programa cultural, com a programação cultural, o teatro continua subaproveitado e pouco aberto às iniciativas de instituições locais. Este teatro tem que passar a ter ocupação diária, tem de ser um centro vivo de arte que atraia mais gente, que contribua para o aprofundamento da democracia e democratização do acesso à cultura com atividades ao longo do dia e tem de se integrar na corrente geral de atividades cultural, municipal. Se no ano passado registámos, registámos com uma nota positiva a manifestação de vontade de negociar com o SINTAP, nomeadamente a atualização da matéria salarial, este ano temos de destacar negativamente a ausência de acordo nas negociações. Face, sobretudo ao modelo de gestão e às críticas que lhe fazemos e à programação não podemos deixar de votar contra no Ponto 3.3, ainda assim, no Ponto 4, vamos abster-nos porque somos obviamente e porque entendemos que o relacionamento entre o município de Leiria e o teatro José Lúcio da Silva deve estar regulado por um instrumento jurídico sobre uma forma de contrato e consideramos que isso é uma condição necessária para a transparência dos fluxos existentes e a possibilidade efetiva de fiscalização. A cultura e o lazer devem ser direitos universais daí resultando, ou daí resultando que têm de ser*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

---

*áreas de intervenção subsidiadas e por isso estamos inteiramente de acordo com a subsidição do teatro para o efeito. Muito obrigada”.*

**Intervenção do senhor deputado Fábio Bernardino – PSD**

**Transcrição:**

*“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal permita que na sua pessoa cumprimente todos os presentes.*

*Relativamente ao Teatro José Lúcio da Silva continuamos com o problema da falta de clarificação jurídica sobre o seu estatuto e onde se insere na estrutura da Câmara Municipal.*

*Isto é importante não só por uma questão de clarificação, como também, conforme indica o revisor, para perceber qual é o seu estatuto jurídico face às obrigações contabilísticas e tributárias.*

*Para quando esta clarificação?*

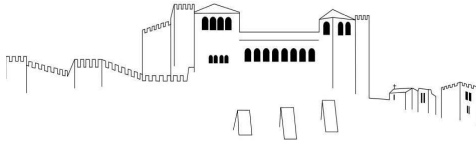
*Gostaríamos também de perceber melhor qual a justificação para o aumento de 23% das transferências do Município para o TJLS, passando de 584.000,00€ para 718.300,00€? Obrigado.”*

**Intervenção do senhor deputado Acácio Sousa – PS**

**Transcrição:**

*“Acácio Sousa, PS.*

*É muito rápida a minha intervenção, mas é apenas para comentar, responder aquilo que, enfim, neste mandato sempre que se fala no teatro é tecla, é uma tecla que já vinha dos mandatos anteriores, alguns de vós não estavam cá, enfim. Primeiro, transparência, as contas são apresentadas da forma mais transparente possível, são auditadas, não sei o que é que falta em termos de transparência de contas. Quanto à programação, é evidente que se nós formos ali ver um espetáculo qualquer, se calhar, metade gosta e outra metade não gosta, isso aí há sempre quem não goste de alguma coisa agora, contrariamente ao que diz, que o teatro está pouco recetivo a organizações locais, francamente, desculpe senhora deputada, quer dizer, qualquer escola, qualquer associação, seja da área social, seja da área cultural tem o teatro ao dispor, a não ser que esteja já comprometido com o seu calendário, mas, enfim, há a maior facilidade na receção das entidades das organizações locais. Acerca da clarificação do estatuto jurídico, bom, a DGAEP (Direção-Geral da Administração e do Emprego) reconhece o teatro ou equipara o teatro a entidade empresarial local e, neste momento, há uma consultoria técnica exatamente para definir de vez a situação jurídica da vida e, portanto, está em curso, já aqui tinha sido dito numa sessão anterior, portanto, isto será clarificar*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*e, neste momento, as coisas não estão, não estão turvas porque a própria DGAEP reconhece ou equipara o teatro a uma entidade empresarial local municipal.”*

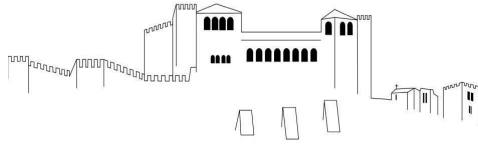
O senhor **Presidente da Câmara** solicitou à senhora Vereadora Anabela Graça que respondesse às questões colocadas pelos senhores deputados.

### Intervenção da senhora Vereadora Anabela Graça

#### Transcrição:

*"Boa noite a todos, na pessoa do senhor Presidente cumprimento todos os que estão presentes e também os que estão a ver online.*

*É recorrente este tipo de questões, por muito que se explique dificilmente vamos conseguir traduzir em palavras aquilo que acontece diariamente no teatro José Lúcio da Silva. Realmente estes documentos enquadram as linhas de trabalho não só de 2023 como até 2025. Ainda não ouvi dizer à senhora deputada que manifestava satisfação pelo esforço que o teatro tem feito por estar neste momento numa rede de teatros e cineteatros a nível nacional. Candidatou-se a uma candidatura do PRR e conseguimos 300 mil euros para a modernização das infraestruturas e que vamos ter que executar até 2024, portanto, está a ser feito um trabalho ao nível da modernização, mas também ao nível da programação que é evidente, só quem não acompanha a agenda cultural não dá conta. Só para lhe dar nota de que esta semana 6 mil crianças do concelho entraram no teatro José Lúcio da Silva para assistir a uma ópera da Filarmonia das Beiras, portanto, isto é só um exemplo de como está enganada relativamente à ocupação do teatro. O problema neste momento é que o teatro está realmente constantemente ocupado e por isso os agentes culturais têm muita dificuldade em agendar já para o ano 2023, portanto, a qualidade da programação graças ao apoio da DGARTES com 800 mil euros até 2025, ao apoio do Município, e aqui respondo porque é que houve um reforço do apoio municipal, porque é um compromisso ao fazermos a candidatura à DGARTES que o Município também tem que reforçar o seu apoio e, portanto, foi nesta lógica que o Município teve que aumentar o financiamento no teatro José Lúcio da Silva, portanto, o teatro tem esta função, cultura para todos. Gostava de lhe dizer que realmente e a todos que há aqui em termos da qualidade de programação própria tem havido um grande esforço e o próprio público tem correspondido, contrariamente ao que ouvimos dizer, o grau de satisfação é muito elevado. Por outro lado, o apoio aos agentes culturais, aos artistas, a porta está sempre aberta, às associações, às filarmónicas, no último mês a SAMP, o Orfeão, os conservatórios passaram pelo palco do teatro José Lúcio da Silva e passam imensas vezes por ano. O Festival de Música em Leiria no palco do teatro José Lúcio da Silva. Aqui neste teatro temos os festivais de cinema, temos, neste momento terminamos também uma residência artística no teatro, portanto, cada um dos teatros*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

*tem a sua função e sem dúvida que a qualidade é uma evidência, portanto, é só isto que tenho para lhe dizer e convido-a a assistir aos espetáculos tanto no teatro José Lúcio, como no teatro Miguel Franco. Gostava também de reforçar aqui relativamente ao cineteatro de Monte Real dado que a candidatura do PRR destina-se também em 150 mil euros no equipamento, na melhoria do equipamento ao nível da tecnologia no cineteatro, portanto, é uma aposta também que iremos fazer no próximo ano. Gostava de dar esta nota, é sem dúvida importante também reconhecer aqui, expressar um reconhecimento do Município aos trabalhadores pela dedicação e profissionalismo que todos os que passam pelo teatro reconhecem, aqueles que assistem à programação cultural. Mais uma nota, 2023 será um ano em que vamos ter mais parceiros connosco, mais parcerias connosco, as acessibilidades, a nossa ligação ao centro de respostas integradas para que a inclusão seja uma realidade também no teatro José Lúcio da Silva. Muito obrigada."*

**Ponto 3.3 – Plano de Atividades e Orçamento para 2023 do Teatro José Lúcio da Silva** - Apreciação, discussão e votação;

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou o **Ponto 3.3** à votação.

A Assembleia Municipal de Leiria deliberou **aprovar por maioria**, com **35 votos a favor** (32-PS, 3-PSD), **11 votos contra** (9-PSD, 1-PCP, 1-IL) e **4 abstenções** (2-CHEGA, 1-BE, 1-CDS-PP) a proposta da Câmara Municipal de Leiria referente ao **Plano de Atividades e Orçamento para 2023 do Teatro José Lúcio da Silva** - Apreciação, discussão e votação;

\*\*\*\*\*

**Ponto 4 – Contrato-Programa a celebrar entre o Município de Leiria e o Teatro José Lúcio da Silva-2023** - Apreciação, discussão e votação;

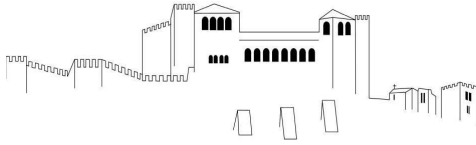
O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou o **Ponto 4** à votação.

A Assembleia Municipal de Leiria deliberou **aprovar por maioria**, com **35 votos a favor** (32-PS, 3-PSD), **11 votos contra** (9-PSD, 1-PCP, 1-IL) e **4 abstenções** (2-CHEGA, 1-BE, 1-CDS-PP) a proposta da Câmara Municipal de Leiria referente ao **Contrato-Programa a celebrar entre o Município de Leiria e o Teatro José Lúcio da Silva-2023**.

\*\*\*\*\*

**Ponto 5 – Regulamentos:**

Uma vez que restavam apenas cerca de 10 minutos para o encerramento da sessão o **senhor Presidente da Assembleia** questionou os senhores deputados sobre se concordavam em discutir o Ponto 5 em conjunto, apesar de os regulamentos serem



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

diferentes uns dos outros, procedendo-se em seguida à sua votação em separado ou se preferiam que transitassem para a próxima assembleia extraordinária de segunda-feira. Foi decidido por unanimidade avançar para a primeira hipótese.

**Intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal**

**Transcrição:**

*"São propostas de regulamento. Um tem a ver com o Regulamento Municipal de Remoção e Depósito de Veículos em situação de estacionamento indevido ou abusivo, corresponde ao Ponto 5.1. É um problema que as cidades modernas têm. A nossa cidade com este regulamento poderá dar um seguimento aos veículos abandonados com maior rapidez.*

*O regulamento 5.2, Regulamento do Banco das Artes, portanto, o conhecido Banco de Portugal que é a nossa galeria de artes passa então a ter um regulamento para, no fundo, criar normas de funcionamento das suas exposições, é principalmente isso.*

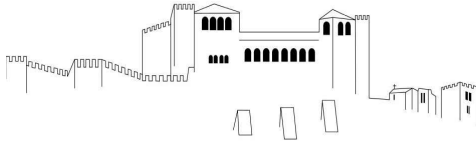
*O 5.3 tem a ver com o Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Leiria, nomeadamente uma alteração a este importante regulamento que pretende que acamar, sobretudo, uma alteração na taxa de infraestruturas que habitualmente atribuímos já há uma série de anos a esta parte um desconto de 60% e, portanto, como já se tornou repetitivo esse desconto vamos acamá-la nesta alteração.*

*Ponto 5.4 tem a ver com o Regulamento dos Projetos Hortas Verdes e, portanto, também aqui uma alteração a este regulamento que permite sobretudo desenvolver nos nossos talhões municipais aquilo que é a utilização de talhões. Há aqui uma obra que está, entretanto, em curso naquilo que era um antigo horto municipal e, portanto, há aqui também uma possibilidade de compensação e de transferir esses talhões para a Quinta da Guardalina, terreno onde funciona a maior horta municipal em vigor."*

**Intervenção do senhor deputado Pereira de Melo – PSD**

**Transcrição:**

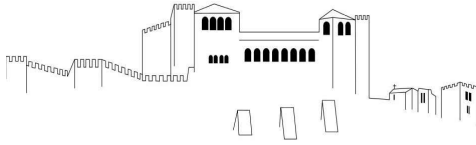
*"(gravação impercetível) ...que é no fundo o plano de estacionamento, o regulamento de estacionamento. Eu esperava estar a discutir um plano de mobilidade, plano de mobilidade esse que dois mandatos anteriores apareceu realmente a ser discutido nesta Assembleia, custou uma fortuna, salvo erro 200 mil euros. Era um plano de mobilidade para Amesterdão não para Leiria e não deu em nada. O facto, o senhor Presidente acabou de dizer que há muitas intervenções em vias, mas são intervenções avulsas e não vejo nenhum plano de mobilidade que permita que esta cidade deixe de estar cheia de automóveis continuamente, que se atropelem uns aos outros porque nada foi feito. Não há um plano que cubra o concelho e que permita que este trânsito comece a ser disciplinado. O que eu vejo aqui aparecer é um regulamento para multar aquilo que está*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*errado, quer dizer, se o plano de mobilidade funcionasse bem possivelmente este regulamento de multas quase não seria preciso, mas como temos um processo atabalhado de circulação que é resolvido pontualmente, mas não temos nenhuma circular interna, não temos uma circular externa, não temos nada que despache tráfego, estamos perante então a necessidade de multar os senhores automobilistas. E aqui, este projeto possivelmente é uma cópia de alguma, de alguma câmara ou de outro sítio, mas tem aqui coisas que eu acho que são incoerentes. Começa no artigo 3, o artigo 3, estacionamento indevido ou abusivo, no 1, que é o i, durante 30 dias ininterruptos que está na via pública em zona em que não se paga ou parque. Ora, isto entra em conflito com o 2, porque no 2 tem aqui a situação de que se o indivíduo estiver parado na via pública, fechar o carro 20 metros para a frente ou 20 metros para trás continua a infringir, é o que está no 2, ou se tiver num parque, se mudar para outro lugar no parque de estacionamento continua a infringir, mas sucede que neste momento há indivíduos que trabalham em casa e que não vão andar a passear o carro de um lado para o outro e também não têm necessidade de andar a sair com ele, portanto, o que eles vão descobrir é que está em estacionamento indevido ao fim de 30 dias. Eu tenho dois vizinhos que por acaso não tiram os carros do sítio, até é pena porque é os lugares em que eu gostaria de lá ir estacionar, mas não consigo, eles estão lá sempre. Ainda tenho um outro vizinho que só trabalha de noite e durante o dia tem sempre o carro no mesmo sítio, como não há uma fiscalização para de noite ele qualquer dia tem o carro num estacionamento, se tiver uma pessoa que, por exemplo, como eu que realmente tem família longe e tal e não tem quem lhe conduza o carro, se eu adoecer o meu carro fica ali parado, mas quando der por ela já lá não está, foi-se embora. Portanto, essas situações estão em conflito entre o ponto 1 a e I e o ponto 2, temos, portanto, essa prolongada. O indivíduo que vai para férias também se deixar ali uns dias, esses já é mais difícil. Portanto, isto é, no ponto 1 a e I, no ponto 1 a V ou 5 temos o problema de máquinas agrícolas, máquinas industriais e tal que permaneçam no mesmo local por um período superior a 72 horas, se for em determinadas zonas no mesmo local, mais que 72 horas e 30 dias ininterruptos se for um parque especial. Isto as 72 horas, vamos supor que eu tenho que pintar a casa e vem uma plataforma móvel, que é um (gravação impercetível) industrial para pintar a casa. Ao fim das 72 horas, o homem vai dar uma voltinha ou já lá não volta porque não pode fazer mais nada, mas se for um indivíduo que esteja a vender faturas num parque de estacionamento também ao fim de 30 dias tem que ir vender para outro parque porque naquele já não pode. Portanto, estão aqui disposições que levadas a risco tornam impraticável certas situações. Temos também aqui a impossibilidade de se deslocarem em segurança, portanto, um tempo superior a*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

48 horas. Vamos supor que um de nós tem 2 carros, vai num carro a Lisboa 2 ou 3 dias e há um vizinho que manda uma pancada no carro dele e ele fica impossibilitado de se deslocar, já está outro veículo sem culpa nenhuma do proprietário também nesta situação. Ora, isto é o prazer dos senhores advogados, os senhores advogados quem quiser prejudicar alguém tem aqui muito por onde pegar. Além disso, ainda temos aqui outra situação interessante, vamos aqui para o capítulo 2, artigo 5, início do procedimento, este início de procedimento é uma coisa interessante, é que querem a marca do carro, local, tal, tal, mas uma coisa essencial não investigam, é saber porque motivo se está a verificar aquela situação, será que o proprietário está doente? será que o proprietário foi de férias? será que isto, aquilo? isso não interessa à câmara, o que interessa à câmara é ficar-lhe com o veículo sem saber porquê, unicamente manda-lhe uma cartinha que depois começa, tem 10 dias úteis, uma carta registada, uma carta registada é impossível de trabalhar com um período de 72 horas, para o caso 1, 3, a, V, 3,a,5. Os 10 dias úteis para proceder à remoção voluntária, quer dizer, o veículo está lá parado no sítio ou já o levaram, mas se o levaram a pessoa já não justifica, já não pode fazer nada. Portanto, o que está aqui a verificar-se é que este regulamento tem coisas positivas, mas tem muitas coisas que carecem de ser revistas. Como o PS vai aprová-lo de qualquer maneira, possivelmente muitos dos do PS aqui presentes vão ser multados ou ficar sem o carro graças a isto, nós no PSD vamos votar contra porque não consideramos que isto não está em condições sem ser revisto para ser aplicado, portanto, é o que tenho a dizer.”

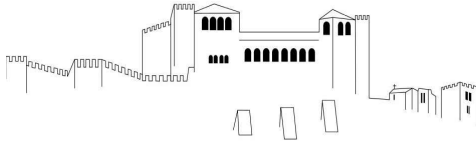
### Intervenção da senhora deputada **Sofia Francisco – PS**

#### Transcrição:

"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e na sua pessoa permita-me cumprimentar todos os deputados e Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia. Cumprimento o Exmo. Presidente da Câmara Municipal e todos os vereadores, cumprimento igualmente todos os que nos acompanham em casa e todos os restantes elementos aqui presentes.

O plano estratégico Municipal da Cultura para o nosso concelho afirma Leiria como um território de cidadania plena, e dá à cultura o papel basilar que merece, definindo eixos de intervenção estratégica para o futuro que auxiliam e favorecem, favorecerão um setor cultural criativo e qualificado, assim como a plena expressão artística e cultural dos leirienses.

Estamos, atualmente, a viver uma época de crise, de incerteza, de guerra. E, todavia, é também por isso que devemos continuar a apostar nos valores culturais como o Município tem feito. É que os produtos culturais e artísticos refletem, inevitavelmente,



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*as incertezas da sociedade, mas também a representam, com o poder que têm de ajudar a descobrir o mundo e novos caminhos.*

*Por outro lado, este município não pode, e não deve, ficar indiferente ao capital cultural humano riquíssimo que é constituído por tantos leirienses criativos, inovadores, produtivos, com uma bagagem cultural que precisa de espaço, de espaços, para prosseguir.*

*Assim, indo ao encontro das vontades culturais e artísticas da população de Leiria, a Câmara Municipal reconhece o papel que o Banco das Artes- Galeria, como espaço cultural municipal tem desempenhado não só no prosseguimento das políticas de desenvolvimento cultural definidas pelo Município, como para a dinamização da cultura e da arte na região de Leiria.*

*E é neste contexto que se revela (e cito) "indispensável a elaboração de um regulamento que estabeleça as normas relativas à sua estrutura e organização internas e ao seu funcionamento, que permita assegurar um serviço público assente em padrões de rigor e qualidade no âmbito das atividades culturais e artísticas ali desenvolvidas". Fim de citação*

*Importa referir que os ingressos nas múltiplas atividades de divulgação e difusão da cultura são, no Banco das Artes, maioritariamente gratuitos e que este espaço, que tanto valoriza a arte contemporânea e os cruzamentos artísticos, ligar-se-á, futuramente, ao Centro de Artes que será a Villa Portela.*

*Por tudo isto e por ter sido feita a devida ponderação dos custos e benefícios das medidas que se pretendem alcançar com o regulamento do Banco das Artes, verifica-se que o estabelecimento de normas relativas à sua estrutura, gestão e funcionamento se traduz em benefícios muito superiores aos custos gerados pela sua ausência.*

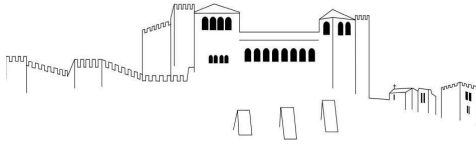
*Obrigada."*

### Intervenção do senhor deputado **Carlos Poço – PSD**

#### Transcrição:

*"Senhores Presidentes, boa noite a todos.*

*Já é o adiantado da hora, já ultrapassámos a hora legal, mas era só para pedir um esclarecimento ao senhor Presidente relativamente ao Regulamento das Taxas. Eu percebi que a razão desta alteração tem a ver com a incorporação dos descontos de 60% em determinada coisa que já é recorrente, portanto, habitualmente faz-se isso e então vai ficar incorporado na fórmula. Como nós não temos possibilidade de verificar se isso altera as taxas, se sobem ou baixam, para mim basta, para nós basta-nos a palavra do senhor Presidente a dizer que não vai subir as taxas através deste novo regulamento.*



## Município de Leiria Assembleia Municipal

---

*Se assim for nós votaremos a favor, se subir as taxas votaremos contra. Pedia só esse esclarecimento sobre o resultado da alteração. Obrigado.”*

### Intervenção do senhor deputado **Paulo Pedro – PS**

#### Transcrição:

*"Paulo Pedro, PS. Boa noite a todos.*

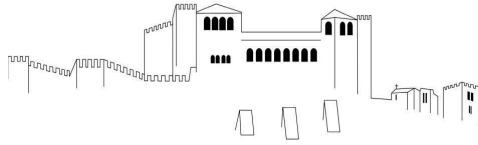
*Também vinha falar das taxas e não querendo tirar a palavra ao senhor Presidente na resposta ao senhor deputado iria falar também nesta e tinha para dizer o seguinte: eu estava à espera que a oposição hoje desse os parabéns à Câmara porque vai baixar uma taxa. O executivo pretende tornar definitivo aquilo que tem feito ao longo dos últimos anos que era aquele desconto na taxa de realização, manutenção e reforço de infraestruturas urbanísticas que era devida em todos os licenciamentos urbanísticos. Portanto, de qualquer maneira na prática não vai haver redução da receita da Câmara porque já tem vindo a ser feito esse desconto que agora se vai consolidar numa alteração da fórmula de cálculo. Relativamente às outras alterações de taxas também queria aqui deixar muito rapidamente, tem a ver com a taxa de recursos hídricos, isto por causa da delegação de competências na área, que era tutelada pela APA, das praias marítimas e fluviais e também aqui queria dizer o seguinte, que é importante fazermos isto, tanto nesta taxa como na taxa de transferência de competências da proteção civil, ou seja, a Câmara vai passar a exercer competências que eram até agora tuteladas pela ANPC, Associação Nacional de Proteção Civil, e na emissão de pareceres, vistorias e inspeções regulares vai ter que aplicar a respetiva taxa, mas também isto é importante dizer, que tanto nesta como na taxa de recursos hídricos não é a Câmara que estabelece o preço, para já não é a Câmara que estabelece o preço, ou seja, estas taxas vão continuar a custar o mesmo que custavam nas entidades de origem que agora fizeram a delegação de competências, portanto, não há aqui qualquer aumento de taxas pelo facto de ser a Câmara neste momento a fazer essa cobrança. Era só, obrigado.”*

### Intervenção do senhor **Presidente da Câmara Municipal**

#### Transcrição:

*"Muito obrigado, senhor Presidente.*

*Acho que a intervenção do senhor deputado Paulo Pedro esclareceu muito bem a questão hoje levantada, a receita vai manter-se igual uma vez que, no que diz respeito à tal taxa de infraestruturas, uma vez que vamos acamar esse desconto na taxa definitiva e, portanto, deixa de fazer sentido fazer descontos, embora no início do próximo ano ainda irá vigorar esse mesmo 60% de desconto que, salvo erro, ainda iremos deliberar em Assembleia Municipal esse desconto, em pontos seguintes. Muito obrigado.”*



**Ponto 5.1 - Regulamento Municipal de remoção e depósito de veículos em situação de estacionamento indevido ou abusivo** - Apreciação, discussão e votação;

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou o **Ponto 5.1** à votação.

A Assembleia Municipal de Leiria deliberou **aprovar por maioria**, com **37 votos a favor** (32-PS, 3-PSD, 1-BE, 1-PCP), **12 votos contra** (9-PSD, 2-CHEGA, 1-CDS-PP) e **1 abstenção** (1-IL) o **Regulamento Municipal de remoção e depósito de veículos em situação de estacionamento indevido ou abusivo**.

\*\*\*\*\*

**Ponto 5.2 - Regulamento do Banco das Artes – Galeria** - Apreciação, discussão e votação;

Intervenção do senhor **Presidente da Câmara Municipal**

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou o **Ponto 5.2** à votação.

A Assembleia Municipal de Leiria deliberou **aprovar por unanimidade** a proposta da Câmara Municipal de Leiria referente ao **Regulamento do Banco das Artes – Galeria**.

\*\*\*\*\*

**Ponto 5.3 - Elaboração de regulamento de alteração do Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Leiria** - Apreciação, discussão e votação;

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou o **Ponto 5.3** à votação.

A Assembleia Municipal de Leiria deliberou **aprovar por maioria, com 1 voto contra** (PCP) a proposta da Câmara Municipal de Leiria referente à **Elaboração de regulamento de alteração do Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Leiria**.

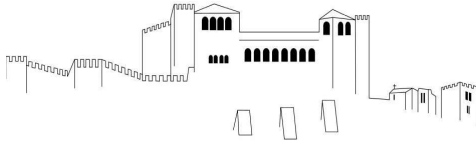
### **DECLARAÇÃO DE VOTO**

Intervenção da senhora deputada **Joana Cartaxo – PCP**

Transcrição:

*"Muito boa noite. Joana Cartaxo, PCP.*

*A Lei 53-E/2006, que aprova o Regime Geral das Taxas das Autarquias Locais, impõe no artigo 8º, entre outras coisas, a obrigação de fundamentação económico-financeira relativa ao valor das taxas. Se nesta proposta há taxas que transitam da Administração Central para as Autarquias Locais por imposição das delegações de competências para as quais pode não ser preciso apresentar a fundamentação já o mesmo não acontece com as taxas de operações urbanísticas a carecerem de serem fundamentadas para mais quando nem são apresentados valores monetários. Em face desta ausência de*



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

---

*fundamentação e por não ser possível, por não estarmos na presença de valores monetários ter uma noção da razoabilidade dos valores votámos contra. Muito obrigada.”*

\*\*\*\*\*

**Ponto 5.4 - Projeto de alteração ao Regulamento do Projeto Hortas Verdes -**  
Apreciação, discussão e votação;

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal** colocou o **Ponto 5.4** à votação.

A Assembleia Municipal de Leiria deliberou **aprovar por unanimidade** a proposta da Câmara Municipal de Leiria referente ao **Projeto de alteração ao Regulamento do Projeto Hortas Verdes.**

De seguida foram colocados a votação os pontos 3 a 5.4 da Ordem de Trabalhos, tendo a Assembleia Municipal de Leiria **deliberado por unanimidade** a sua aprovação em minuta, de acordo com o ponto 3 do Artº 57º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.

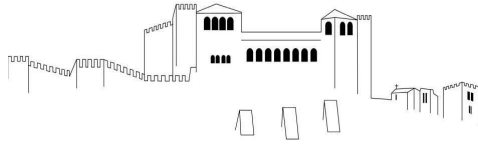
#### **ENCERRAMENTO**

E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo senhor Presidente da Assembleia, encerrada a sessão, eram **02h13** horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que tem como suporte a gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva sessão, nos termos do disposto no artigo 60.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Catarina Isabel dos Santos Clemente, que a elaborei nos termos legais.

#### **APROVAÇÃO DA ATA**

De acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Leiria, em sua sessão ordinária realizada no dia 22 de abril de 2024, deliberou **por maioria**, com **3 abstenções**, **aprovar a ata.**



Município de Leiria  
Assembleia Municipal

---

O Presidente da Assembleia Municipal de Leiria  
António Lacerda Sales

Assinado por: **ANTÓNIO LACERDA SALES**  
Num. de Identificação: BI04380879  
Data: 2024.05.03 21.21.43 GMT Daylight time



A Técnica Superior  
Catarina Isabel dos Santos Clemente

Assinado por: **CATARINA ISABEL DOS SANTOS CLEMENTE**  
Num. de Identificação: 10510814  
Data: 2024.05.03 13:43:00+01'00'